UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO MARIA ELISA DE ALBURQUERQUE MAIA – CAMEAM
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

ALINE UCHOA PEREIRA

O FÓRUM DE DISCUSSÃO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: EXPLORANDO A ESCRITA ARGUMENTATIVA EM ARTIGO DE OPINIÃO

PAU DOS FERROS – RN
2015

ALINE UCHOA PEREIRA

O FÓRUM DE DISCUSSÃO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: EXPLORANDO A ESCRITA ARGUMENTATIVA EM ARTIGO DE OPINIÃO

Dissertação apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Letras do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Nonato de Oliveir

PAU DOS FERROS – RN

2015

ALINE UCHOA PEREIRA

O FÓRUM DE DISCUSSÃO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: EXPLORANDO A ESCRITA ARGUMENTATIVA EM ARTIGO DE OPINIÃO

Dissertação apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Letras do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS.

Aprovada em ____ de _____de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos Nonato de Oliveira/UERN
Orientador e presidente

Prof. Dr. Antonio Luciano Pontes/UERN
Examinador

Profa. Dra. Elaine Cristina Forte Ferreira/UFERSA
Examinadora

Aos meus pais, Maria de Fátima e Antônio Uchoa, responsáveis por mais este meu projeto de vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus e sempre em primeiro lugar.

A meus pais, filho, irmãos e esposo, tão essenciais em minha vida.

Ao meu orientador pelo apoio em todo o percurso.

A todos os parentes e amigos, em especial, a Patrícia dos Santos de Paulo, companheira de trabalho que muito contribuiu com a realização deste estudo.

Aos membros da banca examinadora pelas enriquecedoras contribuições na qualificação e na defesa deste trabalho.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudos concedida.

Através da escrita, fazemos nosso marco no mundo, um marco potencialmente pensado, feito com habilidades e desenvolvido maduramente.

Bazerman

RESUMO

O presente trabalho consiste na realização de um projeto de intervenção pedagógica no ensino do gênero Artigo de opinião aliado ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Trata-se de uma pesquisa-ação a partir de um fórum de discussão do Ambiente Sócrates-UFC Virtual com o tema “A internet tem influenciado na publicidade e no consumo da sociedade atual? Isso tem sido favorável ao consumidor?”, com o objetivo geral de investigar práticas interativas de leitura e escrita colaborativas e adequadas às tecnologias da informação de comunicação (TIC) com a utilização da ferramenta tecnológica fórum de discussão, visando a uma contribuição didática na prática docente de ensino da escrita do gênero textual Artigo de opinião. E com os objetivos específicos de analisar as interações para uma aprendizagem colaborativa e significativa de saberes linguísticos e extralinguísticos a partir do uso do fórum de discussão; analisar os multiletramentos na escola em contextos reais de comunicação, com a prática social da escrita em suportes virtuais; e desenvolver a competência comunicativa dos alunos na cultura digital, utilizando os diferentes gêneros textuais. Para tanto, foi proposta uma sequência didática composta de oficinas pedagógicas para serem realizadas com 30 alunos do 9º ano do ensino fundamental que culminaram com atividades de participação na ferramenta tecnológica Fórum discussão *online.* Da base teórica fizeram parte autores com estudos sobre multiletramentos e interação digital, Rojo (2012) e Kanuka (1998) que asseveram que a concepção de aprendizagem colaborativa baseia-se na interação e na participação ativa/colaborativa de todos os envolvidos no processo de construção do conhecimento, Fiorentini (2004) e Bruno (2007) e; linguistas renomados com pesquisas sobre argumentação e sequência argumentativa, Ducrot (2009) e Bronckart (1999), respectivamente. A metodologia desenvolvida com a utilização da ferramenta, fórum, foi adequada a realidade da comunidade escolar, as oficinas propostas culminaram com 10 textos selecionados para serem postados em suportes impressos, no Jornal da escola e em uma Coletânea de Artigos de Opinião como também e, em suportes virtuais, na comunidade do fórum e no blog da escola. Os resultados obtidos nos questionários respondidos por alunos, professores e gestores indicaram a viabilidade/necessidade de aplicação da proposta; os registros,

nos diários de pesquisa, das observações/impressões sobre o desempenho dos estudantes nas atividades realizadas, mostraram avanços na modalidade de expressão da linguagem oral e dificuldades de compreensão do contra argumento do gênero artigo e; as interações do grupo no fórum de discussão *online* revelaram que esse suporte digital tem a possibilidade de contribuir significativamente com o desenvolvimento da escrita argumentativa. Portanto, diante das exigências das novas formas de leitura e de escrita digital, explorar as tecnologias educacionais com vistas à leitura e à escrita de forma crítica e autônoma é de fato uma questão de necessidade no atual contexto social.

Palavras-chave: Tecnologias. Interação. Escrita. Fórum de discussão. Texto.

ABSTRACT

This work consists in carrying out a pedagogical intervention project in the Article of the genre teaching opinion combined with the use of Information and Communication Technologies (ICT). Is it an action research from a discussion forum Socrates-UFC Virtual Environment with the theme "The Internet has influenced advertising and consumption of today's society? This has been favorable to the consumer? "With the overall objective to investigate the role of digital interactive practices in the development of communicative competence of students. Therefore, it proposed a composite didactic sequence of educational workshops to be held with 30 students from 9th grade of elementary school culminating with participation in activities technological tool Forum discussion online. The theoretical basis were part of authors with studies on multiliteracies and digital interaction, Rojo (2012) and Kanuka (1998); language scholars who assert that the design of collaborative learning is based on the interaction and active / collaborative participation of all involved in the construction process knowledge, Fiorentini (2004) and Bruno (2007); renowned linguists with research on reasoning and argumentative sequence, Ducrot (2009) and Adam (2008), respectively. The methodology developed with the use of the tool, forum, was adequate reality of the school community, the workshops led to 10 proposals selected texts to be posted in printed media, in the Journal of School and a Collection of review articles as well and, in virtual media, the forum community and school blog. Based on results of questionnaires completed by students, teachers and administrators indicated the feasibility / necessity of implementation of the proposal; the records, the daily research, the observations / impressions on the performance of students in activities, showed advances in the form of expression of the oral language and comprehension difficulties against the article and gender of the argument; group interactions in the online discussion forum revealed that, despite the difficulties presented, the digital medium has the ability to significantly contribute to the development of argumentative writing. Therefore, given the requirements of the new forms of digital reading and writing, exploring the educational technologies aimed at reading and writing critically and independently is indeed a matter of necessity in the current social context.

Keywords: Technology. Interaction. Writing. Discussion fórum. Text.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14

2 EDUCAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA) 19

2.1 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A INTERATIVIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS 19

2.2 O FÓRUM DE DISCUSSÃO COMO FERRAMENTA PRIVILEGIADA: INTERAÇÃO, INTELIGÊNCIA COLETIVA E APRENDIZAGEM COLABORATIVA 25

2.3 AS RELAÇÕES COESIVAS NA INTERAÇÃO DE UM FÓRUM 42

3 GÊNEROS TEXTUAIS E ARGUMENTATIVIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS 44

3.1 GÊNEROS TEXTUAIS: CONCEITOS E CLASSIFICAÇÕES 44

3.2 DIDATIZAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS 49

3.3 MODELO DIDÁTICO DOS GÊNEROS TEXTUAIS: ARTIGO DE OPINIÃO 55

3.4 A ARGUMENTAÇÃO E O FÓRUM DE DISCUSSÃO *ONLINE* 60

3.5 A SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA NO ARTIGO DE OPINIÃO 67

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS 71

4.1 NATUREZA DA PESQUISA 71

4.2 OBJETIVOS E PERGUNTAS DE PESQUISA 75

4.3 CONTEXTO DA PESQUISA 76

4.3.1 Participantes 81

4.4 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS: TÉCNICAS DA PESQUISA 83

4.5 ETAPAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO 84

4.6 CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS* 87

5 O FÓRUM DE DISCUSSÃO E A ESCRITA ARGUMENTATIVA 89

5.1 CONCEPÇÕES DE ALUNOS, PROFESSORES E GESTORES SOBRE O ENSINO DE ESCRITA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS/TEMPO 1 89

5.1.1 Apresentação da proposta de trabalho e da ferramenta fórum / tempo 2 95

5.1.2 Concepções da comunidade escolar 96

5.2 OFICINAS INICIAIS DE ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA / TEMPO 3 ... 98

5.2.1 Oficina 1 - Atividades de oralidade e leitura 98
5.2.2 Oficina 2 - Atividades de leitura e escrita 101
5.2.3 Oficina 3 - Atividades de leitura, oralidade e escrita 102
5.2.4 Desempenho dos alunos nas atividades das oficinas iniciais 104
5.3 OFICINAS FINAIS PARA A ESCRITA DO ARTIGO DE OPINIÃO/TEMPO 4 104
5.3.1 Oficina 1 - Proposta de atividades didáticas / Atividades de oralidade e leitura 105
5.3.2 Oficina 2 - Atividades de leitura e escrita 105
5.3.3 Oficina 3 - Interação no fórum de discussão através de artigo de opinião 107
5.3.4 Oficina 4 - Identificação coletiva dos estágios do texto argumentativo 108
5.3.5 Oficina 5 - Seleção em grupos de dez artigos de opinião 108
5.3.6 Oficina 6 - Finalização coletiva dos textos selecionados para publicação 108
5.3.7 Desempenho dos alunos nas atividades finais da sequência 109
5.4 O FÓRUM DE DISCUSSÃO E SUAS FUNÇÕES NO AMBIENTE VIRTUAL *ONLINE* 111
5.5 COMPLEMENTARIDADE DE MENSAGENS NA INTERAÇÃO 119
5.6 MARCAS TEXTUAIS INTERATIVAS 121
5.6.1 Identificação do colega 122
5.6.2 Retomada do discurso do outro 124
5.7 FUNÇÕES DA INTERAÇÃO NO FÓRUM DE DISCUSSÃO 126
5.8 A CONSTRUÇÃO DA DISCUSSÃO NO AMBIENTE VIRTUAL DO FÓRUM 130
5.8.1 Marcas argumentativas na construção da argumentação 144
5.8.2 A construção argumentativa e a repetição de itens lexicais 149
5.9 AVALIAÇÃO DO FÓRUM DE DISCUSSÃO PELOS ALUNOS / TEMPO 5 .. 162
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 164
REFERÊNCIAS 171
APENDICES 185
ANEXOS 195

1 INTRODUÇÃO

> *[...]organizações educacionais, em todos os níveis, precisam experimentar e avançar com coragem em como integrar o presencial e o virtual, garantindo a aprendizagem significativa de qualidade.*
>
> *Morin*

As diferentes tecnologias de informação e comunicação (TIC) estão fazendo cada vez mais parte do cotidiano dos alunos em geral, permitindo novas formas de relação com as pessoas e com o saber. O impacto da evolução tecnológica tem provocado transformações substanciais no conhecimento científico, na política, na cultura, na vida em sociedade e no trabalho.

Diante de toda a diversidade linguística e cultural do mundo contemporâneo decorrente dessas TIC e seus reflexos nos processos educativos, as exigências no ensino da língua portuguesa mudaram. Se antes as atividades de leitura e de escrita eram distantes do cotidiano do aluno, hoje, elas precisam estar inseridas nas exigências que a sociedade lhes apresenta. Uma leitura e uma escrita interativa em que o aluno é, por vezes, autor e, outras vezes, leitor de textos.

Considerando essa realidade, cabem as seguintes questões: Como propor práticas interativas de leitura e de escrita aliadas às tecnologias digitais de forma motivadora e significativa para o desenvolvimento da escrita argumentativa? Como a ferramenta tecnológica multimodal, fórum de discussão, pode contribuir com o ensino da escrita do gênero Artigo de opinião e com a aprendizagem colaborativa? De que forma trabalhar a leitura e a escrita na perspectiva funcionalista da linguagem com os participantes do fórum nas aulas de Língua Portuguesa?

A relevância das questões acima mostra que é fundamental um preparo do professor em sua formação acadêmica para o trabalho com objetos de ensino e de aprendizagem tecnológicos a serem explorados de múltiplas formas conforme o conteúdo de ensino a ser trabalhado. Para dar conta desses múltiplos letramentos exigidos na sociedade, os docentes, em geral, precisam da Internet como recurso pedagógico em suas práticas de sala de aula para o ensino e a aprendizagem das novas formas de leitura e de escrita dos diversos gêneros textuais digitais.

Partindo desse princípio, o presente trabalho de pesquisa com o tema: o Fórum de discussão no ensino da escrita argumentativa: uma proposta de intervenção a partir de uma sequência didática de ensino que foi desenvolvida no prazo de 6 meses, no período de janeiro a junho de 2015. A proposta de atividade com o Fórum de discussão online disponibilizado no Ambiente Sócrates - UFC Virtual de acesso livre na internet tem o objetivo geral de investigar as práticas interativas de leitura e de escrita colaborativas e adequadas às tecnologias da informação de comunicação (TIC), visando a uma contribuição didática na prática docente de ensino da escrita do Artigo de opinião. Para tanto, são propostas atividades a partir do uso do fórum de discussão para o envolvimento dos alunos em um processo de construção do conhecimento colaborativo e significativo. E, por se tratar de um trabalho para o desenvolvimento da escrita argumentativa, o gênero trabalhado foi um dos mais característicos da esfera jornalística de comunicação, o artigo de opinião.

As oficinas da sequência didática abordam os multiletramentos na escola em contextos reais de comunicação, com a finalidade de desenvolver a competência comunicativa dos alunos na cultura digital. Nesse sentido, vale ressaltar que outros trabalhos também vêm sendo realizados com o propósito de mostrar ao professor de línguas que com o avanço tecnológico, seu objeto de ensino mudou e que, portanto, precisam mudar também suas práticas didáticas de sala de aula.

Dos trabalhos já produzidos sobre a temática em questão é importante destacar o artigo de Lima: Argumentatividade no e-gênero fórum de discussão (2012); o trabalho de Oliveira com o tema: Escrita e reescrita no Gênero Artigo de Opinião(2014); e a Dissertação de Silva com o tema: As dificuldades de comunicação argumentativa em fóruns de discussão online(2010). Esses estudos abordam claramente que diante das concepções de ensino em que o letramento digital está envolvido, é preciso que os educadores passem a planejar formas eficazes de uso das ferramentas tecnológicas digitais para que suas aulas passem a ficar em sintonia com as demandas da atualidade.

Quanto aos motivos que mobilizaram a realização desse projeto com o fórum no ensino da escrita do gênero textual artigo de opinião, podemos citar ainda: a dificuldade com a produção escrita do alunos em geral comprovada pelos baixos níveis de proficiência na modalidade de expressão da linguagem escrita nas

avaliações escolares e externas; a inserção na cultura digital tão necessária nos dias de hoje; o interesse em expor opiniões pessoais oralmente sobre temas polêmicos e importantes da sociedade moderna; o nível de argumentatividade nos textos dos alunos, que se apresentam geralmente com ideias rasas, com muitos argumentos de obviedade e poucos argumentos de autoria; e, principalmente, como já dito, a necessidade que a escola tem de educar para a vida com práticas pedagógicas significativas e funcionais que considerem a realidade tecnológica, cultural e social em que os estudantes estão inseridos.

Vale ressaltar que a prática didática de letramento com o fórum de discussão online se justifica também por essa ferramenta ser capaz de permitir várias abordagens de textos multimodais como textos informativos, infográficos, letras de música, propagandas digitais, vídeos e artigos de opinião. Assim sendo, com esse recurso tecnológico, torna-se possível um trabalho que contemple os multiletramentos na escola, atendendo às necessidades linguísticas da multiculturalidade do atual contexto social. A partir da diversidade de gêneros, em linhas gerais, as atividades propostas são: discussão em sala, seminário, debate regrado, leitura e reflexão de letra de música, de textos informativos e de artigos de opinião para análise discursiva textual e linguística. E, finalmente, produção de vídeo propaganda e artigo de opinião.

Para a integração do projeto com diversas disciplinas, as atividades realizadas envolveram outros conhecimentos, além dos linguísticos textuais. Isso, por que para a fundamentação de um artigo de opinião, produto final da sequência didática desenvolvida, os discentes precisam realizar diversas leituras de textos de gêneros variados com posicionamentos distintos. Portanto, é fundamental uma integração com as diferentes áreas do conhecimento aliadas à Língua Portuguesa como por exemplo a Filosofia, a Sociologia e a História além de conhecimentos técnicos da ferramenta fórum de discussão.

Nos fóruns de discussão, o objetivo é motivar os alunos a fazerem a comparação de seu processo de pensamento com o dos outros participantes, enriquecendo-o e sem perder de vista o objetivo comum. Dessa forma, foi estimulado o pensamento crítico na construção coletiva e espontânea do conhecimento, promovendo a produção de novos conhecimentos em uma aprendizagem colaborativa. Os eventos de letramento a serem trabalhados na

escola com o projeto, envolvendo a temática proposta, são: leitura, debate, seminário e produção textual. Já os eventos de letramento trabalhados além do ambiente da escola, envolvendo a comunidade escolar são: reportagens com pessoas da comunidade, anúncios publicitários, pesquisas de textos estatísticos, vídeos publicitários e produção de artigos de opinião.

Em relação aos textos a serem selecionados, eles também serão organizados para a construção de uma coletânea de artigos, a ser disponibilizada na biblioteca da escola e para postagem em suportes digitais, no *link* portfólio da comunidade do fórum e no site da escola para serem lidos por qualquer pessoa que desejar. A atividade certamente possibilita o desenvolvimento da leitura e da escrita para a vida em sociedade, como prática social, e não só para a escola ou para o professor, como geralmente acontece no contexto escolar. É importante dizer que não é nosso objetivo com esta pesquisa julgar a forma de abordagem dos gêneros na escola, a análise é apenas para se perceber por que, às vezes, o professor não alcança o resultado desejado em relação ao nível de argumentação no trabalho com o gênero artigo de opinião. O foco desta pesquisa, assim, está em analisar o teor argumentativo a ser desenvolvido pelos alunos através da ferramenta tecnológica fórum de discussão online, com base nas teorias e estratégias da argumentação, para possível intervenção na sala de aula.

O trabalho é organizado inicialmente com a apresentação da proposta. Na sequência, traz uma exposição da base teórica dividida em três seções: A segunda seção, Educação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), aborda sobre a influência das tecnologias digitais no ensino de línguas; o fórum de discussão como uma ferramenta privilegiada: interação, inteligência coletiva e aprendizagem colaborativa e sobre as relações coesivas na interação em um fórum de discussão. A terceira seção, gêneros textuais no ensino de línguas, trata inicialmente sobre os gêneros textuais: conceitos e classificações. Em seguida, trata da didatização dos gêneros textuais e do modelo didático dos gêneros textuais: artigo de opinião. Na sequência, explora, inicialmente, algumas considerações acerca da argumentação: teorias e tipos de argumentação. E, por fim, trata da sequência argumentativa no gênero artigo de opinião.

Após o referencial teórico, na quarta seção, o trabalho aborda os procedimentos metodológicos: natureza da pesquisa; objetivos e perguntas de

pesquisa; contexto da pesquisa; participantes; métodos e procedimentos-técnicas da pesquisa; etapas para o desenvolvimento da intervenção; e constituição do corpus que orientam a prática nas diferentes etapas do processo.

Na quinta seção, o trabalho traz análise do processo de intervenção pedagógica discutindo os seguintes tópicos: Análise dos dados e avaliação do que foi realizado; O fórum de discussão e suas funções no ambiente virtual *online;* Complementariedade de mensagens na interação; Marcas textuais interativas (Identificação do colega e Retomada do discurso do outro); Função da interação no fórum de discussão; A construção da discussão do ambiente virtual do fórum (Marcas argumentativas na construção da argumentação e A construção argumentativa e a repetição de itens lexicais) e; Síntese da análise e discussão dos resultados.

Por fim, nas considerações finais, o trabalho aborda uma discussão dos resultados alcançados a partir de toda uma interpretação e de posicionamentos críticos baseados nos autores citados na fundamentação teórica.

2 EDUCAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA)

> *Na educação on-line são enfatizados os materiais de estudo e a relação entre professores e alunos, e todo o processo ensino-aprendizagem e a avaliação se realizam através da Internet.*
>
> *Silva*

Esta seção trata do paradigma emergente de educação à distância (EaD). Com os chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem, a EaD ganhou a possibilidade de organizar aulas totalmente virtuais com aproximação entre professores e alunos. Tratamos, inicialmente, a respeito das tecnologias digitais e a interatividade no ensino de línguas, depois sobre o fórum de discussão com uma ferramenta privilegiada e, finalmente, acerca das relações coesivas na interação em fórum de discussão.

2.1 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A INTERATIVIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS

O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) vem contribuindo com o sistema educacional de múltiplas formas por agregar diversos recursos como textos, sons, imagens, vídeos etc. Por isso, o processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos curriculares tem se tornado a cada dia mais eficiente, dinâmico e atrativo. As aulas meramente expositivas vêm diminuindo e os alunos têm se tornado mais ativo no processo de busca do conhecimento.

Com o advento da Internet, novos recursos pedagógicos foram sendo incorporados no sistema de ensino. Dentre eles, o correio eletrônico, o fórum de discussão e o bate-papo que permitem a participação de um número maior de pessoas, física ou temporalmente distantes, em uma comunicação interativa. Araújo (2007, p.184) salienta que:

> […] os diferentes recursos oferecidos pelas novas tecnologias digitais têm não só viabilizado, mas principalmente incentivado propostas de ensino menos centradas no professor e mais voltadas para a interação e o diálogo, já muito defendidas pelas propostas pedagógicas de orientação sócio interacionista.

Quando utilizadas de forma planejada e coerente, essas ferramentas pedagógicas modernas viabilizam uma aprendizagem colaborativa por possibilitarem trocas contínuas de conhecimentos entre professor e aluno ou mesmo entre alunos Heide e Stilborne (2000, p. 23) compreendem que com o uso da Internet como uma ferramenta, os alunos podem explorar ambientes, gerar perguntas e questões, colaborar com os outros e produzir conhecimento, em vez de apenas recebê-los passivamente.

Conforme afirma Rodrigues (2010, p. 208)**,** hoje é fundamental que os professores utilizem as tecnologias digitais como recursos didáticos para as novas formas de ensinar e de aprender. Sobre o processo de interação decorrente do uso dessas tecnologias de informação e comunicação para o aprimoramento de práticas de ensino de línguas, a referida autora, em sua pesquisa sobre Novas tecnologias, letramentos e gêneros textuais digitais: interatividade no ensino de línguas, visa aperfeiçoar a prática de ensino com ferramentas tecnológicas capazes de tornar o estudo de língua mais significativo, interativo e interessante.

Sobre a comunicação interativa e as vantagens da hipermodalidade, que corresponde a fusão da multimodalidade com a hipertextualidade, para o aprendizado no meio digital, Braga (2010, p. 175-197) nos mostra as vantagens

dessa comunicação interativa em ambiente hipermídia, ressaltando como a interatividade e a multimodalidade afetam diretamente na organização do texto na tela. Mas, em contrapartida, exige do aprendiz a aquisição do letramento digital, que implica certamente em mais autonomia no processamento da leitura e na aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem.

Nesse sentido, a atividade do professor deve estar centrada "no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc." (LÉVY, 1999, p. 171). Assim sendo, o professor precisa sempre pesquisar novas formas de ensinar e aprender para aperfeiçoamento de seu fazer pedagógico. Em relação às inúmeras contribuições das novas tecnologias para o ensino, Barreto afirma:

> Os novos meios abrem outras possibilidades para a educação, implicam desafios para o trabalho docente, com sua matéria e seus instrumentos, abrangendo o redimensionamento do ensino como um todo: da sua dimensão epistemológica aos procedimentos mais específicos, passando pelos modos de objetivação dos conteúdos, pelas questões metodológicas e pelas propostas de avaliação. (BARRETO, 2004, p. 23)

Com o uso das tecnologias, o professor precisa motivar os alunos a participarem de forma efetiva do processo de ensino e aprendizagem nas aulas de língua materna. Para tanto, pode explorar o trabalho com recursos digitais, usando a língua escrita com as "diferentes estratégias exigidas por diferentes gêneros textuais" (SOARES, 2010, p.10). Para a realização deste trabalho, com a linguagem escrita aliada aos recursos da tecnologia digital, é necessário que os professores estejam preparados para uma utilização adequada dos objetos de ensino e aprendizagem tecnológicos para que de fato eles sejam explorados de múltiplas formas e com estratégias adequadas ao conteúdo nas práticas didáticas de sala de aula.

Partindo desse princípio, para o desenvolvimento do Letramento Digital dos alunos, os professores de língua materna devem considerar as diversas práticas sociais de comunicação, de leitura e de escrita, decorrentes dos meios tecnológicos presentes na sociedade de hoje "cercados por palavras, textos, imagens e por tantos outros conjuntos de signos. Assim é que se caracteriza uma sociedade letrada" (FERNANDES; PAULA, 2008, p. 21).

Soares (1998, p.145) conceitua o letramento como “o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita”. O que essa concepção acrescenta ao conceito de letramento digital é o pressuposto de que indivíduos ou grupos sociais que dominam o uso da leitura e da escrita em ambientes digitais possuem habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e de competência em situações em que essas práticas são necessárias, fazendo com que eles, os outros e o ambiente que os cerca crie “formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado estado ou condição de inserção em uma sociedade letrada” (SOARES, 2002, p.146, grifos do autor).

Para Xavier (2005), ser um indivíduo letrado digitalmente pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e de escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, pois o suporte sobre o qual estão os textos digitais é também digital. “A globalização e a revolução tecnológica da Internet estão dando origem a um ‘novo mundo linguístico’” (CRYSTAL, 2007, p. 89). Por esse fator, o letramento digital está intrinsecamente relacionado com o estudo dos gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.

Diante da realidade em que a Internet oferece diversos gêneros textuais chamados de gêneros emergentes, Hipertextos e os Gêneros Digitais, é relevante ressaltar a concepção de Freire (2003, p.70) que salienta: “os gêneros surgem ao lado de necessidades e de atividades socioculturais, assim como as inovações tecnológicas”. Assim sendo, os gêneros são definidos como parte de fenômenos sociais e históricos, pois surgem de mudanças institucionais, novas exigências, formas de uso e tecnologias. Os gêneros, portanto, possuem “formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural. Contudo, os gêneros não são categorias taxionômicas para identificar as realidades estanques” (MARCUSCHI, 2004, p.16). Logo, para tratar da classificação e da identificação de um gênero, é preciso levar em conta o ambiente em que ele ocorre.

Considerando os gêneros textuais e sua relação com o contexto sociocultural, o professor de língua precisa refletir sobre a necessidade de seu trabalho em sala de aula com o hipertexto que é conhecido como a alternativa mais eficaz para a comunicação no meio digital, pois possui uma grande e visível

diferença entre os textos tradicionais. É dinâmico e flexível por ter em sua composição os links, que fazem um elo com outras páginas do mesmo tipo.

O hipertexto pode ser entendido como uma “forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade” (XAVIER, 2004, p.171, grifos do autor).

O termo hipertexto “designa uma escritura não sequencial e não linear, que se ramifica de modo a permitir ao leitor virtual o acesso praticamente ilimitado a outros textos, na medida em que procede a escolhas locais e sucessivas em tempo real” (KOCH, 2007, p. 25). Quanto à leitura na virtualidade, Lévy considera que:

> Enquanto dobramos o texto sobre si mesmo, produzindo assim sua relação consigo próprio, sua vida autônoma, sua aura semântica, relacionamos também o texto a outros objetos, a outros discursos, a imagens, a afetos, a toda a imensa reserva flutuante de desejos e desígnios que nos constitui. (LÉVY, 1996, p. 38)

O hipertexto exige do leitor a ativação simultânea de saberes múltiplos (sobre a estrutura do suporte, conhecimentos de mundo, leituras semióticas) que devem fazer parte de seu repertório individual no momento da leitura. Para caracterizar os gêneros textuais digitais, é preciso relacionar os discursos que neles são produzidos, além de reconhecer suas situações comunicativas.

Ressaltamos que por serem instrumentos de comunicação e interação, alguns gêneros textuais digitais precisam ser utilizados nas aulas de língua materna e estrangeira como, por exemplo: *email*; *chats* em salas de bate-papo; *chats* em programas de conversa instantânea; fóruns; lista de discussão ou textos de redes sociais e comunidades virtuais; SMS ou torpedos de telefones celulares; blogs e os recentes microblogs. Sobre essas Práticas Interativas no ensino de língua, Rodrigues (2010)ressalta que o letramento digital agrega novas situações de comunicação com os gêneros textuais digitais. E, em relação à internet e as práticas sociais, Xavier (2005, p.135) diz que:

> O advento da Internet vem contribuir para o surgimento de práticas sociais e eventos de letramento inéditos, bem como deixa vir à tona gêneros textuais, até então, nunca vistos nem estudados. Os dispositivos informáticos hoje disponíveis na rede digital de comunicação possibilitam a criação de formas sociais e comunicativas inovadoras que só nascem pelo uso intenso das novas tecnologias.

Sob esse contexto teórico, é possível considerar que a eficácia das práticas de ensino e aprendizagem nas aulas de línguas depende inclusive do trabalho que o docente exerce com o uso de gêneros textuais digitais, hipertextos e objetos de aprendizagem, que já estão relacionados com os Parâmetros Curriculares, tanto em língua portuguesa quanto em língua estrangeira. O gênero e-mail pode ser explorado em sala de aula da mesma maneira que os gêneros carta e bilhete, pois é uma variante desses dois gêneros, constituída de forma digital. “Quanto ao formato textual é normal compará-lo com uma carta, um bilhete ou um recado” (MARCUSCHI, 2004, p.40).

Salientamos que nas aulas de línguas, o professor pode fazer uso da estrutura do *email* para aplicar alguns conteúdos gramaticais, como termos da oração (nos campos de remetente, destinatário e cópias), entre outros; e estimular a produção textual (utilizando o corpo da mensagem e o assunto do *email*), exercitando variantes linguísticas específicas desse gênero textual, além da adequação de uso e tipos de texto, como resumos, geralmente utilizados nos *emails*, por serem textos breves. O docente também pode explorar no ensino dos gêneros, o fórum de discussão, os blogs e os microblogs, que constituem ferramentas adequadas para a prática da escrita colaborativa. Entre os benefícios dessas ferramentas em aula, é possível destacar o enriquecimento das discussões, o aumento do interesse dos alunos para pesquisas e, principalmente, a interdisciplinaridade. Com a ferramenta fórum de discussão online, o professor pode avaliar a compreensão, a capacidade de sintetização, o domínio e análise de conteúdos além da interação entre professor e aluno e/ou mesmo entre os alunos, participantes do grupo do fórum (OKADA; SANTOS, 2006, p. 31).

Então, com *emails*, blogs, microblogs, fóruns de discussão, *chats*, textos em comunidades virtuais e redes sociais o professor também pode trabalhar a escrita, explorando atividades que visam às colagens, já que são formas de construção textual comuns à escrita digital. Portanto, os gêneros textuais digitais permitem amplas formas de atividades em aula. Em todas as sugestões citadas, o docente deve pôr em prática a utilização do “texto como unidade de ensino e os gêneros como objetos de ensino” (BUNZEN, 2006, p.153, grifos do autor).

Diante das considerações feitas sobre as tecnologias e o ensino de língua em sala de aula, vale destacar que “[t]ão importante quanto a tecnologia em si, é como ela está sendo usada para fins educacionais” (COSCARELLI, 1999, p.8). Por

isso, enfatizamos que cabe ao professor explorar da melhor maneira possível os recursos que o computador lhe oferece durante o processo de ensino e aprendizagem de sala de aula.

Com as novas tecnologias, nas aulas de línguas, as atividades pedagógicas devem estar relacionadas aos novos gêneros textuais digitais. Nas concepções de ensino em que o letramento digital está envolvido, como dito, os professores precisam se preparar para essa nova realidade, aprendendo a lidar com os recursos básicos e planejando formas eficazes de utilização deles em sala de aula.

Sobre os desafios do ensino frente ao intenso desenvolvimento das tecnologias digitais e das redes sociais de comunicação informação, Barros e Crescitelli (2008, p. 73) consideram que: “[i]nterações virtuais, por serem a distância, impõem desafios aos professores e alunos para a sua realização e para a sua manutenção com sucesso, em razão da ausência do contexto físico compartilhado”. Dessa forma, é preciso que os participantes de ambientes virtuais de aprendizagem tenham dedicação suficiente para alcançarem êxito nessa modalidade de ensino.

Barros e Crescitelli (2008, p. 73) nos dizem ainda que ensino à distância mediado apenas por computador não chega a ser nem superior nem inferior ao ensino presencial de sala de aula, compreendem que o que vai realmente fazer com que os resultados pretendidos com o ensino sejam alcançados é a utilização eficaz dos recursos da tecnologia pelos docentes. Essas autoras comprovam essa ideia, afirmando que se conduzida adequadamente a interação no contexto virtual de ensino, “[...] viabiliza a formação de comunidades e é fundamental para assegurar processos pedagógicos cuja centralidade é colocada no aluno que constrói o conhecimento”, logo concebem a aprendizagem como um processo interacional.

É inegável que as interações virtuais e o uso da internet ocasionaram um novo formato de interação social, ou seja, uma nova forma de uso da língua enquanto prática interativa. Lago, Nova e Alves (2003, p. 20), por sua vez, afirmam que “[a] maior parte dos ambientes de Educação à Distância explora pouco as possibilidades de interatividade das tecnologias digitais”. De acordo com os referidos autores, a pouca interatividade que geralmente ocorre nas práticas pedagógicas em ambientes virtuais de aprendizagem deve-se ao fato de muitos docentes fazerem apenas uma transposição de sua metodologia tradicional de ensino de sala de aula para o ambiente digital.

Nessa linha de pensamento, entendemos que é preciso superar uma postura ainda existente do professor com método tradicionalista de ensino, o transmissor de conhecimentos, aos moldes do ensino presencial, e avançar para métodos inovadores e diferenciados de ensino e aprendizagem, em função das especificidades da EaD via *web*. Portanto, diante das concepções apresentadas sobre tecnologias digitais e interatividade no ensino de línguas, mostramos que é possível sim a construção de práticas de ensino que consolidem a relação indissociável entre educação, linguagem e tecnologia, criando aulas significativas em sintonia com as demandas do atual contexto social.

2.2 O FÓRUM DE DISCUSSÃO COMO UMA FERRAMENTA PRIVILEGIADA

O fórum de discussão educacional online consiste em um ambiente de aprendizagem para discussão de temas específicos através da comunicação assíncrona entre os interlocutores (CAMPOS, 2004). Xavier e Santos (2005) dizem que o fórum mesmo antes da informatização das sociedades sempre fora conhecido como um gênero do discurso no qual se debatiam as problemáticas de uma comunidade civil ou institucional com o propósito de encontrar soluções para as dificuldades enfrentadas pelos membros da comunidade. O principal objetivo dessa ferramenta, portanto, é promover debates, permitindo a ocorrência de discussão e interação por meio da troca de mensagens entre os participantes do grupo. Para Futterleibe e Santos (2006), o fórum é uma página da internet na qual o aprendiz pode publicar mensagem, fazer perguntas, colocar ideias, manter-se informado e responder questões de um mediador e/ou de um outro participante.

No fórum, “[a]s relações são continuadas e movidas por interesses comuns. É um ambiente que envolve vários gêneros” (MARCUSCHI; XAVIER, 2010, p. 32). Com o advento da internet, o fórum surgiu como um dos novos recursos tecnológicos pedagógicos que foram sendo incorporados no sistema de ensino à distância (EaD). Enquanto ferramenta inserida no contexto de um ambiente virtual mediado por computadores, o fórum se constitui como um elemento assíncrono de envio de mensagens em rede, destinadas, na maioria das vezes, a um grupo de pessoas, cujos “direitos” são definidos por um organizador, participante ou não das interações promovidas (designer, em algum nível, e/ou administrador – um termo

apropriado das definições vigentes em redes computacionais dos mais diversos tipos).

Diferentemente do correio eletrônico (*email*), no fórum de discussão online, as mensagens são postadas considerando que existem destinatários predefinidos, ou seja, o espaço define os utilizadores, que podem ser cadastrados previamente ou convidados através de chamadas, geralmente sob a forma de perguntas, e *hyperlinks* que conduzem ao local (virtual) das discussões. Posteriormente, os utilizadores definirão o conteúdo das mensagens a serem postadas no fórum que é capaz de agregar aos textos usuais o uso de hipertexto, além de alguns recursos multimídia como imagens, animações, sons, vídeos etc. (KERCKHOVE, 1995). Ainda sobre as potencialidades do fórum de discussão Okada e Santos ressaltam que:

> [o] fórum de discussão é um espaço privilegiado para a troca de ideias onde ocorre o entrelaçamento de muitas vozes que constroem e desconstroem, questionam e respondem, alimentando, assim, a inteligência coletiva através da colaboração. (OKADA; SANTOS, 2006, p. 31)

Logo, esse ambiente de comunicação assíncrona caracteriza-se por possibilitar a interação por meio de uma rede de computadores a qualquer hora e em qualquer lugar, sem a participação simultânea de todos os usuários em um mesmo local. Assim sendo, constitui uma ferramenta tecnológica digital capaz de permitir a participação de um número maior de pessoas, física ou temporalmente distantes, em uma comunicação interativa. Em relação a comunicação assíncrona de um fórum de discussão, São Paulo enfatiza que:

> Considerado o meio de comunicação assíncrona por excelência, permite que todos possam não só fazer seus registros, como também ler todos os registros dos colegas. Esse espaço 'importante, portanto, porque acaba por constituir um dos mais práticos meios de interação em um curso *online*; tudo fica registrado e, a qualquer momento, pode ser retomado. (SÃO PAULO, 2006)

Uma das características importantes nas comunicações assíncronas, como as de um fórum, foco desta pesquisa, de acordo com os preceitos de Celani e Collins (2005) é o fato de que os participantes antes de elaborarem e enviarem as suas mensagens poderem refletir, cuidadosamente, a seu tempo.

Andrade (2008, p. 123-124) considera que o fórum educacional é um espaço em que “[...] todos os usuários podem conversar sobre questões pontuais que foram apresentadas durante o desenvolvimento dos conteúdos. O professor/tutor abre um fórum e todos os alunos incluem nele suas impressões”. As mensagens nos fóruns são organizadas em turnos e agrupadas em tópicos/temas. Para Silva (2009, p. 48), a principal função do fórum educacional é “[...] constituir-se espaço para a discussão de um tema. Como o tema é combinado, o fórum digital educacional oferece condições para a construção de um ambiente colaborativo”. O conhecimento é construído coletivamente em uma relação dialógico-social; e compartilhado, visando à construção ou à reconfiguração de conceitos.

Nesse mesmo pensamento, Anderson e Kanuka (1998), com base em seus estudos sobre o modelo de aprendizagem sociointeracionista desenvolvido por Gunawardena, Lowe e Anderson (1997), salientam que o fórum de discussão online tem potencial para se transformar em importante meio de formação profissional de aprendizagem colaborativa Harasim *et al*. (1995), analisando as interações em fórum de discussão, demonstram o potencial de aprendizagem colaborativa no ambiente online.

Diante da literatura apresentada sobre a interação e a aprendizagem em ambiente virtual, entendemos que a aprendizagem é um processo ativo em que nossos conhecimentos prévios e nossas experiências influenciam na construção de significados em um contexto social (VYGOTSKY, 1978). Henri (1992) desenvolveu um modelo de análise cognitiva das interações em fórum, apontando quatro dimensões relativas à qualidade das mensagens: capacidade de refletir a dimensão social nas trocas durante as participações; capacidade relativa à dimensão interativa nas participações; capacidade de indicar aplicação de habilidades cognitivas; e capacidade de mostrar habilidades metacognitivas.

Por não concordarem com o modelo de análise cognitiva das interações em fórum apresentado acima, Gunawardena, Lowe e Anderson (1997), por entenderem que em ambiente sociointeracionista, a aprendizagem deve ser compartilhada na construção do conhecimento, desenvolveram um modelo, propondo cinco fases: partilha/comparação de informação; descoberta e exploração de dissonâncias e inconsistências entre ideias; conceitos ou declarações dos participantes; negociação ou construção coletiva de significados, tese de modificação ou construção coletiva de sínteses; e fases de acordo e aplicação de

significados construídos. Conforme esses autores, o maior número das interações ocorre apenas na primeira fase: partilha/comparação de informação porque as fronteiras entre as fases não são tão explicitamente delimitadas, o que explica muitas vezes essa primeira perpassar as demais.

Moore (1993, p.19) considera que é preciso que a interação aconteça em diferentes níveis para que de fato possa gerar diferentes níveis de conhecimento. O autor diz que a dificuldade de fluxo na interação pode estar relacionada à mediação feita no ambiente. Vale destacarmos que no fórum analisado, não foram encontradas evidências da fase quatro, porém, apesar disso, a abordagem da leitura e da escrita aconteceu em um processo de construção coletiva conforme o esperado.

Para que os fóruns cumpram sua função em relação a interação, Batista e Gobora (2007, p. 3) dizem que é preciso que todas as potencialidades de um fórum sejam conhecidas pelos participantes. As autoras destacam que o ambiente por si não vai garantir a ocorrência da interação do grupo. Segundo Henri (1992, p. 22), postar mensagens sem a preocupação de estabelecer conexões com as outras, torna a interação de mão única. Nessa pesquisa, observamos o fórum de acordo com o modelo de "comunidade de aprendizagem" que para Anderson *et al*. (2001) abrange três presenças: cognitiva, social e ensino.

Tendo por base Pineda (2007), que para fazer a análise linguística do fórum, utilizou a Linguística Sistêmico-Funcional e as três variáveis do registro (relação, campo e modo) propostas por Eggins (1994). Como categoria de análise, usou a estrutura potencial do gênero (EPG) proposta por Halliday e Hasan (1989), considerando não só os elementos estruturais do gênero, mas também os reflexos dos contextos social e cultural nos quais os textos foram produzidos.Assim, nesta pesquisa com o fórum, nos baseamos em São Paulo (2006, p.5-6)que propõe como características do gênero discussão os seguintes elementos:

> [...] retomada do discurso do outro, para iniciar uma conversa, em que a pessoa se identifica com algum relato do outro; retomada do texto do outro, através de citação; refutação; exemplificação; reformulação (síntese, precisão de ideias colocadas anteriormente); modalização (atenua tomadas de posição).

Conforme alguns teóricos, as dificuldades com os fóruns de discussão podem surgir dos seguintes aspectos: as instruções dadas para elaboração da atividade, a participação do mediador, os títulos utilizados, bem como a utilização de

citações e referências anafóricas, ligando as mensagens e formando um texto maior, que seria interpretado pela análise global do fórum. Em relação às formas de interação entre os participantes do fórum, podemos dizer que, fundamentalmente, baseiam-se na escrita, pois, apesar da integração de imagem e som, a escrita é essencial nesse contexto.

Amaral e Amaral (2008) acreditam que tanto a leitura como a escrita devem ser objeto de reflexão e discussão, ressaltam que se faz necessário desenvolver estratégias de leitura e escrita para o meio digital. Thompson (2004) enfatiza que é através da linguagem que os sujeitos organizam suas mensagens relacionando-as umas às outras em um contexto mais amplo.

Marcuschi (2010, p. 22) compreende essa escrita como “um hibridismo mais acentuado” entre fala e escrita, pois apresenta um caráter mais informal que a linguagem utilizada nos textos escritos, o que facilita a aproximação e a interação entre os participantes, pois, a linguagem utilizada no fórum, em geral, traz muitas marcas da modalidade da língua oral. Podemos dizer que constituem formas discursivas que se constituem em circunstâncias de uma comunicação espontânea de acordo com Bakhtin (2000) quando este se refere aos gêneros primários (simples).

É através da linguagem escrita, em ambiente virtual, que o professor planeja estratégias para envolver e motivar os alunos. Logo, apenas a capacitação técnica para lidar com o aparato tecnológico não é suficiente para formar adequadamente o docente virtual. Além disso, esse profissional precisa de instrução para utilizar a linguagem escrita de forma estratégica, de modo a produzir sentidos e a propiciar o envolvimento do estudante em seu processo de aprendizagem (cf. CAMPOS, 2008).

Para Koch (2000), essas estratégias desenvolvidas pelo professor são procedimentos que objetivam manter e/ou estabelecer uma interação verbal. Por meio delas, os docentes orientam seus enunciados, objetivando o alcance de determinadas conclusões. Campos (*op. cit.*, p. 95), com base nos estudos de Coulthard (1977), menciona algumas marcas presentes no discurso escrito, como por exemplo, elogios, recomendações e repetições. De acordo com o autor, essas marcas podem tornar um discurso mais envolvente, destacando dois polos da prática educacional: o aluno que deve ser encorajado a participar e extrair o máximo possível de seu próprio conhecimento e experiência; e o professor que deve

estimular o pensamento, e não apenas em extrair informações verdadeiras dos alunos.

Em relação à configuração de um fórum, Moore (2007) nos apresenta a seguinte forma: uma mensagem inicial em que o docente aborda uma questão para reflexão; uma resposta à mensagem em que os participantes respondem ao questionamento; uma mensagem de acompanhamento em que o docente ou o aluno respondem às colocações anteriores com uma explicação e, se possível, acrescentando um comentário independente adicional; e, por fim, um resumo da mensagem em que o professor sintetiza as mensagens dos membros do grupo para incluir aspectos importantes, similaridades e diferenças na compreensão dos participantes do fórum.

Operacionalmente, o espaço destinado ao fórum divide-se em diversos subníveis, cada qual, representando a tentativa de centralizar as discussões em torno de um assunto. Nessa configuração, bastante comum nos fóruns, as mensagens iniciais (“provocadoras” da discussão) surgem em uma lista de hipertextos que são os títulos das respectivas mensagens. O usuário clica no *link* de seu interesse para ler o conteúdo disponível, tendo, posteriormente, a possibilidade de responder, inserindo uma nova mensagem que, por sua vez, poderá ensejar novas repostas, e assim por diante, em um ciclo potencialmente ilimitado. A expectativa é que assuntos relacionados, em alguma medida, na forma de respostas ou discussões subjacentes, criem uma sequência que facilite a visualização e a referência, de modo que os interessados em determinado assunto possam acompanhar o desenvolvimento das discussões, promovendo suas intervenções quando julgarem oportuno.

Em um fórum de discussão online, o usuário visita uma página da rede onde existe uma plataforma que permite leitura e postagem de comentários sobre um determinado tema. Os comentários são armazenados na plataforma em ordem cronológica, permitindo, entre outras coisas, que novos participantes integrem-se ao grupo, mesmo depois de iniciada a interação. Winiecki (2003, p. 200) aponta que tal característica melhora a percepção do participante do desenrolar sequencial da discussão, pois permite a recuperação de comentários antigos e organiza de forma lógica o conteúdo postado. A organização das mensagens facilita a participação, pois torna-se mais fácil acessar as contribuições dos participantes e acompanhar o fluxo da discussão. A cada nova visita, o usuário geralmente encontra novos

comentários e a discussão acontece com a sequência de visitas dos participantes que compartilham suas ideias e opiniões ao longo do tempo.

Os participantes, em geral, são membros de uma comunidade mais abrangente (uma instituição de ensino ou empresa, por exemplo) na qual o fórum está inserido. É usual, neste tipo de fórum, que as discussões tenham prazo definido, estabelecido pelo mediador, para a discussão durar e os participantes postarem seus comentários. Ao final de uma discussão, é prática comum haver um resumo do conteúdo discutido, que pode ser elaborado tanto pelos mediadores quanto pelos participantes e é colocado à disposição para consulta. Em fóruns restritos, a participação pode ser voluntária ou obrigatória. Se o fórum é um componente de um curso ou projeto, como no caso deste trabalho, é possível que a participação seja obrigatória. Os fóruns de discussão restritos são, em geral, um instrumento que os membros de uma comunidade utilizam para trocar informações e compartilhar experiências. O aspecto fundamental da nova noção de comunidade é o fato de que os membros, mesmo que diversificados, estão reunidos devido a interesses comuns, o que faz com que o fórum de discussão possa transformar-se em uma oportunidade de aprendizagem colaborativa (SOUZA, 2007, p. 21).

Em termos de avanço na reflexão coletiva, o fórum é o espaço central, pois é através dele que todos os alunos têm a grande chance de dizer o que pensam e de se posicionarem diante do que está sendo discutido. Este espaço virtual é privilegiado por permitir a participação de todos e, como dito, por ser assíncrono, possibilitando que as mensagens sejam recuperadas e rediscutidas a qualquer momento. É importante ressaltar que em fóruns de discussão online a interação acontece ainda predominantemente em forma de texto, mas já é possível observar também o uso de imagens e *links* para páginas da *web*, *podcasts*, vídeos etc. de forma bastante frequente. Essa tendência caracteriza uma transformação do texto puro e simples em hipertexto.

A participação no espaço criado pelo fórum pede preparo, geralmente provido por leituras adequadas, pesquisas, resgates ao *background* próprio a cada participante, entre outras formas de busca. Trata-se de organizar o pensamento, enriquecendo-o com pertinentes referências, permitindo o uso do espaço de discussões e reflexões proporcionado pelo fórum para gerar colaborações, e, assim, agregar ideias.

É a chance de valorizar o conhecimento abalizado, com espaço para opiniões pessoais sem que apologia ao “achismo” e ao acúmulo de debates improfícuos, destituídos de solidez teórica. O tempo comunicacional, assíncrono, favorece um espaço de discussão, potencialmente livre de conflitos (CAMPOS, 2004, p.36).Outra característica importante é a possibilidade de se discutir diversas visões, simultaneamente. Uma discussão nova pode ser aberta sem a obrigação do fechamento de qualquer outra a depender do interesse dos participantes. Nesse caso, seria o resultado do amadurecimento do grupo em determinada reflexão. Enfatizamos que na interação promovida neste espaço, cada participante submete suas colaborações à crítica coletiva, podendo, a partir da intervenção dos outros, agregar novos conhecimentos sobre o assunto em questão. Assim, a intervenção individual, quando da postagem de um texto para discussão, soma-se a uma aprendizagem socializada, proporcionada por respostas de outros participantes nas discussões.

Interagir com o conhecimento e com as pessoas é fundamental. As trocas entre colegas, os múltiplos posicionamentos diante das informações disponíveis, os debates e as análises críticas auxiliam a compreensão e elaboração cognitiva. As múltiplas interações e trocas comunicativas entre parceiros do ato de aprender possibilitam que estes conhecimentos sejam permanentemente reconstruídos e reelaborados (KENSKI, 2002, p. 258).

Vigotsky (2000) afirma que a interação é fundamental para a organização do pensamento acerca de um problema de forma mais elaborada, lógica e analítica. E possibilita a mediação dentro de um grupo orientado pelo professor ou por membro mais experiente. Para haver a interação em um fórum online é preciso dois ou mais sujeitos. A interação é uma ação de reciprocidade entre pessoas que pode ser direta ou indireta (mediatizada por algum veículo técnico de comunicação) na definição sociológica de Belloni (2001).

Ressaltamos que a presença de professores e alunos no ambiente virtual do fórum por si só não garante a interação no grupo, o que somente acontecerá se houver por parte desses sujeitos uma concepção que vá além da ideia, muito difundida, de fórum como uma ferramenta virtual para depósito de atividades. Em razão, principalmente da ausência física do professor, até mais do que na educação presencial, a interação entre professores e alunos, na educação à distância é relevante para a manutenção do interesse dos alunos. É importante salientarmos

que o fórum por si mesmo não promove a interação que de fato só será efetivada a partir da intencionalidade dos professores e alunos, associada a um objetivo maior que é a aprendizagem colaborativa.

Outro aspecto a ser considerado para que a aprendizagem aconteça, em ambientes digitais, nas diferentes situações didáticas são as regras estabelecidas no contrato didático (BROUSSEAU, 1986, citado por SILVA, B., 2002). As regras do contrato didático permitem aos sujeitos da situação, professores e alunos, interagirem com o objeto da aprendizagem – o conhecimento (CHEVALLARD, 1988, citado por SILVA, B., 2002).Dentre as diversas possibilidades de interação oferecidas pelos ambientes virtuais de aprendizagem, a ferramenta fórum de discussão, para Silva (2006), é capaz de potencializar a aprendizagem colaborativa.

Nesse sentido, o fórum de discussão é um espaço privilegiado para a troca de ideias onde ocorre o entrelaçamento de muitas vozes que constroem e desconstroem, questionam e respondem (OKADA, 2006), alimentando, assim, a inteligência coletiva através da colaboração (SANTOS, 2006). É, portanto, um lugar de interação e, consequentemente, de desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, uma vez que esta é pautada na interação e na participação ativa/colaborativa de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem (PALLOF; PRATT, 2002).

Lopes (2007) considera que as interações realizadas nos fóruns de discussão com argumentos e contra-argumentos, colocam esse espaço como uma ferramenta que se volta para a criação de uma comunidade de argumentação com o predomínio da linguagem argumentativa. Entendemos, portanto, que o valor do processo interativo está diretamente relacionado ao valor que a prática interativa exerce sobre a argumentação. Segundo Plantin (2008, p.42), “[a] atividade argumentativa é desencadeada quando se põe em dúvida um ponto de vista”, o que o autor defendia como o contra discurso. Para ele, “essa situação interacional obriga o interlocutor a argumentar, isto é, a desenvolver um discurso de justificativa” uma vez que é no jogo de ideias e de confronto que o interlocutor pode se sentir desafiado a formular mentalmente seus argumentos.

Enfatizando a importância de um texto enquanto ação social e ressaltando a importância dos interactantes nesse processo, Koch nos diz que:

> [...] o processo de produção textual requer dos interactantes “um conjunto de estratégias de construção de sentido, entre as quais se contam as estratégias textual-interativas, [...] que tem como objetivos, entre outros, aumentar a força retórica do texto [...]. (KOCH, 2004)

Foi pensando no desenvolvimento da argumentatividade através da interatividade que utilizamos o fórum de discussão online que se constitui como uma ferramenta interativa, dialógica, funcional e eficaz nesse processo. Vale destacarmos que são muitos os estudiosos da linguagem como Bazerman (2006), Davitt (2004), Miller (2008), Marcuschi (2004) e Bronckart (1999) que em seus estudos refletem sobre a relevância do caráter interativo dos gêneros que, quando digitais, o processo interativo é mais evidente pelas possibilidades de simultaneidade de participação em algumas práticas como é o casso do fórum de discussão online, ferramenta utilizada nessa pesquisa.

Sobre a interação nos gêneros digitais, Xavier e Santos afirmam o seguinte:

> [...] neste gênero digital, o interlocutor tem ainda a vantagem, relação aos outros gêneros de discurso em celulose, de não apenas processar solitariamente a informação ali exposta, como também poder questionar junto ao produtor do discurso os pontos criticáveis, obscuros ou absurdos do seu discurso. (XAVIER; SANTOS, 2005, p. 35)

Partindo dessa constatação do processo interativo dos textos, é que surgem algumas preocupações em relação às produções textuais distantes dos propósitos comunicativos reais. Nesse sentido, Bronckart (2008) salienta que “um texto só pode ganhar sentido pela atividade de interpretação de seus leitores, que reconstroem sentido a partir dos índices disponíveis na materialidade textual” e Bazerman (2006) nos diz que “Quando os alunos podem fazer seus textos ter vida para leitores à distância, criando interação dos significados evocados pelo texto, eles terão alcançado a agência mais profunda da escrita”.

Relacionando a importância da argumentação que se surge através da interação, Damianovic (2009) conceitua argumentação como sendo a base para o desenvolvimento da colaboração entre os integrantes do grupo. Dessa forma, o fórum de discussão é entendido como um espaço de argumentação que visa à leitura da realidade de forma crítica pelos seus participantes (LOPES, 2007).

Ao tratar da relação argumentação e linguagem, Koch (2007) compreende que sempre que interagimos através da linguagem temos objetivos, ou seja, fins a

serem atingidos. Para a autora, o uso da linguagem é essencialmente argumentativo, ou seja, nossos enunciados sempre visam determinadas conclusões em detrimento de outras. Há sempre relações que buscamos estabelecer, efeitos que queremos causar e comportamentos que buscamos desencadear.

Na perspectiva dos estudos sobre aprendizagem colaborativa, entende-se a argumentação como a possibilidade de um sujeito influenciar na formação da opinião de outros. Assim, destacamos a relevância da argumentação para a aprendizagem colaborativa. Morais (2001) afirma que, além disso, a argumentação permite a existência de outras vozes, diferentes da do locutor, que poderão defender e sustentar diferentes pontos de vista, propiciando debates e reflexões. A aprendizagem colaborativa deve pautar-se na argumentação e evitar o discurso autoritário. A autora apresenta duas situações discursivas que podem ou não gerar colaboração entre os indivíduos. Essas situações são chamadas de ganho-ganhas, quando promovem a colaboração e, consequentemente, o conhecimento, e o ganha-perde quando não há colaboração e sim imposição de conceitos e ideias (DAMIANOVIC, 2009).

Liberalli (2009) considera que a linguagem argumentativa inerente a um discurso colaborativo deve permitir o confronto de ideias diferentes, incentivando novas reflexões e possíveis consensos. Uma sequência argumentativa se constitui da fase da premissa, ou seja, da constatação inicial; da fase da apresentação dos argumentos e dos contra-argumentos e, por fim, da fase da conclusão ou nova tese.

Considerando a importância da argumentação nas discussões do fórum, Tijiboy *et al*. (2009) ressaltam que para favorecer o trabalho colaborativo e o desenvolvimento do raciocínio crítico dos membros de um fórum de discussão, podem ser utilizadas pelos professores/tutores de ambientes de virtuais de aprendizagem as seguintes categorias de mediação: focalização, expansão, significação, afetividade, recompensa, regulação, gerenciamento e reflexão.

Em relação à primeira categoria, a focalização, os autores salientam que se refere ao direcionamento do aluno para o foco da tarefa proposta, podendo se realizar através de explicações, demonstrações, exemplificações, perguntas e frases que visem o retorno do aluno ao objetivo. Sobre a segunda categoria, a expansão, afirmam que se constitui da expansão do pensamento do aluno através das explicações dos conteúdos a partir de exemplos e comparações. Acerca da terceira categoria, a significação, considera que engloba as explicações e/ou manifestações

que buscam auxiliar o aluno na compreensão do conteúdo. A respeito da quarta e da quinta categorias, a afetividade e a recompensa, afirmam que se referem às atitudes do tutor que expressar o seu envolvimento afetivo com os participantes do grupo. Quanto à penúltima categoria, o gerenciamento, esses estudiosos nos dizem que é a categoria que abrange as ações que buscam orientar os procedimentos dos alunos, contemplando questões comportamentais, atitudes realizadas no espaço do fórum de discussão, e até mesmo procedimentos mais específicos do ensino à distância. E, por fim, sobre a última categoria, a reflexão, considera que envolve os questionamentos e perguntas que visam à solução de um problema.

Essas categorias englobam as atitudes do mediador que buscam desenvolver no aluno o raciocínio crítico e a criatividade, além de possibilitar um trabalho de forma colaborativa na construção do conhecimento (ANDERSON; KANUKA, 1998). Neste contexto, o fórum de discussão é entendido como um espaço de argumentação que visa à leitura da realidade de forma crítica pelos seus participantes (LOPES, 2007). Em síntese, essas categorias podem ocorrer através do incentivo à participação por parte do professor e da iniciativa por parte dos alunos. Entendemos que o fórum como uma ferramenta para diálogo permite a troca de experiências e, consequentemente, a construção de novos saberes. Assim sendo, constitui-se como um ambiente centrado na interação online uma vez que permite a conversa de todos com todos, cada qual ao seu tempo (BRUNO, 2007).

Nesse mesmo sentido, ao tratar das ferramentas disponibilizadas pelos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), Santos (2006, p. 229) apresenta o fórum como uma interface na qual emissão e recepção se ligam e se confundem de modo a permitir que todos os participantes alimentem a inteligência coletiva. De acordo com os preceitos de Silva (2006), a ferramenta fórum de discussão é considerada como um potencializador da aprendizagem colaborativa por constituir um lugar de interação e, consequentemente, de desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, segundo Pallof e Pratt (2002), é pautada na interação e na participação ativa/colaborativa de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

A aprendizagem colaborativa, conforme o entendimento de Sousa (2007), é uma atividade pela qual os participantes constroem cooperativamente um modelo explícito de conhecimento. Para Pallof e Pratt (2002), essa aprendizagem começa a ser compreendida e disseminada como um modelo de aprendizagem mediado por computador. Essa concepção de aprendizagem colaborativa fundamenta-se também

nos postulados de Fiorentini (2004) e Bruno (2007) os quais concebem a linguagem como um fenômeno social e a aprendizagem como o resultado de uma participação ativa/colaborativa. Barros e Crescitelli (2008), Souza (2007) e Collins (2004) dizem que o ensino mediado por computador, que contemplam a interação como fundamental na construção do saber, busca nas teorias sociointeracionais de Vygotsky, subsídios, para sua fundamentação.

Kenski (2006) entende que o processo de interação através da internet inclui além de pessoas, diversas mídias que permitem a comunicação e o estabelecimento de relações no espaço virtual. Os usos de determinadas mídias possibilitam que alunos de diferentes localidades possam colaborar para a realização de um projeto comum. A linguagem dialógica precisa ser utilizada nos ambientes virtuais de aprendizagem, independentemente da mídia utilizada (ALMEIDA; FONSECA, 2000; SILVA *et al*., 2007).

Kohl e Vygotsky (2003) ressaltam que a interação consiste na relação interpessoal com outros indivíduos que promoverá a internalização das formas culturalmente estabelecidas de organização do mundo, contribuindo para o desenvolvimento psicológico humano. A possibilidade de alteração no desenvolvimento de uma pessoa pela interferência de outra, é essencial no processo de aprendizagem colaborativa. Isto posto, compreendemos que a linguagem exerce um papel realmente fundamental na comunicação entre os indivíduos e no estabelecimento de significados compartilhados.

A situação interativa impõe, desde um nível mais profundo, determinadas atitudes aos sujeitos em interação, que podem ser articuladas numa sintaxe interacional. A interação, evidentemente, varia de acordo com a relação mantida entre os envolvidos, que podem intercambiar os papéis de destinador e destinatário, como se dá nos diálogos, ou, numa atitude oposta, se manter cada um em sua posição. As novas tecnologias de comunicação disponibilizam interação entre professores, tutores e alunos com o uso da aprendizagem colaborativa, com maior volume de informações que se tornam totalmente interligadas, eliminando qualquer sensação de isolamento, fomentando a curiosidade e a busca pela aprendizagem individual e coletiva (ANDERSON; KANUKA, 1998).

Quando os alunos trabalham em conjunto, colaborativamente, produzem um conhecimento mais profundo e deixam de ser independentes para se tornarem interdependentes (PALLOF; PRATT, 2002). Na aprendizagem colaborativa, o

processo é mais importante que o produto. E, a forma de aprendizagem colaborativa está centrada no aluno e não no conteúdo ou no professor (SOUZA, 2007).

Driscoll e Vergara (1997, p. 91, *apud* CORREA, 2003) indicam cinco elementos que devem direcionar a aprendizagem colaborativa:

> Responsabilidade individual: cada um dos participantes é responsável pela própria performance no contexto grupal; - Interdependência positiva: para atingir os objetivos pretendidos, os membros do grupo devem depender uns dos outros; - Habilidade colaboracional: habilidades necessárias para que o grupo funcione de forma efetiva, como o trabalho em equipe, liderança e solução de conflitos; - Interação incentivadora: os membros do grupo interagem para desenvolver relações interpessoais e estabelecer estratégias efetivas de aprendizagem; - Reflexão e avaliação: o grupo reflete sobre si de forma periódica, bem como avalia seu funcionamento, efetuando as mudanças necessárias para incrementar sua efetividade.

Considerando os elementos apresentados, Pallof e Pratt (2002) mencionam algumas condições desejáveis em comunidades virtuais de aprendizagem: objetivos comuns para os participantes; foco nos resultados perseguidos pelo grupo; estabelecimento e concordância relacionada a normas, valores e comportamentos comunitários; trabalho em equipe; figuras docentes como orientadoras/animadoras da comunidade; aprendizagem colaborativa, interação permanente; igualdade de direitos e de participação para todos os membros, entre outros (KENSKI, 2001).

O uso de tecnologias de informação e de comunicação, na forma de redes e mídias para a constituição de comunidades virtuais de aprendizagem, abre perspectivas para ampliação de tempos e locais onde e na forma pela qual a construção do conhecimento ocorre, de modo a desconhecer os limites impostos pelos espaços e horas tradicionais, ainda válidos, mas não mais exclusivos (OLIVEIRA 2003; KENSKI, 2001). Estão em jogo, sob o enfoque colaborativo, objetivos e interesses individuais e grupais (SLAVIN, 1989), num contexto de amplitude conceitual e de profundidade hipertextual para a construção e reconstrução de saberes e competências.

O que caracteriza essa nova forma de ensinar é a ampliação de possibilidades de aprendizagem e o envolvimento de todos os que participam do ato de ensinar. A prática de ensino envolvida torna-se, portanto, uma ação dinâmica e mista uma vez que se mesclam nas redes informáticas, na própria situação de produção/aquisição de conhecimentos, autores e leitores, professores e alunos.

A formação de “comunidades de aprendizagem” em que se desenvolvem os princípios do ensino colaborativo, em equipe, é um dos principais pontos de alteração na dinâmica do processo de ensino e aprendizagem da escola. Além disso, as informações coletadas nos diversos ambientes e meios tecnológicos, em permanente transformação, devem ser analisadas e discutidas, não mais como verdades absolutas, mas compreendidas criticamente como contribuições para a construção coletiva dos conhecimentos que irão auxiliar na aprendizagem individualizada de cada membro participante do grupo.

O docente, na aprendizagem colaborativa deve ser considerado como um facilitador e não mais como o detentor do saber como sempre foi considerado na perspectiva do ensino tradicionalista (KENSKI, 2000). Oliveira Netto (2005, p.102), sobre os papéis de docentes e discentes na aprendizagem colaborativa, propõe que:

> Tradicionalmente, o estudante é um receptor de conhecimento passivo, porém na aprendizagem colaborativa o estudante tem um papel central e ativo, onde a responsabilidade principal do professor é transferida do instrutor para o estudante (um instrutor central, o que faz com que a percepção do estudante não seja mais a de considerar o professor como autoridade absoluta).

Nessa nova configuração dos papéis desempenhados por professores e alunos, o docente torna-se, portanto, um mediador da interação para a aquisição do conhecimento que deseja construir e o aluno torna-se mais autônomo no processo de ensino e aprendizagem tendo em vista que os conhecimentos, nessa configuração atual do ensino, são construídos coletivamente. Lévy (1998) considera que a inteligência coletiva é o somatório dos esforços individuais para se pensar em conjunto. As potencialidades individuais devem sempre ser valorizadas, de modo que todos possam colaborar. O fórum de discussão apresenta-se, assim, como um espaço privilegiado para a interação, local de intensas discussões e negociações para a construção de um conhecimento conjunto.

É inegável que com as TIC, o conceito de interação foi ampliado. Os ambientes virtuais de aprendizagem incluem as trocas comunicativas entre indivíduos engajados no processo educativo mediado pela tecnologia. Hoje, as pessoas conseguem interagir com mais facilidade por meio dos diversos recursos tecnológicos de comunicação mesmo quando se encontram em locais distantes. O autor considera ainda que a possibilidade de diálogos a distância entre indivíduos

favorece a criação coletiva, fazendo com que o ciberespaço seja muito mais que um meio de informação (BELLONI, 2011).

Em relação às mudanças nas formas de interação decorrentes dessas TIC, Chartier (1997, p. 37) nos diz que: “o leitor já não é reverente ao texto, concentrado e disciplinado, mas disperso, plano, navegador errante, já não é destinatário sem possibilidade de resposta, mas comenta, curte, redistribui, remixa”. Nesse sentido, Altenfelder *et al*. (2011, p. 41) salienta:

> Podemos dizer que aprender no mundo digital pressupõe um conjunto de habilidades necessárias às práticas letradas mediadas por computadores como construir sentidos a partir de textos que articulam hipertextualidade, códigos verbais, sonoros e visuais; localizar, filtrar, selecionar, relacionar e avaliar criticamente a informação; além da familiaridade com as normas e a ética que regem a comunicação no meio digital.

O autor nos mostra, de forma clara, as habilidades necessárias para a leitura de textos digitais. Sobre a autonomia do aprendiz em uma sala virtual, aborda a decisão do aluno do ambiente virtual de aprendizagem sobre quando, como e onde aprender, o que provoca um possível sentimento de perda de poder por parte dos professores ou tutores que, via de regra, mantém um discurso pedagógico tradicional e autoritário.

Acerca das formas de discursos pedagógicos, Orlandi (1983) ressalta:

> I) a forma autoritária – os discursos se apresentam sempre como sermões, ordens, determinações. Não há interlocutores, mas um agente exclusivo, no caso o professor, que sabe tudo e impõe seus pontos de vista;
> II) a forma lúdica – não há qualquer tipo de controle sobre o sentido do assunto que está sendo discutido. Neste caso, a polissemia é sempre aberta, toda produção de sentido é possível;
> III) a forma polêmica – ao contrário da forma autoritária, o sentido para o objeto em estudo é estabelecido mediante conversação, até atingir o consenso. Nesta forma, a polissemia é controlada e sempre voltada para o objeto em questão. Nesse sentido, para que se possa promover a tão desejada autonomia do aprendiz, é preciso favorecer a forma polêmica do discurso pedagógico nos diferentes níveis e instâncias educacionais.

Em outras palavras, no discurso autoritário não há proposta de interação, pois os docentes certamente tornarão a ferramenta fórum como espaço para cumprimento de tarefa, o que não atende a função básica dessa ferramenta que é, principalmente, propiciar a interação entre autônomos professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem. Damianovic (2009) enfatiza que os fóruns bem sucedidos se utilizam das estratégias pedagógicas que contribuem para a promoção

da aprendizagem colaborativa que são: incentivo à participação dos alunos; definição do que seja fórum de discussão; e explicitação da dinâmica de uso e sua manutenção. Esses fóruns instigam a participação dos alunos pela diversidade de gêneros que possibilitam utilizar. Nesses ambientes virtuais, as informações, imagens e sugestões de vídeos que podem ser postados terminam contribuindo para o desenvolvimento de uma aprendizagem efetiva.

Como é possível perceber, os estudos sobre fórum de discussão, em regra, partem de pressupostos das fases sugeridas por Anderson *et al*. (2001) que são: iniciação, exploração, integração e resolução, bem como, e mais especificamente, das fases propostas também por Anderson e Kanuka (1998), já anteriormente mencionadas nesse trabalho. Assim, as teorias utilizadas para a análise do fórum de discussão voltam-se com ênfase para a interação e a mediação. Ressaltamos, portanto, que foi a primeira, a interação, o foco desta pesquisa. Isso por que, como visto, o gênero discussão em fórum relaciona-se diretamente à interação e às intervenções dos mediadores. Para dar prosseguimento a esta fundamentação, será necessário apresentar a concepção de gênero do discurso que embasou a prática didática desse trabalho de pesquisa, o que será feito, portanto, de forma detalhada, na seção seguinte.

2.3 AS RELAÇÕES COESIVAS NA INTERAÇÃO DE UM FÓRUM

De acordo com a Linguística Sistêmico-Funcional, teoria sociossemiótica, em qualquer modalidade de comunicação, as escolhas são socialmente motivadas. A linguagem, nessa perspectiva, deve sempre ser analisada na perspectiva do contextual social. Diante disso, vale dizer que nessa pesquisa, esse contexto é constituído pelo ambiente online no fórum, ferramenta de comunicação assíncrona.

Salientamos que ao utilizarmos a linguagem quando falamos ou escrevemos, produzimos textos que conforme Halliday e Hasan (1989), Halliday e Matthiessen (2004),podem ser estudados sob dois pontos de vista complementares: como objeto ou como instrumento. Nesse estudo com a ferramenta fórum de discussão, o texto será analisado de acordo com o contexto digital do ambiente do fórum, no qual se considera a ocorrência da motivação para alimentação da inteligência coletiva e, consequentemente, da aprendizagem colaborativa.

Ainda conforme Halliday e Hasan (1989), o texto se configura como um contínuo espacial em que as mensagens se seguem umas às outras em uma relação semântica/ coesiva. Portanto, na perspectiva do fórum assíncrono, podemos observar que mensagens individuais se ligam às outras para a formação de um texto que certamente será considerado como um todo. Os referidos autores salientam que a estrutura dos textos está relacionada ao contexto comunicativo que é formado por três elementos: campo, ou seja, pela natureza da prática social; modo, isto é, pela natureza do meio de transição da mensagem: fala ou escrita; e participantes, ou melhor dizendo, pelos envolvidos no contexto. Esses três elementos constituem o contexto de situação que formará uma configuração contextual (CC) do texto, capaz de definir quais elementos poderão ser adequados a determinados textos, estabelecendo o quando, onde e a frequência dos referidos elementos.

Halliday e Hasan (1989), ao relacionar o contexto de situação à tessitura textual, nos diz que podem ser considerados como fenômenos separados um do outro. Em outras palavras, há possibilidade de se compreender um texto mesmo que incompleto, ressaltando a importância do uso adequado do léxico-gramatical para que não chegue a afetar a tessitura, comprometendo a coerência textual.

A respeito da tessitura textual, Halliday e Hasan (1989, p. 73) ainda afirmam que é formada por ligações e mecanismos coesivos. Nesse mesmo sentido, na Linguística Sistêmico-Funcional, o texto é entendido como um contínuo espacial em que as mensagens individuais fazem parte de outras já anteriormente publicadas. Segundo esses autores, a continuidade textual está relacionada à situação de referência, a correferencialidade. E, finalizando, é importante destacarmos que as relações semânticas dependem das relações léxico-gramaticais, a correferencialidade é realizada geralmente pela utilização de pronomes pessoais, artigos definidos e/ou demonstrativos. Os outros dois tipos de relações semânticas são: co classificação (um elemento coesivo se referindo a diferentes membros) e co extensão (quando os elementos constituírem em um mesmo campo semântico).

A unidade linguística do texto compõe-se da natureza funcional da linguagem e da relação que existe entre contexto e estrutura do texto. Essa unidade linguística é fruto da observação de dois mecanismos: os extralinguísticos (contexto relevante para todo o texto); os linguísticos, formando o cotexto (a linguagem, acompanhando o foco da unidade linguística). Logo, destacamos que a interpretação pode ser cotextual ou contextual (HALLIDAY; HASAN, 1989).

A utilização da correferencialidade, neste estudo, se justifica devido à possibilidade de observação de dois movimentos dentro do fórum: a organização interna (anáfora) e à relação entre as mensagens (exófora). Isso por que consideramos que as mensagens do fórum se interligam no contexto do ambiente com utilização de referentes que fazem a associação dessas mensagens com outras mensagens já publicadas anteriormente, tanto de forma explícita como também implícita.

Hoey (1991) destaca que é o estudo da coesão que dá a tessitura textual, podendo ser considerado como o estudo do padrão lexical dentro de um texto. Com base nos preceitos dos estudiosos da linguagem apresentados, compreendemos que as mensagens do fórum se articulam por dois tipos de ligações: a interna, anaforicamente, dentro da própria mensagem, e a externa, exoforicamente, quando ocorrer intepretação que considere o contexto do fórum. Por fim, destacamos que os elementos lexicais e gramaticais se relacionam intrinsecamente com a argumentação, que por ser foco dessa pesquisa, será o tema de discussão.

3 GÊNEROS TEXTUAIS E ARGUMENTATIVIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS

> *[...] esses textos presentes em nossa vida e que utilizamos para alcançar determinados fins comunicativos são chamados de gêneros do discurso.*
>
> *Bakhtin*

Nesta parte do trabalho, abordamos inicialmente algumas considerações sobre conceitos e classificações dos gêneros textuais; didatização dos gêneros textuais e; modelo didático do gênero textual artigo de opinião. Na sequência, tratamos a respeito de conceitos, teorias e tipos da argumentação e, por fim, analisamos as características específicas de uma sequência argumentativa, destacando a necessidade de uma maior atenção aos aspectos linguísticos e textuais empregados em um texto com finalidade argumentativa.

3.1 GÊNEROS TEXTUAIS: CONCEITOS E CLASSIFICAÇÕES

A sequência didática com a utilização do fórum de discussão online do ambiente Sócrates-UFC Virtual foi planejada com o objetivo de proporcionar aos membros, participantes do grupo do fórum, experiências significativas com textos e linguagens diversas em diferentes gêneros do discurso conforme os preceitos de Rojo, Collins e Barbosa (2005). Essas experiências com uma diversidade textual foram sendo realizadas durante todo o desenvolvimento da sequência didática, ou seja, desde a primeira oficina até as oficinas finais de produção e seleção de artigos de opinião.

Considerando as diferentes perspectivas dos gêneros textuais, o conceito de gênero que orientou esse trabalho de pesquisa sobre o ensino do gênero artigo de opinião através de um fórum, foi o da perspectiva bakhtiniana.

Fazendo uma análise da relevância dos estudos de Bakhtin sobre os gêneros textuais, salientamos que a vasta bibliografia disponível, hoje, a respeito dos gêneros se deve, em parte, às pesquisas realizadas por esse estudioso, autor de uma concepção de linguagem que impulsionou os conceitos de enunciação, polifonia, dialogismo e a própria noção de gêneros. Foi, portanto, devido a esse desenvolvimento da ciência da linguagem, que os gêneros ganharam ainda mais notoriedade em diversas áreas do conhecimento, dentre elas, a Linguística.

Conforme Bakhtin (1979), a linguagem é entendida de tal modo que o sujeito passa a ocupar papel de destaque em qualquer situação de interação, uma vez que é a partir dele que se torna possível a compreensão das diversas relações sócio históricas que caracterizam uma sociedade. Assim, conforme o autor, esse sujeito histórico produz enunciados, ou seja, acontecimentos que exigem os seguintes aspectos: uma determinada situação histórica; a identificação dos atores sociais; o compartilhamento de uma mesma cultura; e, por fim, o estabelecimento de um diálogo.

De acordo com essa visão da linguagem, esse estudioso da linguagem desenvolve o conceito de dialogismo, para nos afirmar que todo dizer é perpassado por outros dizeres, que nossa voz é também a voz do outro e que os enunciados, dessa forma, se constituem a partir de outros. Nesse sentido, compreendemos que o dialogismo é de fato intrínseco à linguagem. De acordo com o autor, “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 1979, p. 279).

Vale destacar ainda, outro conceito desenvolvido por esse linguista que é o de enunciação, entendida como produto da interação que ocorre em um contexto sócio ideológico. Ao afirmar que a enunciação é constituída por sentido e significação, Bakhtin reitera que em uma nova enunciação, a significação pode até continuar sendo a mesma por ser esta dicionarizada, mas o sentido não, uma vez que é único em cada interação que surge em um determinado momento histórico, em um contexto específico, diverso e singular.

Frente ao exposto, Bakhtin nos mostra que todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas à utilização da língua, que se realiza na forma de enunciados (orais e escritos) que, por sua vez, refletem as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas. O conteúdo temático, o estilo e a construção composicional, portanto, fundem-se indissoluvelmente no todo do enunciado, que é marcado pela especificidade de uma esfera de comunicação que elabora seus “tipos relativamente estáveis de enunciados”, os gêneros do discurso.

É fundamental a compreensão desses e de outros conceitos da teoria de Bakhtin para fazermos uma discussão em torno dos gêneros. Retomando as teorias Bakhtinianas, Bronckart (1999; 2004; 2005), em sua proposta do interacionismo sociodiscursivo, analisa a linguagem como prática social, em que as condutas

humanas constituem redes de atividades desenvolvidas num quadro de interações diversas, materializadas através de ações de linguagem, que se concretizam discursivamente dentro de um gênero.

O ponto de partida para a discussão da noção de gênero é estabelecido por Bakhtin (1979, p. 279) da seguinte forma:

> A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) [...]. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas [esferas da atividade humana], não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.

Com base nos preceitos de Bakhtin citados acima, Bronckart recoloca a questão de gêneros de texto conforme a ideia de que tais gêneros podem ser facilmente reconhecidos nas práticas sociais de linguagem. Esses gêneros, caracterizados por sempre apresentarem tema, construção composicional e estilo específicos, tornam a comunicação humana possível.

Apesar dessa teoria em algumas situações de uso passar por alterações em seu tratamento de acordo com Machado (2004), sua relação com a escola é reafirmada por Schneuwly e Dolz (2004, p.74), ao considerarem que “é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes”.

Schneuwly e Dolz (1999), nessa releitura do conceito de gênero, sistematizada, sob o ponto de vista da realidade escolar, enfatiza a questão da utilização dos gêneros a partir de duas vertentes: como um instrumento de comunicação a ser utilizado em uma determinada situação e como um objeto de ensino/aprendizagem no âmbito da escola.

Nesse sentido, Schneuwly e Dolz (*id*., p. 15) consideram que: “quanto mais precisa a definição das dimensões ensináveis de um gênero, mais ela facilitará a apropriação deste como instrumento e possibilitará o desenvolvimento de capacidades de linguagem diversas que a ele estão associadas”. Os autores afirmam ainda que o gênero “pode ser considerado como um megainstrumento que

fornece um suporte para a atividade nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes" (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 75).

No âmbito dessa pesquisa, como já dito, deteremos a nossa análise, considerando a concepção de gênero em que o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana (BAKTHIN, 2003, p. 261).

Em relação ao discurso em forma de enunciados, considerados unidades concretas e reais de comunicação discursiva, Bakhtin salienta que o interlocutor assume diante do enunciado uma ação responsiva, ou seja, ao compreender o significado do discurso concorda ou discorda, completa-o etc. Essa resposta pode ser dada por enunciados, ações ou até pelo próprio silêncio.

Dessa forma, a enunciação é, portanto, o resultado da interação entre um locutor e um interlocutor que exerce papel preponderante na formação da enunciação, visto que qualquer locutor constrói sua enunciação com base em seu interlocutor. Partindo desse princípio, a palavra tem duas faces: é determinada por quem fala e para quem se fala, sendo, portanto, o território comum do locutor e do interlocutor. Nessa perspectiva "o centro organizador de toda a enunciação, de toda a expressão não é interior mas exterior: está situado no meio social que envolve o indivíduo" (BAKHTIN, 1999, p.118).

Segundo Bakhtin, a interação entre interlocutores é o princípio fundador da linguagem. No processo de construção do enunciado deve-se considerar a situação social e as condições específicas de sua constituição. Os enunciados originam-se nas diferentes esferas sociais e as condições de sua construção são refletidas por seu tema (conteúdo), estilo (modos de dizer), e sua composição (organização da estrutura textual).

Essas três dimensões são determinadas pelos parâmetros da situação de produção dos enunciados e, principalmente, pela apreciação valorativa do locutor a respeito do (s) tema (s) e do(s) interlocutor(es) de seu discurso. Logo, os gêneros discursivos não podem ser compreendidos, produzidos ou conhecidos sem referência aos elementos de sua situação de produção.

Para Bakhtin, os gêneros textuais materializam-se em diferentes esferas comunicativas que se subdividem em: esferas do cotidiano (familiares, íntimas, comunitárias etc.), que dão origem aos gêneros primários; e esferas dos sistemas ideológicos constituídos (da moral social, da ciência, da arte, da religião, da política,

da imprensa etc.) que por sua vez dão origem aos gêneros secundários. Os participantes da comunicação ocupam, em cada uma dessas esferas comunicativas, determinados lugares sociais que os levam a adotar gêneros específicos de acordo com suas finalidades ou intenções comunicativas.

Nesse sentido, a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas por serem inesgotáveis as possibilidades das múltiplas formas de atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 1979, p. 262).

Entendemos, assim, que os gêneros, sob a perspectiva bakhtiniana, são práticas comunicativas construídas sócio historicamente, pois, conforme Bakhtin (2003, p. 268), os gêneros “refletem de modo mais imediato, preciso e flexível todas as mudanças que transcorrem na vida social”. Dessa forma, baseando-nos na teoria dos Gêneros do Discurso, proposta por Bakhtin, essa pesquisa trabalhou com o ambiente virtual do fórum de discussão online, buscando atender às demandas sociais do atual contexto tecnológico.

Na “comunidade de aprendizagem” do fórum de discussão online, foram organizados sistematicamente os gêneros do discurso postos em circulação no ambiente digital do Sócrates, especificamente no link material de referência. As atividades e os gêneros trabalhados nesta pesquisa, serão abordados de forma detalhada no capítulo de metodologia.

Como já mencionado anteriormente, muitas das teorias de estudo de gênero partem da concepção bakhtiana. Utilizaremos o conceito de gênero proposto por Halliday e Hasan (1989), para quem a linguagem pode ser analisada a partir de um sistema sociossemiótico, em consonância com a Linguística Sistêmico-Funcional, teoria de linguagem que apoia este estudo.

Quando Halliday e Hasan (1989) falam em significados, estes podem ser associados aos temas propostos por Bakhtin; a configuração contextual proposta pelos referidos autores converge para a organização composicional de Bakhtin; e contextos, segundo eles, combina com a concepção de que cada esfera social produz gêneros específicos (VIAN JR., 1997).

Assim, entendemos que a estrutura do texto e o contexto estão intimamente relacionados. Portanto, o contexto pode influenciar a estrutura textual já que é possível prever elementos que são mais (ou menos) apropriados a cada texto.

Halliday e Hasan propõem que a estrutura de um texto seja formada pela configuração contextual (CC), associada ao contexto de situação e à estrutura potencial do gênero (EPG), elementos que configuram cada texto como pertencente a um determinado gênero.

Dessa forma, vale destacarmos que a configuração contextual (CC) está relacionada a três variantes: relação, campo e modo que se referem a aspectos de determinada situação social. Isso significa que a CC que pode auxiliar a fazer inferências sobre a estrutura de um texto, pode também dar indícios a respeito de quais elementos são obrigatórios, quais são opcionais e, ainda, quais são recursivos em um texto.

Os elementos obrigatórios aparecem em uma ordem prevista no texto; os elementos opcionais não ocorrem em todos os exemplares do gênero; e os elementos recursivos podem ocorrer mais de uma vez ao longo do texto, sem uma ordem previamente determinada. Salientamos que é a combinação desses elementos que constituem o gênero que dá origem à estrutura potencial do gênero (EPG), isto é, os modos como o gênero pode se manifestar, caracterizando-o e diferenciando-o de outros gêneros. Com base nessa estrutura é que verificaremos quais são os elementos obrigatórios do gênero artigo de opinião, objeto de estudo desse trabalho, em relação aos elementos, obrigatórios para o gênero discussão em fórum online propostos por Coffin, Painter e Hewings (2005).

Concluindo, consideramos que o gênero discussão ainda não é bem compreendido em um fórum. Isso por que em nossa pesquisa, observamos em algumas mensagens do fórum que as fases da interação demonstram apenas como as mensagens se relacionam, não deixando claro a ocorrência da coesão e dos movimentos argumentativos entre essas mensagens. Essa questão referente às relações coesivas nas interações a partir das mensagens do fórum, já abordamos no primeiro capítulo deste trabalho.

3.2 DIDATIZAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Muitos estudiosos da linguagem como Bronckart (1999), Marcuschi (2002), Schneuwly e Dolz (2004), com base nas premissas básicas do pensamento bakhtiniano, têm apontado para a necessidade do estudo dos gêneros no ambiente escolar. Esses autores consideram que devemos proporcionar aos alunos situações

de escrita semelhantes àquelas de que participamos em nossa vida social como cidadãos.

Para eles, é preciso que a escola realize estratégias de ensino em que os alunos possam ler e elaborar textos de diferentes gêneros capazes de atender a variadas finalidades, pois entendem que só a partir do domínio destes diferentes gêneros é que o aluno será capaz de responder satisfatoriamente às exigências comunicativas que precisará enfrentar em sua vida cotidiana.

Bronckart (1999) enfatiza que “a apropriação do gênero é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas” (p. 103). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa (1998) também propõem a utilização dos gêneros textuais como objeto de ensino, na aula de Língua Portuguesa, para a prática de leitura e produção, sugerindo o lugar do texto oral e escrito como a concretização de um gênero. Dessa forma, foram inúmeras as contribuições que os PCNs ofereceram aos professores de língua materna.

No entanto, apesar dessas orientações defenderem o trabalho com os gêneros, elas não mostraram como fazê-lo na prática, ou seja, não sugeriram sequências didáticas concretas como metodologias de trabalho pedagógico, efetivamente, com os gêneros, então, como pensar e como trabalhar os diferentes gêneros na sala de aula de Língua Portuguesa?

Partindo do pressuposto de que a aprendizagem da escrita não se dá espontaneamente, e que, portanto, é preciso uma intervenção didática planejada, Schneuwly e Dolz (2004) defendem que um ensino sistemático é indispensável a uma boa apropriação da capacidade de ler e produzir diferentes gêneros.

Considerando que diferentes gêneros requerem diferentes tipos de conhecimentos e diferentes habilidades, o ensino da produção textual e da leitura não pode ser o mesmo para todo e qualquer gênero estudado. Por isso, enfatizamos que o ensino da escrita requer uma intervenção ativa do professor e o desenvolvimento de uma prática didática específica. Nesse sentido, esses autores nos dizem que:

> Toda introdução de um gênero na escola é o resultado de uma decisão didática que visa a objetivos precisos de aprendizagem que são sempre de dois tipos: trata-se de aprender a dominar o gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo, melhor produzi-lo na escola e fora dela, e, em segundo

> lugar, para desenvolver capacidades que ultrapassam o gênero e que são transferíveis para outros gêneros. (SCHNEUWLY; DOLZ, 1999, p.10)

Para os referidos autores, é preciso um modelo didático de gênero que estabeleça os seguintes princípios: o plano geral, os mecanismos enunciativos e as formulações linguísticas. Na elaboração desse modelo, três são os aspectos a serem considerados: os conhecimentos sobre gêneros de texto; as capacidades observadas dos aprendizes e os objetivos de ensino.

A sequência didática deve partir de uma produção inicial, em que os alunos tentam elaborar um primeiro texto do gênero escolhido, realizada após discussão de uma temática específica, seguida de uma apresentação dos conteúdos deste gênero que serão fundamentais para o reconhecimento dos problemas apresentados na primeira produção, de forma a dar aos alunos os instrumentos necessários para atingirem o objetivo de produzirem o gênero de texto escolhido.

A sequência será concluída com a produção final do texto, permitindo ao professor uma avaliação do processo. Essa avaliação pode ser feita a partir da proposta de Bronckart (1999) que salienta que um texto é organizado de acordo com uma arquitetura interna que pode ser vista como um “folhado textual” que se organiza em três camadas superpostas, mas interativas: a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos.

A primeira camada refere-se ao plano geral do texto, ou seja, aos tipos de discurso e suas articulações, a segunda está relacionada a progressão do conteúdo temático, apontando as grandes organizações hierárquicas, lógicas ou temporais de um texto, dentro de três conjuntos: conexão, coesão nominal e coesão verbal. E, por fim, a última camada que contribui para a coerência pragmática textual, apontando posicionamentos enunciativos, articulação das vozes presentes e avaliações do conteúdo temático.

Ao se tratar dos gêneros na escola de forma adequada, o modelo didático conseguirá reproduzir dentro da sala de aula as práticas reais de uso de um qualquer que seja o gênero textual abordado. Assim, o gênero na situação escolar apresenta uma espécie de “desdobramento” que faz com que ele seja, no dizer de Dolz; Noverraz; Schneuwly(2004), um megainstrumento que, conforme mencionado, serve tanto como suporte para a atividade nas situações de comunicação como objeto de ensino aprendizagem.

Na escola há uma “transposição didática”, na qual o gênero que circula socialmente abandona suas práticas de origem e chega à sala de aula, se colocando a serviço do ensino e da aprendizagem Marcuschi (2006). Assim, os gêneros extraescolares, que servem de referência para a produção de texto na escola, mudam: o contexto de produção/circulação que passa a ser o âmbito escolar; a função sociocomunicativa de origem que passa a ser a pedagógica; e o destinatário em potencial que passa a ser o professor, colegas e/ou outros participantes da comunidade escolar.

Dessa forma, não há como impedir que a escrita, ao se tornar “saber escolar”, se escolarize; porque isso significaria negar a própria escola. Não há como ter escola sem ter escolarização de conhecimentos, saberes, artes. O surgimento da escola está indissociavelmente ligado à constituição de “saberes escolares”, que se corporificam e se formalizam em currículos, matérias e disciplinas, programas, metodologias, tudo isso exigido pela invenção, responsável pela criação da escola, de um espaço de ensino e de um tempo de aprendizagem (SOARES, 1999, p. 20).

Portanto, assim como qualquer outro conhecimento a ser ensinado na sala de aula, os gêneros textuais também são submetidos a um processo de escolarização. Logo, entendemos que nesse processo, há uma transformação do gênero a ser estudado. Bezerra (2008) denomina esta transformação de “didatização” e explica que ela diz respeito à modificação de um determinado conteúdo de uma área de conhecimento em objeto de ensino a ser trabalhado em sala de aula.

A didatização corresponde às reformulações pelas quais passa um conhecimento a fim de que ele seja ensinado/aprendido. Considerando todos estes aspectos que envolvem a escolarização e didatização da escrita, desenvolvemos nesse estudo, um trabalho didático com o gênero textual artigo de opinião, abordando uma discussão o mais próximo possível de verdadeiras situações de comunicação, mas deixando claro que os participantes estavam inseridos numa dinâmica de ensino e aprendizagem dentro de uma instituição que tem por objetivo ensinar.

O termo escolarização é, em geral, tomado em sentido pejorativo quando se fala de conhecimentos, saberes e produções culturais (SOARES, 1999). Porém, entendemos que o problema não está em escolarizar ou não os conhecimentos, mas na forma como são escolarizados.

Para se pensar em uma escolarização que atenda às necessidades dos estudantes e das comunidades onde as escolas estão inseridas, é necessário definir o que se vai selecionar em relação aos gêneros na prática pedagógica. Dolz e Schneuwly, a esse respeito, propõem um conceito fundamental na área de didática, que é o de modelo didático dos gêneros.

Os gêneros são concebidos como fenômenos históricos profundamente ligados à vida social e cultural dos sujeitos. São flexíveis, dinâmicos e surgem a partir das necessidades dos homens, das atividades socioculturais e das inovações tecnológicas Marcuschi (2002).

Com o propósito de colocar o estudo do gênero como base para o trabalho de sala de aula, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.49) propõem, no preparo comunicativo dos alunos, as seguintes prioridades: prepará-los para dominar a língua em situações variadas, fornecendo-lhes instrumentos eficazes; desenvolver uma relação com o comportamento discursivo consciente e voluntário, favorecendo estratégias de auto regulação; e ajudá-los a construir uma representação das atividades de escrita e de fala em situações complexas, como produto de um trabalho e de uma lenta elaboração.

Para tanto, os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly propõem o desenvolvimento de uma “sequência didática”, visando a orientar o trabalho do professor para que possa “[...] ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97, grifo dos autores).

Nessa sequência didática deve ser considerada a importância de se buscar a diversificação dos exercícios e atividades que devem ser com o propósito de suprir as carências dos estudantes. Dessa forma, maximiza-se, “[...] pela diversificação das atividades e dos exercícios, as chances de cada aluno se apropriar dos instrumentos e noções propostos, respondendo, assim, às exigências de diferenciação do ensino.”(DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 109).

Mesmo com o trabalho baseado em uma diversidade textual, esse procedimento não levará os alunos a uma competência plena no uso da linguagem. Logo, “[...] cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas [...]” (BRASIL, 1998, p. 25). Nesse sentido, a escola deve proporcionar aos discentes textos de variados gêneros e frequentes na

realidade social, com toda sua complexidade, utilizando-se de diferentes abordagens no tratamento didático.

“Tornando-se a linguagem como atividade discursiva, o texto como unidade de ensino e a noção de gramática relativa ao conhecimento que o falante tem de sua linguagem, as atividades curriculares em Língua Portuguesa correspondem, principalmente, a atividades discursivas [...]” (BRASIL, 1998, p. 27) que focam a expansão e construção de instrumentos que ampliem tal competência.

Para tal, é primordial planejar situações didáticas para reflexão sobre os recursos utilizados pelo autor na produção do discurso e do gênero. Com isso, os alunos serão capazes de construir paradigmas próprios da fala de sua comunidade, observando, sistematizando e categorizando o que é produzido, escutado ou lido.

Para Marcuschi (2002, p. 35), nada do que fizermos linguisticamente está fora de ser feito em algum gênero. Nessa perspectiva, o estudo dos gêneros possibilita compreender melhor o que acontece com a linguagem quando a utilizamos em uma determinada interação (MEURER; MOTTA-ROTH, 2002).

A familiarização com os gêneros e registros, correspondentes aos sistemas de que as pessoas participam, permite que o indivíduo, de alguma forma, compreenda a complexidade das interações e equacione seus atos comunicativos em relação às ações comunicativas de muitas outras pessoas (BAZERMAN, 2006, p.76).

Diante do exposto, entendemos, portanto, que se pode argumentar que o trabalho com gêneros propicia aos alunos um envolvimento concreto em situações reais de uso da linguagem, de maneira que possam escolher meios adequados aos fins que se almeja alcançar na produção de gêneros. Assim, evidencia-se que a escola é o lugar ideal para o desenvolvimento de competências comunicativas e as situações escolares “são ocasiões de produção e recepção de textos” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 78).

Considerando as teorias dos gêneros apresentadas, o uso de gêneros textuais, como ferramentas norteadoras de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, possibilita aos professores levarem para a sala de aula não só atividades gramaticais com a língua e a linguagem por si mesmas, mas como meios de desvelar os valores e ideologias que estão subjacentes às diferentes práticas sociais.

A prática de ensino nas escolas, por meio do trabalho didático proposto por Schneuwly e Dolz (2004, p. 78), fornecerá aos alunos grande parte dos conhecimentos linguísticos e textuais necessários para atuação reflexiva em diferentes atividades comunicativas, uma vez que em sala de aula fará a utilização textos originais que veiculam na sociedade.

Por fim, concluímos, afirmando que quanto maior for a vivência dessas práticas comunicativas na sala de aula, maior será a capacidade que o aluno terá de refletir sobre suas realizações em contextos reais de comunicação. Tais vivências contribuirão de forma eficaz para a capacitação dos professores de línguas; para a melhoria do Ensino Fundamental; e, portanto, para o aperfeiçoamento do exercício da cidadania pelos educandos.

3.3 MODELO DIDÁTICO DOS GÊNEROS TEXTUAIS: ARTIGO DE OPINIÃO

O processo de didatização dos gêneros textuais, em geral, pressupõe a chamada “modelização didática” que de acordo com Dolz e Schneuwly (2004), diz respeito à construção de um modelo didático do gênero a ser ensinado, o que não implica em desconsiderar com a linguagem em uma perspectiva funcionalista. Entendemos, com base nos autores, que para um gênero ser tratado como um objeto escolar, deve passar por três princípios: princípio da legitimidade, princípio da pertinência e princípio da solidarização.

O princípio da legitimidade se refere à caracterização do gênero, o que exige a necessidade do professor ser um pesquisador, que investigue as práticas de linguagem da comunidade e como se constituem os gêneros a serem adotados, sistematizando tais conhecimentos. Assim, entendemos que a legitimidade pode ser construída com base na produção realizada na esfera científica e nas sistematizações e levantamentos feitos pelo próprio professor.

O princípio da pertinência refere-se à seleção do que será objeto de reflexão na escola diante da multiplicidade de saberes de referência. Para tanto, é necessário que o professor selecione o conteúdo a ser ensinado com base nas capacidades dos alunos, diagnosticadas a partir um levantamento prévio do que já sabem sobre o gênero, bem como da comparação entre o que sabem e o que precisam saber. Nesse processo, o docente deve levar ainda em conta, os objetivos da escola relacionados às expectativas da comunidade em que está inserida.

E, o princípio da solidarização que diz respeito à preparação de um conjunto de atividades a serem realizadas no processo de ensino e aprendizagem dos gêneros. Machado e Cristóvão (2006), discutindo sobre a construção do modelo didático do gênero que deve evidenciar as dimensões ensináveis e as intervenções do professor de forma “explícita” e “sistemática”, apontam que os seguintes elementos devem ser considerados nesse modelo:

> a) as características da situação de produção (quem é o emissor, em que papel social se encontra, a quem se dirige, em que papel se encontra o receptor, em que local é produzido, em qual instituição social se produz e circula, em que momento, em qual suporte, com qual objetivo, em que tipo de linguagem, qual é a atividade não verbal a que se relaciona, qual o valor social que lhe é atribuído etc.);
> b) os conteúdos típicos do gênero;
> c) as diferentes formas de mobilizar esses conteúdos;
> d) a construção composicional característica do gênero, ou seja, o plano global mais comum que organiza seus conteúdos;
> e) o seu estilo particular, ou, em outras palavras: - as configurações específicas de unidades de linguagem que se constituem como traços da posição enunciativa do enunciador: (presença/ausência de pronomes pessoais de primeira e segunda pessoa, dêiticos, tempos verbais, modalizadores, inserção de vozes);
> - as seqüências textuais e os tipos de discurso predominantes e subordinados que caracterizam o gênero;
> - as características dos mecanismos de coesão nominal e verbal;
> - as características dos mecanismos de conexão;
> - as características dos períodos;
> - as características lexicais. (MACHADO; CRISTOVÃO, 2006, p. 11-12)

Sobre esses elementos a serem considerados em um modelo didático de ensino de um gênero textual qualquer, a Biasi-Rodrigues (2002) ao analisar três coleções de livros didáticos, duas delas contempladas pela classificação do MEC no Guia de Livros Didáticos (PNLD - 1999) chegou à conclusão de que muitos professores e autores de livros didáticos de Língua Portuguesa ao criarem modelos didáticos dos gêneros trabalhados, consideram apenas o que eles têm de mais estáveis e superficiais, deixando de lado muitos outros elementos importantes e, por isso mesmo, necessários de serem trabalhados com os alunos em sala de aula.

Sobre o trabalho com o texto, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa dispõem:

> [...] ainda que a unidade de trabalho seja o texto, é necessário que se possa dispor tanto de uma descrição dos elementos regulares e constitutivos do gênero quanto das particularidades do texto selecionado, dado que a intervenção precisa ser orientada por esses aspectos discretizados. (PCN, 1999, p. 48)

Nesse sentido, Silva (2008) ressalta que não se deve desconsiderar a importância da forma nos gêneros textuais, mas que é necessário ir além, considerando também outros aspectos não tão visíveis, porém essenciais. Disse isso, por que ao analisar um trabalho com o gênero poema, evidenciou que a exploração ficou restrita ao conceito de verso, estrofe e rima.

Apesar dos elementos apresentados por Machado e Cristóvão (2006) como fundamentais para um modelo didático de ensino dos gêneros, entendemos que o professor deve, de fato, fazer algumas escolhas com base em seu projeto de ensino. Mas, isso não pode resultar numa simplificação do objeto de ensino. Portanto, ao realizar tal seleção, é preciso que o professor contemple diferentes dimensões do gênero: circulação social, temática, composição, elementos discursivos, textuais e linguísticos. Ilustrando essa seleção das dimensões ensináveis em um gênero, levantamos com essa pesquisa um modelo didático para o ensino do gênero artigo de opinião a fim de subsidiar práticas didáticas com a leitura e a produção desse gênero.

Para isso, consideramos as contribuições do Círculo de Bakhtin (2003; 2009; 2011) acerca do funcionamento da linguagem, dialogia e gêneros discursivos, nos estudos da Linguística Aplicada acerca da escrita. Baseamo-nos também em Rodrigues (2000) que nesse mesmo pensamento baktiniano, salienta que:

> As novas propostas teórico-metodológicas, centradas nas funções sociodiscursivas da escrita e nas condições de produção das diferentes interações verbais, redimensionam o processo de ensino- aprendizagem da produção escrita no contexto escolar. Assim, a consideração das diversas instituições sociais, dos diferentes gêneros do discurso com suas características constituintes e de funcionamento singulares, das funções sociais da escrita, entre outros aspectos, reorientam as atividades de produção escrita: o texto se torna a unidade de ensino e o gênero o objeto de ensino; a escola se abre para textos autênticos, exemplares de gêneros que circulam nas diferentes esferas sociais. (RODRIGUES, 2000, p. 208)

Frente ao exposto, propomos um estudo dos aspectos sócio históricos, ideológicos e linguístico/discursivos do gênero artigo de opinião, ressaltando em relação a seu contexto: situações e condições de produção, circulação e recepção, conteúdo temático, estilo, construção composicional e sua função social; explorando artigos já produzidos e em circulação, com temáticas atuais e instigantes, de fontes e articulistas diversificados, culminando no planejamento, produção, revisão,

correção e reescrita de artigos de opinião, propiciando, literalmente, a concretização de uma prática de escrita conforme o uso real da língua.

O gênero textual artigo de opinião de acordo com Dolz e Schneuwly (2004, p. 60-61) está agrupado na ordem do argumentar cuja característica é a referência à discussão de questões sociais controversas, uma vez que exige sustentação, refutação e negociação nas tomadas de posição. A argumentação, portanto, está ligada ao conjunto de ações humanas, cuja finalidade é promover a adesão do outro, para levá-lo a um determinado comportamento ou aceitação de uma opinião, através de convencimento ou persuasão.

Essas duas ações, convencer e persuadir, próprias do discurso argumentativo, embora relacionadas, revelam-se como estratégias distintas de se conseguirem a adesão do outro a mudança de atitude. Tal distinção, remonta à antiga Grécia de Aristóteles e se diferem pela oposição entre o convencimento através de raciocínio lógico, com base em argumentos por citação e por comprovação e a persuasão através de provas que se apoiam na subjetividade, na emoção.

Ainda sobre o gênero textual artigo de opinião, Costa (2009, p.36) nos diz que pode ser definido como sendo “um texto de opinião, publicado geralmente em jornais, revistas e periódicos, que forma um corpo distinto na publicação, trazendo a interpretação do autor sobre um fato noticiado ou tema variado (político, cultural, científico etc.)”.

Nesse pensamento, é importante considerar em um modelo didático para o gênero artigo de opinião que o discurso argumentativo se realiza a partir de um número variado de gêneros textuais, como, por exemplo, o editorial, a carta de reclamação, a propaganda, a carta de solicitação, a resenha crítica, o debate regrado e outros, os quais possuem características linguísticas e discursivas comuns, que nos permitem reconhecê-los como gêneros do tipo argumentativo.

Outro aspecto relevante é a ação de linguagem pretendida, vinculada à situação de produção e a organização composicional. O modelo textual acionado e as expressões linguísticas usadas para a produção do texto são alguns dos critérios importantes para a identificação do gênero. Assim, os gêneros do argumentar apresentam um plano global básico, que os torna semelhantes na sua organização composicional. Pelo menos duas sequências textuais constituem o discurso

argumentativo: a tese, na qual o sujeito expõe seu posicionamento e a justificativa que se refere aos argumentos para sustentação da tese.

Vale ressaltar que o discurso argumentativo pode, também, apresentar uma organização composicional mais complexa, revelando não só a intenção do sujeito de defender sua tese, mas também, de negociá-la com seu interlocutor. Nesse caso, além de conter os componentes básicos: tese/posição e justificativa, a argumentação passa a contar com a contraposição, e a justificativa com os contra argumentos.

Barroso (2005) afirma que essas duas sequências textuais, contraposição e contra argumentação, quando presentes na produção do aluno, revelam sua capacidade de: (1) angular a questão polêmica sobre mais de uma perspectiva; e (2) antecipar-se a possíveis posicionamentos de seu interlocutor, pois a contraposição, como o próprio nome diz, nada mais é que se colocar na argumentação como uma oposição à posição. Logo, é importante que em um modelo didático desse gênero haja intervenções do professor no sentido de orientar os alunos sobre algumas expressões linguísticas cabíveis, marcadoras dessa contraposição e desse contra-argumento como por exemplo: Essa questão pode ser abordada sobre dois pontos de vista...” e “Se por um lado..., por outro há também que se considerar...”, respectivamente.

Outras questões também precisam ser abordadas nesse modelo para fins didáticos como, por exemplo, o contexto de onde emerge a questão polêmica que pode ser identificado por realizações linguísticas como: “Nos dias de hoje, temos presenciado uma discussão corrente entre...” ou “Não há como desconsiderar a situação...”; e a conclusão textual, outro componente do discurso argumentativo presente, principalmente, em situações formais que têm, em princípio, o objetivo de servir de síntese para o fechamento das discussões. Mas, vale considerarmos que deve ser mostrado aos alunos que há também a possibilidade de existência de conclusões que ao invés de fechar a discussão de forma definitiva, levanta um convite à reflexão.

Dessa forma, apresentamos alguns aspectos importantes para a realização de um trabalho com os gêneros do argumentar, visando o desenvolvimento de sequências textuais básicas que qualquer argumentação, independentemente do gênero textual, precisa apresentar. O modelo didático que desenvolvemos para o ensino e aprendizagem do artigo de opinião e que

apresentaremos de forma detalhada no capítulo de aspectos metodológicos desse trabalho foi desenvolvido contemplando esses e outros aspectos tão básicos, porém fundamentais.

Ao construirmos esse modelo didático, elegemos as características do gênero a serem ensinadas, considerando a idade dos estudantes e seus interesses bem como os conhecimentos demonstrados por eles, acerca do gênero artigo de opinião, a partir das respostas dadas a um questionário (um dos instrumentos dessa pesquisa) etc. Neste estudo, buscamos investigar práticas interativas de leitura e escrita colaborativas e adequadas às tecnologias da informação de comunicação (TIC) com a utilização da ferramenta tecnológica fórum de discussão, visando a uma contribuição didática na prática docente de ensino da escrita do gênero textual Artigo de opinião. Para tanto, observou-se a contribuição da interação em um fórum de discussão online para a produção do gênero, identificando as dificuldades e as possibilidades argumentativas nas interações realizadas pelos participantes do grupo com finalidade pedagógica.

3.4 A ARGUMENTAÇÃO E O FÓRUM DE DISCUSSÃO *ONLINE*

Conforme Charaudeau (2008), o termo argumentação é tema de interesse de estudos desde a Retórica de Aristóteles, para quem argumentar significava demonstrar supremacia na palavra. A partir desse enfoque, surgiram várias outras teorias, umas em oposição a ideia aristotélica e outras ampliando essa clássica visão de argumentação. Dentre as concepções de argumentação relevantes, destacamos os conceitos de Perelman (1958) que tentava apresentar um estudo de argumentação diferente do silogismo de Aristóteles, para quem, a princípio, tratava as proposições baseadas num raciocínio lógico, dizendo que “a argumentação visa a provocar a adesão dos espíritos às teses apresentadas ao seu assentimento, caracterizando-se, portanto, como um ato de persuasão”. Assim, de acordo com o autor, todo enunciado pressupõe uma ação argumentativa.

Antes de entendermos as categorizações argumentativas propostas por Perelman, é importante observarmos as distinções que ele faz entre convencer e persuadir para, então, identificarmos os mecanismos que estão sendo usados, muitas vezes, nos discursos orais ou escritos. Esse autor, que defendia uma argumentação livre para conclusões conforme situações particulares dos

interlocutores, nos diz que: convencer alguém é possível quanto maior for a certeza e o compromisso com a verdade comprobatória; e, persuadir, será possível, somente quando o autor (locutor) conseguir interferir na vontade do outro (interlocutor). Nesse sentido, Koch (2008) salienta que:

> Ao produzir um discurso, o homem se apropria da língua, não só com o fim de veicular mensagens, mas, principalmente, com o objetivo de atuar, de interagir socialmente, instituindo-se com EU e constituído, ao mesmo tempo, como interlocutor, o outro, que é por sua vez constitutivo do próprio EU, por meio do jogo de representações e de imagens recíprocas que entre eles se estabelecem. (KOCH, 2008, p. 19)

Com base nessa linha de pensamento, apresentaremos, no capítulo de análise desse trabalho, nossas considerações acerca da argumentatividade desenvolvida no fórum, considerando, inicialmente, o que a referida autores nos diz sobre o ato de argumentar:

> [...]o ato de argumentar constitui o ato linguístico fundamental, pois a todo e qualquer momento subjaz uma ideologia, na acepção mais ampla do termo. A neutralidade é apenas um mito: o discurso que se pretende "neutro", ingênuo, contém também uma ideologia – a da sua própria objetividade. (KOCH, 2002)

Apesar de ser uma linha teórica ampliada por Ducrot, para quem a argumentatividade não consiste em algo preso apenas ao mundo linguístico, não podemos desprezar as concepções de orientação e conclusão na argumentação verificada em textos, principalmente no texto escrito das mensagens postadas no fórum, nosso objeto de análise.

Koch (2008, *apud* GUIMARÃES, 1981, p. 21) afirmam que no texto escrito, alguém se fixa como locutor, fixando o(s) outro(s) como destinatário, não havendo possibilidade de uma troca (pelo menos imediata) de papéis entre ambos. Entretanto, hoje em dia, vale considerar que essa premissa de "não possibilidade de troca imediata" pode ser questionada em alguns textos do ambiente virtual. Nesse sentido, há estudos sobre argumentação que indicam formas de categorizar a argumentação de acordo com as intenções persuasivas do locutor. Assim, é através de técnicas argumentativas que será possível identificar de que forma o interlocutor tentou convencer o destinatário de sua mensagem.

Em se tratando de texto escrito, Ducrot (1980) colabora com essa análise na medida em que explica o valor dos operadores argumentativos, elementos que a

gramática descritiva usa como unidades da língua, que se apresentam como recursos de persuasão, como orientadores no processo argumentativo. Considerando esses operadores argumentativos compreendidos como elementos linguísticos persuasivos que possuem a função de indicar a força argumentativa de um enunciado, além claro de estabelecer a relação entre esses elementos, apresentamos a seguir um quadro sintético elaborado a partir de duas obras de Koch (1984; 2007):

Quadro 1: Operadores argumentativos (categorizações, funções e relações).

Operadores Argumentativos	***Funções que podem desempenhar na enunciação2***	***Relações que estabelecem entre os enunciados3***
Inclusive, até, até mesmo	Introduzir um argumento forte de uma escala, objetivando conclusão	___
Ao menos, no mínimo, pelo menos	Introduzir um argumento, deixando implícito a existência de outros e fortes	___
E, também, ainda, nem, não só, também mas...	Somam argumentos a favor de uma mesma conclusão, fazem parte de uma mesma classe argumentativa	Conjunção e/ou Extensão/Generalização
Portanto, logo, pois...	Introduzir uma conclusão relativa a argumentos já apresentados no enunciado	Conclusão
Mais que, menos que, tão..como...	Estabelecer relações de comparação com vistas a uma dada conclusão	Comparação
Porque, já que, que, pois...	Introduzir justificativa ou explicação relativa a argumentos apresentados em enunciados anteriores	Explicação ou Justificativa
Mas(porém),embora (apesar de)...	Contrapor argumentos em sentido contrário	Disjunção e/ou contraste
Já, ainda, agora...	Introduzir conteúdos pressupostos no enunciado	___
Como, por exemplo...	Exemplificar/particularizar uma declaração mais geral apresentada no primeiro enunciado	Especificação/exemplificação

Fonte: Koch (1984; 2007).

Os trabalhos mais recentes de Ducrot (1999) têm mostrado uma nova orientação para os estudos dos tipos argumentativos, defendendo que as conclusões podem estar além do linguístico. O autor desenvolveu análises sobre situações discursivas em que os efeitos argumentativos passaram a ser analisados de forma mais ampla, pelos fatores sociais, culturais e históricos em que o enunciado se apresenta. Vale destacarmos que um dos trabalhos mais relevantes do autor diz respeito ao argumento de autoridade.

Porém, apesar do argumento de autoridade não significar o tipo de argumento mais importante, é através dele que podemos fazer análises sob uma perspectiva de autoridade polifônica, aproveitando, também, as concepções de dialogismo dos textos de Bakhtin (2003). Em nossas análises, daremos ênfase ao argumento de comparação, argumento de causa e efeito, argumento de alusão histórica e argumento de autoridade, etc.

Na concepção de Charaudeau (2008), a argumentação não está relacionada à língua, mas sim à organização do discurso. Nesse pensamento, para entendermos a discussão no fórum analisado foi necessário entendermos, antes, como a argumentação foi construída nesse ambiente, de maneira a percebermos como as mensagens individuais se articularam argumentativamente.

Vale ressaltar que outros autores também se debruçaram, nesse sentido, sobre o tema argumentação. Dentre eles, destacamos três: Ducrot (1978b, *apud* CHARAUDEAU, 2008, p. 202) que se propôs a estudar o tema a partir de dois ângulos: “o estudo do raciocínio linguístico” e “o estudo da argumentação que tem por objetivo orientar a sequência do discurso”. Grize (1976, *apud* CHARAUDEAU, 2008, p. 202) que opôs argumentação por ele entendida como “lógica natural”, que leva em conta o contexto e os sujeitos da comunicação à demonstração, ou seja, não levando em conta “a situação concreta, do sujeito que raciocina, e daqueles aos quais se dirige”. E, por fim, Perelman (1977, *apud* CHARAUDEAU, 2008, p. 202) que procura definir uma Nova Retórica a partir de seus estudos sobre as técnicas discursivas que permitem provocar ou aumentar a adesão à tese anteriormente preestabelecida.

Charaudeau (2008) salienta que para a existência da argumentação é necessário que exista: uma proposta que provoque reflexão, um sujeito que se engaje em relação a esse questionamento e um outro sujeito que, relacionado com a mesma proposta, constitua-se no alvo da argumentação. Sobre esses aspectos

necessários para que uma argumentação aconteça, destacamos que apesar de, geralmente, serem desenvolvidos no âmbito presencial, são possíveis de serem desenvolvidos também em ambientes virtuais e assíncronos, como no fórum, por exemplo.

Sobre os tipos de argumentos, Toulmin (2001) vai se ocupar em demonstrar até que ponto os argumentos justificatórios podem ter uma mesma forma e até que ponto podem apelar para um único e mesmo conjunto de padrões. Para esse autor, existem diferentes tipos de argumentos que podem pertencer a um campo-invariável (field–invariant, “que coisas, na forma e nos méritos de nossos argumentos, não variam conforme o campo? ”); e campo-dependentes (field-dependent, “que coisas, na forma e nos méritos de nossos argumentos, variam conforme o campo?”).

Segundo Coffin, Painter e Hewings (2005), a argumentação se refere a um processo maior, de propor e trocar pontos de vista. As autoras usam a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2004; MARTIN; ROSE, 2003) como ferramenta para analisar os textos e as mensagens (dialogadas) e a relação deles com o contexto (o modo da comunicação e as regras adotadas nas interações).

As autoras também delineiam o tipo de gênero analisado, delimitando seus elementos obrigatórios e opcionais, considerando os estágios da argumentação com base na Linguística Sistêmico-Funcional para a qual o argumento é constituído por estágios incluídos no texto, entendemos que os estágios argumentativos apresentam padrões linguísticos específicos para cada um de seus movimentos, como a apresentação da tese ou o reforço de uma posição. Em relação aos tipos de reforço argumentativo, Kobs (2012) nos diz que, “independentemente do reforço escolhido, ele deve ser autoexplicativo e muito bem associado às demais informações apresentadas”.

Coffin, Painter e Hewings (2005) ressaltam que o fórum de discussão tem potencial para criar no aluno habilidades para argumentar. Porém, um dos problemas dessa ferramenta é não mostrar como as mensagens estão interligadas linguisticamente, o que de fato constitui uma característica importante da argumentação. De acordo com as autoras, a argumentação envolve apresentação de pontos de vista bem desenvolvidos e apresentação de pontos de vista alternativos.

Na análise das interações do fórum utilizado nesse trabalho, percebemos que apesar de termos observado a existência de mensagens que se restringiam à aprovação (concordância) ou desaprovação (discordância), implícitas ou explícitas, sem aprofundamento da discussão entre os participantes, identificamos também mensagens que de fato atenderam aos propósitos da ferramenta fórum de discussão quando permitiram o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, alimentando a inteligência coletiva.

Em relação a análise dos estágios argumentativos desenvolvidos no fórum de discussão, Coffin, Painter e Hewings (2005) e Coffin, Hewings e North (2006) propõem estratégias de leitura para que os alunos maximizem o uso do fórum e desenvolvam a argumentação, considerando que a construção argumentativa online não é linear e o número de estágios pode variar de acordo com o assunto debatido, diferentemente da discussão presencia.

Coffin, Painter e Hewings (2005) nos dizem ainda que os tipos de argumentos também são variáveis e consideram como elementos básicos os seguintes:

> tese (proposição de ponto de vista ou opinião); explanação prévia (elemento opcional argumentos (usados para sustentar ou defender a tese, apresentados em forma dedados, de autoridade, de experiência, expansão, qualificação, definição); uso de evidência contrária / contra-argumento (reconhecimento de um ponto de vista alternativo, que não enfraquece a posição inicial); reforço da tese (sumário dos argumentos-chaves a fim de reforçar a posição de abertura).

Sobre o funcionamento da interação no fórum, as autoras consideram três aspectos: as maiores trocas acontecem já nas primeiras participações; uma das características da argumentação, influenciada pelo ambiente eletrônico de natureza colaborativa, é a construção coletiva argumentativa; e o mediador tem papel relevante no processo de desenvolvimento do gênero.

Considerando que este trabalho teve por objetivo analisar a interação entre as mensagens postadas pelos participantes do grupo e a forma pela qual a argumentação se desenvolveu no ambiente, entendemos ser importante nos basearmos nas fases da interação proposta por Anderson e Kanuka (1998) e nos estágios argumentativos propostos por Coffin (2004) e Coffin, Painter e Hewings (2005).

Analisando as propostas dos referidos autores, observamos questões propostas que se complementam, visto que uma das características da argumentação é a necessidade de haver pelos menos dois sujeitos que se engajem na defesa de uma proposta, como citado anteriormente por Charaudeau (2008). Vale dizermos que a comparação entre os modelos apresentados não quer dizer que as fases da interação e os estágios argumentativos se ajustam perfeitamente.

Entendemos que os estágios argumentativos são característicos do gênero discussão, enquanto as fases da interação ocorrem no fórum de discussão. Assim, as fases da interação não estão diretamente relacionadas ao gênero. Mas, apesar disso, no fórum de discussão, interação e argumentação podem, sim, serem considerados complementares.

Enquanto Anderson e Kanuka (1998) voltam seus estudos para entender como se revela o nível de interação, Coffin, Painter e Hewings (2005) centram seus estudos do gênero discussão no fórum online. Acreditamos, portanto, que uma abordagem que fizesse a junção das fases interacionais e dos estágios argumentativos, considerando a construção coletiva argumentativa a partir da interação, pudesse gerar um maior aproveitamento da ferramenta tecnológica fórum de discussão online.

Dessa forma, mesmo as mensagens que não apresentarem os estágios argumentativos, poderão contribuir com a colaboração, ou seja, com o reforço e a interação do grupo, gerando um subtexto argumentativo, construído com a participação e com a colaboração dos integrantes do fórum. Assim, a junção da argumentação e da interação ocorre a partir de marcas linguísticas que possibilitam interpretações anafóricas, com mensagem que faça referência a outro participante, por exemplo; e intepretações exofóricas, no caso de utilização do contexto como meio para a interpretação das mensagens.

Ainda estabelecendo os nortes teóricos desse trabalho, no próximo subitem deste capítulo, trataremos de forma breve a respeito de algumas considerações importantes acerca da sequência textual e da sequência argumentativa.

3.5 A SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA NO ARTIGO DE OPINIÃO

Existe uma diferença fundamental entre argumentação e sequência argumentativa. Enquanto a argumentação pode ser percebida como mais uma função da linguagem, estando no nível do discurso e da interação social, a sequência argumentativa, está no plano da organização pragmática da textualidade Adam (1992).

O referido autor, ao conceber um protótipo de sequência argumentativa, afirma que é necessário considerar a relação “dado-conclusão”, uma vez que determinado argumento visa ancorar ou mesmo refutar determinada conclusão. A análise da relação entre segmento ancorado (conclusão) e segmento ancorante (dado) é descrita no protótipo de sequência argumentativa de Adam para quem “[...] sequência argumentativa está no plano da organização pragmática da textualidade e seu esquema prototípico não é de ordem linear (ADAM, 1992).

O movimento argumentativo do enunciado é representado por esse estudioso da linguagem a partir do modelo de Toulmin (2003), basicamente da seguinte forma:

Proposição (dado)	**Aplicação da regra de inferência**	**Conclusão**

Através da análise de diversos enunciados, com base da estrutura acima, o autor considera que a ligação entre dados e conclusão pode ocorrer de forma progressiva (dado-inferência-conclusão) e de forma regressiva (conclusão-inferência-dado). E, explicitando a força que encaminha os dados à conclusão, recorre ao silogismo (premissa) e ao entimema (conclusão), mostrando o sentido da relação existente entre a premissa e a conclusão.

Adam insiste na escolha das premissas de uma argumentação, justificando o fato de que uma dada argumentação visa alcançar um determinado ouvinte. Nesse sentido, salienta a importância de se fazer necessário que todo interlocutor tenha em mente uma possível representação de seu ouvinte que englobe noções de conhecimentos, crenças e ideologias.

Complementando, é importante dizermos que o ato argumentativo consiste na oposição de enunciados, os quais são interligados por operadores argumentativos. Diante da existência de argumentação intrínseca ao texto, é

importante destacarmos que “não se deve confundir o fato de que todos os textos comportam uma orientação argumentativa com o fato de que existe este tipo de colocação em sequência cujo grau zero é certamente representado pelo silogismo e pelo entimema.” (ADAM, 2009b, p.126).

Moeschler (*apud* ADAM, 2009), tendo por princípio a ideia de que uma argumentação consiste em dois movimentos: na demonstração de uma tese e na refutação dessa mesma tese considera que:

> Um discurso argumentativo [...] se coloca sempre em relação a um contradiscurso efetivo ou virtual. A argumentação é, por isso, indissociável da polêmica. Defender uma tese ou uma conclusão é sempre defendê-la contra outras teses ou conclusões, do mesmo modo que entrar em uma polêmica não implica somente um desacordo [...], mas, sobretudo, a posse de contra-argumentos. Esta propriedade que a argumentação tem de ser submissa à refutação me parece ser uma de suas características fundamentais e a distingue nitidamente da demonstração ou da dedução, que, no interior de um sistema dado, se apresentam como irrefutáveis. (MOESCHLER, *apud* ADAM, 2009c, p.147)

Diante do exposto, veremos no protótipo da sequência argumentativa a seguir que o esquema de base referente ao movimento argumentativo dos enunciados é retomado e ampliado. Evidenciaremos isso, na observação da existência de argumentação com lugar para a contra argumentação em dois momentos: P.arg0 e P.arg4. Para tanto, vejamos o esquema ampliado da sequência argumentativa prototípica com base em Adam (1992, p. 118):

Tese Anterior **P.arg0** + Dados (Premissas) **P.arg1**	Ancoragem das inferências **P.arg2**	Portanto provavelmente a menos que RESTRIÇÃO **P.arg4**	Conclusão (NOVA) Tese **P.arg3**

Conforme o autor, a sequência argumentativa concretiza-se por meio de dois movimentos: a demonstração e/ou justificativa de uma tese e a refutação de outras teses ou argumentos. A partir de premissas estabelecidas, chega-se a uma conclusão ou afirmação. Assim, nessa sequência há uma posição favorável ou desfavorável com relação a uma tese inicial sustentada por posicionamento com base em argumentos ou provas.

As macroproposições que dão base ao esquema são explicitadas pelo autor da seguinte forma:

1. tese anterior (P.arg0): é uma conclusão inicial que se pode fazer a partir das primeiras informações (dados) fornecidas pelo texto;
2. dados (P.arg1): correspondem aos argumentos que ancoram conclusão (P.arg3);
3. ancoragem de referências (P.arg2): diz respeito aos “princípios” que dão sustentação aos dados. São implícitos;
4. conclusão (P.arg3): é também denominada de nova tese. É a conclusão propriamente dita ou tese defendida pelo locutor. Pode vir subtendida;
5. restrição (P.arg4): corresponde aos argumentos que leva a uma conclusão não –C, oposta à conclusão que se esperava a partir da utilização das regras de inferência.

Adam (1992) ressalta que a estrutura de base do esquema acima se resume em 03 macroproposições: P.arg1, P.arg2 e P.arg3. Acerca da ordem dos constituintes da sequência argumentativa salienta que não é imutável visto que a nova tese (P.arg3) tem a possibilidade de aparecer tanto do início como também no final de um texto. Em síntese, entendemos que o esquema de base da argumentação sempre relaciona dados e conclusões. Assim, mesmo quando um argumento (dado) conduzir a uma determinada conclusão, será sempre possível uma contra argumentação. Nesse sentido, o autor nos diz que é possível a ocorrência de um jogo de implicação e explicitação entre as macroproposições apresentadas.

É válido destacarmos que a tese anterior não precisa estar explícita no texto, assim como também nas inferências, as quais são determinadas pelo sentido do enunciado. Os dados levam, por meio de operadores de conclusão ou restrição (P.arg4), a uma conclusão que pode servir de base a uma nova sequência argumentativa.

Adam (2008, p.233-234) afirma que o esquema ampliado da sequência argumentativa comporta dois níveis: o nível justificativo (soma das proposições argumentativas: P.arg1 + P.arg2+ P.arg3 em que a estratégia argumentativa é dominada pelos conhecimentos apresentados e o interlocutor tem pouca relevância;

e o nível dialógico ou contra argumentativo (soma das proposições argumentativas P.arg0 + P.arg4) em que a estratégia argumentativa visa a uma transformação dos conhecimentos, a argumentação é negociada com um contra argumentador real ou potencial, o que caracteriza o aspecto dialógico da sequência argumentativa.

Tendo que em vista que nosso objetivo com esse trabalho é análise da materialização da sequência argumentativa no ambiente do fórum, esses dois níveis constituíram base para a análise da sequência argumentativa dos textos do corpus, mensagens postadas no ambiente virtual do fórum de discussão online, utilizado nessa pesquisa para o desenvolvimento da escrita argumentativa do gênero textual artigo de opinião da esfera jornalística de comunicação que se manifesta na interface entre a Linguística e a Comunicação Social.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresentamos os passos metodológicos, sistematicamente, de acordo com as seis sessões seguintes: subseção 4.1, tipo de pesquisa realizada; subseção 4.2, objetivos e perguntas da pesquisa; subseção 4.3, contexto da pesquisa e sujeitos participantes; subseção 4.4, métodos e procedimentos de análise; subseção 4.5, etapas para o desenvolvimento da intervenção e; subseção 4.6, processo de coleta de dados e de formação do *corpus* da pesquisa.

4.1 NATUREZA DA PESQUISA

Esta pesquisa se insere no escopo da modalidade de pesquisa qualitativa também denominada de pesquisa participativa ou pesquisa-ação, uma vez que articula a produção de conhecimentos com a ação educativa. Por um lado, produz conhecimentos sobre a realidade estudada e, por outro, realiza um processo educativo para enfrentamento dessa realidade (BRANDÃO, 1981).

Demo (1992) entende que a pesquisa-ação consiste em uma alternativa de pesquisa que coloca a ciência a serviço da emancipação social, trazendo duplo desafio: o de pesquisar e o de participar, o de investigar e educar, realizando a articulação entre teoria e prática no processo educativo. “A pesquisa-ação tem como ponto de partida a articulação entre produção de conhecimentos para a conscientização dos sujeitos e solução de problemas socialmente significativos” (THIOLLENT, 2000).

Para Flick (2009) e Minayo (1994) a pesquisa qualitativa busca estudar as relações sociais nas diversas esferas da vida para compreender e explicar as dinâmicas dessas relações com interpretações não quantificáveis em equações, médias e estatísticas. Assim, este estudo se mostra importante neste trabalho, pois com as mudanças decorrentes nas últimas décadas devido ao avanço tecnológico do país, a Internet cada vez mais tem feito parte do cotidiano das pessoas em geral, transformando-se em objeto de estudo, já que nesse espaço virtual, novas relações humanas também tem se concretizado.

Considerando ainda os estudos de Gonsalves (2001) sobre pesquisa qualitativa, o presente trabalho busca, através das interpretações dada ao corpus de análise, no nosso caso os textos postados no fórum pelos alunos, compreender as

razões pelas quais os fatos que se deseja investigar acontecem bem como a maneira que esses fatos acontecem e os significados que possam ter para seus participantes. Para a referida autora, esse tipo de pesquisa permite observar e descrever fenômenos, procurando compreendê-los e interpretá-los (GONSALVES, 2001, p.66).

Cavalcanti (1990, p. 44) defende que fazer pesquisa nesta área é "identificar um problema na prática, estabelecer caminhos teóricos (geralmente interdisciplinares), coletar registros, analisá-los e voltar ao problema identificado com implicações e/ou sugestões de encaminhamento." Sendo assim, a afirmação da autora, caracteriza, pois, nossa intenção com este trabalho.

Os principais tipos e técnicas de coleta de dados, que com a pesquisa qualitativa utilizamos foram: entrevistas, questionários, observação direta e observação indireta. Vale ressaltar que a pesquisa qualitativa, atualmente, ocupa um lugar de destaque nas pesquisas acadêmicas por oferecer possibilidades de estudar situações que envolvem seres humanos e suas relações sociais em diversos ambientes. Esse tipo de pesquisa permite ainda uma compreensão integrada do objeto de pesquisa, permitindo assim, uma melhor compreensão dentro do seu contexto.

Assim, compreendemos que ao desenvolvermos um estudo como base na Abordagem de Pesquisa Qualitativa, nos aproximaremos mais da realidade observada e, consequentemente, entenderemos melhor os fenômenos estudados. Chizzotti (2008, p. 58), em relação à pesquisa qualitativa, salienta:

> [...] a consciência e o compromisso de que a pesquisa é uma prática válida e necessária na construção solidária da vida social, e os pesquisadores que optarem pela pesquisa qualitativa, ao se decidirem pela descoberta de novas vias investigativas, não pretenderem nem pretendem furtar-se ao rigor e à objetividade, mas reconhecem que a experiência humana não pode ser confinada aos métodos nomotéticos de analisá-la e descrevê-la.

Nesse sentido, faremos um trabalho de pesquisa, considerando as múltiplas relações em que os fenômenos estudados/observados estarão imersos. Ao procurarmos compreender como se dá o uso das novas tecnologias, com a inserção do fórum de discussão online nas aulas de Língua Portuguesa para o desenvolvimento do ensino da escrita argumentativa do gênero artigo de opinião, tivemos a necessidade de optarmos também pela pesquisa bibliográfica e de campo,

como auxiliares ao trabalho e sendo fontes adequadas para abordagem deste estudo. Conforme Severino (2007), a pesquisa bibliográfica e de campo são fontes utilizadas para o tipo de abordagem de pesquisa qualitativa, a qual, conforme mencionado, este estudo se refere.

A pesquisa bibliográfica se dará a partir dos registros que serão pesquisados anteriormente ao estudo tanto em documentos impressos (livros, artigos etc.) como em documentos digitais (aplicativos, *sites* etc). Em relação à pesquisa de campo, o referido autor afirma que:

> [...] o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (*surveys*), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.

Frente ao exposto, compreendemos, portanto, que não há neutralidade nem por parte do pesquisador e nem por parte da técnica utilizada quando da coleta dos dados, o que se comprova com a nossa intenção de buscar, através dos instrumentos escolhidos, os mais adequados possíveis, para a coleta de informações/dados que venham a nos aproximar cada vez mais do objeto investigado.

Dessa forma, por se enquadrar dentro do universo da Pesquisa Participante, nossa pesquisa, segundo Peruzzo (2006, p.125), “consiste na inserção do pesquisador no ambiente natural de ocorrência do fenômeno e de sua interação com a situação investigada”. Assim sendo, o observador, como participante, inserido no grupo, estará presente/inserido constantemente no ambiente investigado, seja fisicamente na sala de aula/escola seja virtualmente, na interação via Internet, através de um suporte digital utilizado – no nosso caso, o fórum.

Em geral, as pesquisas em Linguística Aplicada (LA) são inseridas no campo da pesquisa qualitativa, participativa ou pesquisa-ação, já que se preocupa com o estudo de questões referentes a linguagem em uso, e em um determinado contexto. No caso desta pesquisa, a linguagem a ser analisada foi utilizada de forma funcional em um ambiente digital-Ambiente Sócrates - UFC Virtual (fórum de discussão online).

Os fundamentos da pesquisa-ação referem-se à possibilidade de radicalizar a participação dos sujeitos, valorizando suas experiências sociais para

tomá-las como ponto de partida - e de chegada - na produção de conhecimentos para a educação. Referem-se, portanto, à valorização do diálogo entre as pessoas (BRANDÃO, 2003). Aqui, os interesses sociais são articulados aos interesses científicos e os conhecimentos produzidos são radicalmente articulados às necessidades dos participantes (SANTOS, 2004).

Esta pesquisa se justifica como sendo qualitativa também por buscar compreender os processos sociais que ocorrem no ambiente virtual do fórum analisado. Vale destacar que essa pesquisa parte de uma perspectiva de análise interna ao processo, dado que fui a professora/tutora durante todo o desenvolvimento das atividades sistematizadas em uma sequência didática planejada e executada como uma proposta de intervenção.

Por ser característica da pesquisa qualitativa, a análise das relações sociais, o foco da pesquisa em questão centra-se na observação crítica da interação digital dos participantes no fórum, nesse “novo” local de interação – o ambiente virtual de aprendizagem. Nesse espaço virtual, foi dado ênfase a análise da participação na perspectiva da discussão como construção argumentativa conjunta.

Quanto à metodologia da análise, a ênfase foi dada à exploração dos dados, para assim conseguirmos comprovar ou não as hipóteses previamente levantadas ou mesmo deduzirmos hipóteses a respeito da interação/discussão ocorrida no ambiente do fórum de discussão *online*. Em síntese, utilizamos a interpretação dos resultados com base na análise das mensagens dos fóruns, considerando:

- ✓ A interação sugerida por (ANDERSON; KANUKA, 1998), identificando as marcas linguísticas que demonstravam a interação e a interligação entre as mensagens;
- ✓ Os estágios argumentativos de acordo com (COFFIN; PAINTER; HEWINGS, 2005), identificando a ocorrência deles e fazendo a configuração contextual da discussão do fórum para comparação com a configuração proposta pelas autoras;
- ✓ As marcas linguísticas dos estágios argumentativos a partir de conceitos da anáfora e exófora de Halliday e Hasan (1989), e marcas da sequência argumentativa de acordo com Adam (2008), verificando como as mensagens se relacionam no fórum, revelando a interação nas discussões do grupo;

- ✓ A argumentação no funcionamento da língua (DUCROT, 2009; KOCH, 1984), analisando as marcas argumentativas como inerentes a linguagem de um fórum de discussão, ou seja, à própria construção da discussão;
- ✓ A construção argumentativa como o fenômeno linguístico da repetição de itens lexicais de acordo com (SILVA, 2001; MARCUSCHI, 2002), considerando na análise dessas repetições as marcas da oralidade na escrita como o recurso de linguagem no fórum.

O número de postagens do fórum que foram analisadas foi relativamente vasto. Por isso, acreditamos que o fórum com o qual trabalhamos e observamos as interações realizadas com as oficinas constituintes da sequência didática pode servir de referência para outros.

4.2 OBJETIVOS E PERGUNTAS DE PESQUISA

Todo trabalho é orientado por objetivos que determinam a escolha de procedimentos para sua realização. Conforme já exposto na Introdução deste trabalho, o objetivo geral que norteou esta pesquisa foi: Investigar práticas interativas de leitura e escrita colaborativas e adequadas às tecnologias da informação de comunicação (TIC) com a utilização da ferramenta tecnológica fórum de discussão, visando a uma contribuição didática na prática docente de ensino da escrita do gênero textual Artigo de opinião.

Para o alcance do objetivo acima, será verificado como acontece a argumentação nas postagens feitas no fórum de discussão, visando mostrar que essa ferramenta pode propiciar uma discussão organizada com trocas de ideias e informações sistematizadas a partir da interação que favorece entre os participantes e entre eles e o professor/tutor. A partir das interações, será observado o desenvolvimento das habilidades argumentativas necessárias para que os estudantes possam se colocar criticamente diante de qualquer questão polêmica da sociedade.

Em relação aos objetivos específicos, a pesquisa pretende: analisar as interações para uma aprendizagem colaborativa e significativa de saberes linguísticos e extralinguísticos a partir do uso do fórum de discussão; analisar os multiletramentos na escola em contextos reais de comunicação, com a prática social

da escrita em suportes virtuais; e desenvolver a competência comunicativa dos alunos na cultura digital, utilizando os diferentes gêneros textuais.

Para o alcance dos objetivos específicos citados, serão mapeadas as redes de interações no fórum analisado a partir das postagens feitas, considerando sobremaneira como a discussão se configurou em termos argumentativos a partir das categorias propostas por Coffin, Painter e Hewings (2005) e no que concerne aos estágios argumentativos segundo Coffin, Hewings e North (2006), além de considerar ainda as marcas linguísticas dos estágios argumentativos a partir de conceitos da anáfora e exáfora de Halliday e Hasan (1989); as marcas da sequência argumentativa de acordo com Adam (2008); a argumentação no funcionamento da língua (DUCROT, 2009; KOCH,1984); e os recursos de linguagem que favorecem a construção argumentativa no ambiente como o fenômeno linguístico da repetição de acordo com Silva (2001) e Marcuschi (2002).

Quanto às perguntas de pesquisa que nortearam a proposta de ensino que ora se apresenta, foram as seguintes: Como propor práticas interativas de leitura e de escrita aliadas às novas tecnologias de forma motivadora e significativa para o desenvolvimento da escrita argumentativa, visando a uma contribuição didática na prática docente de ensino da escrita do gênero textual Artigo de opinião? Como a ferramenta tecnológica fórum de discussão pode contribuir com o ensino do gênero Artigo de opinião e com a aprendizagem colaborativa de saberes linguísticos, tecnológicos e científicos? De que forma trabalhar a leitura e a escrita na perspectiva de uso funcional da língua na sala de aula de Língua Portuguesa, com os participantes do fórum de discussão?

4.3 CONTEXTO DA PESQUISA

Esta pesquisa insere-se na linha de pesquisa: Teorias da Linguagem e Ensino, abordando as seguintes temáticas: Tecnologias da Comunicação e da Informação (TIC), Gêneros Textuais, Multiletramentos, Letramento Digital, Interação e Aprendizagem Colaborativa.

A proposta pedagógica de intervenção analisada na pesquisa com o título: O Fórum de Discussão no Ensino da Escrita Argumentativa: Dificuldades e Possibilidades com Finalidade Pedagógica refere-se, portanto, ao ensino da escrita

argumentativa com a utilização da ferramenta tecnológica Fórum de discussão como recurso pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental anos finais.

A proposta acima surgiu da nossa percepção em sala de aula da falta de motivação e interesse dos nossos alunos em escrever textos. Diante disso, pretendemos desenvolver nossa pesquisa com base nos objetivos propostos, de modo a intervir numa realidade constatada na nossa própria prática de sala de aula. Desse modo, pretendemos modificar as atividades de leitura e de escrita de textos para uma perspectiva inovadora, através da inserção das mídias digitais, do uso da Internet e de suas múltiplas possibilidades de acesso/interação.

Para tanto, acreditamos no fórum, enquanto ferramenta hipertextual, interativa e de fácil acesso como incentivador para o ler e escrever. Trataremos aqui do gênero textual artigo de opinião, assim como outros gêneros argumentativos por acreditarmos que o espaço escolhido possibilite um ambiente de discussão de ideias, de trocas de opiniões e construção de argumentos e saberes.

Partimos, portanto, da hipótese de que o gênero argumentativo trabalhado dentro do espaço virtual fórum possa ser algo motivante e eficaz por constituírem práticas sociais concretas, em que até mesmo o uso da linguagem formal presente nos textos argumentativos deve ser considerada.

O presente estudo a partir do fórum analisado, com o tema: “A Internet tem influenciado na publicidade e no consumo da sociedade atual?”, foi realizado entre os meses de agosto a dezembro do ano de 2014 com 30 alunos do 9° ano da escola Raimunda Duarte Teixeira da rede municipal de ensino do estado do Ceará.

A referida escola tem biblioteca e laboratório de informática que funcionam nos turnos manhã e tarde. Além disso, conta com projetos voltados para leitura e escrita além de reforço na área de Língua Portuguesa. Dessa forma, as oficinas da sequência didática apresentada neste trabalho e que foi realizada nessa escola, constitui mais uma ação que veio contribuir com o ensino ofertado por essa instituição de ensino.

A proposta de atividade em geral foi realizada presencialmente em sala de aula e no laboratório de informática da escola. Porém, algumas das atividades das oficinas da sequência didática tiveram de ser realizadas à distância, virtualmente, via Internet, no ambiente do fórum de discussão online.

A proposta de sequência didática aplicada tinha entre seus objetivos desenvolver o letramento digital dos estudantes com práticas e competências leitoras e escritoras a partir do acesso às novas linguagens e mídias tecnológicas. A ideia era com a escrita do gênero textual artigo de opinião a partir da utilização da ferramenta tecnológica fórum de discussão como recurso pedagógico através de uma sequência didática.

Para tanto, os textos, slides e vídeos eram disponibilizados no link material de referência do ambiente virtual Sócrates, semanalmente, para que os alunos lessem com antecedência para poderem participar tanto das atividades desenvolvidas em sala de aula como também nas atividades a serem realizadas com o fórum. A cada semana, uma atividade com material de referência para estudo da sequência didática era desenvolvida.

O foco linguístico que orientou a sequência baseou-se também na teoria dos gêneros do discurso de acordo com as ideias de Bakhtin (1979/2003), segundo o qual as diferentes esferas de atividades humana elaboram diferentes formas relativamente estáveis de comunicação, os gêneros discursivos.

A sequência didática foi organizada a partir de um conjunto de oficinas planejadas para serem realizadas em tempos diferentes e sistematicamente estruturados (tempos 3 e 4) das etapas para o desenvolvimento da intervenção. As atividades totalizaram 20 horas presenciais, possibilitando ao final a produção individual de um artigo de opinião. Essas atividades foram sequencialmente aplicadas conforme o quadro seguinte:

Quadro 2: Sequência didática com o gênero artigo de opinião.

Tempo 03	**Sequência didática com o gênero artigo de opinião (Atividades prévias à produção do artigo)**
Oficina 1	Oralidade e leitura
Oficina 2	Leitura e escrita
Oficina 3	Leitura, oralidade e escrita
Tempo 04	**Sequência didática com o gênero artigo de opinião (Atividades para a produção do artigo)**
Oficina 1	Estudo: Slides/ Como produzir um artigo de opinião Leitura de um artigo de opinião
Oficina 2	Solicitação de um artigo de opinião
Oficina 3	Identificação das fases do texto argumentativo
Oficina 4	Seleção coletiva de 10 artigo de opinião
Oficina 5	Finalização e publicação dos textos selecionados para publicação

Fonte: pesquisa.

Esta proposta de trabalho que se propõe a solicitar a escrita do gênero artigo de opinião a ser postado no *link* Portfólio da comunidade, segue uma ordem preestabelecida. Primeiramente, cabe aos alunos estudarem e refletirem acerca do textos, slides e vídeos sobre a temática em questão, disponibilizados na comunidade virtual: Fórum de discussão no ensino da escrita argumentativa do ambiente Sócrates - UFC Virtual, mas especificamente no *link* material de referência para a realização das atividades orais e escrita, individuais e em grupos.

Posteriormente, os estudantes receberão as orientações sobre as características da composição textual do gênero em questão para fazer suas postagens nas interações do fórum. Após tudo isso, deverão produzir o artigo de opinião com base em todo o processo feito, ou seja, desde as reflexões, passando pelas orientações sobre o gênero até as postagens do grupo.

Quanto aos *links* dos ambientes disponíveis na comunidade do Fórum sobre Internet, publicidade e consumo, foram utilizados: material de referência, fórum, portfólio e mensagem, todos de comunicação assíncrona o que possibilitavam uma interação entre os participantes (alunos) e entre mim, mediadora, e os participantes além do tempo utilizado no Laboratório da escola, ou seja, em qualquer lugar que permitisse o acesso à Internet. Assim, aliando tecnologia e metodologia de ensino adequadas com a utilização do Fórum de discussão *online* do Ambiente

Sócrates - UFC Virtual de acesso livre na internet, como recurso pedagógico, acreditamos ser possível desenvolver uma leitura e uma escrita colaborativa e funcional.

O tempo mínimo de duração das atividades presenciais era de 4 horas semanais, 2 vezes por semana, o que não foi possível para mim enquanto professora/tutora concretizar efetivamente, pois o cotidiano da escola às vezes impossibilitou o acesso de todos os participantes do fórum à Internet. Logo, houve atividades planejadas para serem realizadas no laboratório, mas que foram realizadas pelos alunos em casa ou em outro local onde tiveram acesso à rede de banda larga.

Quanto as atividades que foram selecionadas para análise, foram especificamente as realizadas no fórum de discussão com o tema: A Internet tem influenciado na publicidade e no consumo da sociedade atual? frequentado por 31 participantes (30 alunos e eu, a professor tutora), obtendo ao final das atividades da sequência 81 postagens (77 dos alunos e 04 minhas).

Na abertura do fórum, foi solicitado que os estudantes dessem a opinião deles sustentadas em argumentos convincentes. Na instrução referente à participação no fórum, foi esclarecido que a ideia da ferramenta era justamente estabelecer um diálogo e que, portanto, antes de postarem suas mensagens, os alunos teriam de considerar as postadas já realizadas pelos colegas, interagindo, respondendo, para, assim, contribuírem efetivamente no processo de construção do conhecimento.

A ferramenta fórum tem um papel importante no ensino à distância visto que pode proporcionar a construção de uma comunidade e o enriquecimento das discussões por constituir um espaço de comunicação assíncrona onde é possível uma reflexão atenta antes da interação; o aumento do interesse, a interdisciplinaridade e a possibilidade de avaliação do professor da capacidade de interação do aluno com todos os participantes do grupo, incluindo o mediador (CELANI; COLLINS, 2005; PAWAN *et al*.,2003; ANDERSON; KANUKA, 1998).

Por fim, atribuindo sentido ao ensino da Língua Portuguesa e, consequentemente, despertando o interesse pela disciplina e sua prática no dia a dia, o trabalho com fórum teve um papel significativo, pois era nesse espaço virtual que os alunos tinham a oportunidade de trocarem suas opiniões sobre as atividades realizadas em grupos ou individualmente, orais e/ou escritas. Foi nesse mesmo

ambiente também que os estudantes discutiram os assuntos propostos na mediação das atividades, apropriando-se da linguagem digital utilizada em um fórum e alcançando de fato o objetivo do fórum enquanto ferramenta tecnológica que é a construção do conhecimento colaborativo.

4.3.1 Participantes

Os participantes do fórum éramos eu, a professora/ tutora, do fórum de discussão, formada em Letras e professora de Língua Portuguesa da rede pública de ensino, e 30 alunos de uma turma de 9° ano do ensino fundamental de um município do estado do Ceará, que apesar do contato constante com a internet, possuíam pouca familiaridade com Educação à distância (EAD) conforme relataram no questionário de pesquisa sobre Linguagem, tecnologia e ensino em anexo e na apresentação feita da proposta de atividade e do fórum de discussão para a comunidade escolar (Ver Apêndice A).

Os alunos que participaram da atividade foram os que mais demonstraram interesse em fazer parte da proposta de intervenção planejada a partir das respostas dadas a esse questionário, aplicado para sondagem do interesse sobre o gênero artigo de opinião, dos conhecimentos tecnológicos e de utilização dos recursos da internet.

Antes do início das atividades, para que os alunos se familiarizassem com o fórum de discussão do Ambiente Sócrates, fizemos, como já dito, a apresentação dessa ferramenta tecnológica com alguns esclarecimentos seu conceito e suas funções interativas.

Os estudantes que participaram do fórum com o questionamento: A Internet tem influenciado na publicidade e no consumo da sociedade atual? conforme já citado também, eram de uma turma de 9° ano do Ensino Fundamental.

Forma três os professores que responderam ao questionário do professor sobre Linguagem, tecnologia e ensino para verificação da viabilidade da nossa proposta de intervenção sobre o fórum e o ensino da escrita argumentativa do gênero artigo de opinião (Ver Apêndice B).

Portanto, juntamente com 30 alunos, desenvolvemos todas as oficinas da sequência didática planejada com a utilização da ferramenta tecnológica fórum de discussão online de acordo com o quadro demonstrativo abaixo:

Quadro 3: Fórum analisado/ Número de participantes/ Número de postagens.

Tema do Fórum analisado	**N° de participantes (Alunos)**	**N° de participantes (Prof./tutor)**	**N° de Postagens (Alunos)**	**N° de Postagens (Prof./tutor)**
A Internet tem influenciado na publicidade e no consumo da sociedade atual?	30	01	77	04

Fonte: elaborado pela autora.

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram analisados no fórum com base no enfoque sociointeracionista da linha teórica da Análise da Conversação (AC) que visa a investigação não em frases soltas, mas em discursos atualizados e em situações comunicativas concretas conforme Orecchioni (2006) que considera o lugar, sob o âmbito físico e institucional; o objetivo da interação e os participantes (número, características individuais, relações de conhecimento) como os ingredientes indispensáveis do contexto sócio comunicativo.

Com relação as atividades da pesquisa, o grupo em geral participou satisfatoriamente dos encontros realizados em sala de aula e dos que foram realizados no ambiente virtual também. Apesar do trabalho ter contemplado estudantes de três salas diferentes, as interações aconteceram normalmente e de forma construtiva.

A colaboração durante as aulas foi de um modo geral foi satisfatória. Alguns alunos mostraram mais interesse e dedicação, fazendo diversas perguntas e gravando vídeos com suas opiniões bem argumentadas, enquanto outros, demonstraram menos envolvimento, participando apenas como ouvinte nas atividades orais e postando mensagens soltas e desconexas no fórum.

Questionados sobre a aplicação da sequência didática sobre a escrita digital, 22 dos 30 alunos participantes afirmaram ter aprendido muito sobre essa “nova” forma de escrever. E, quanto à escrita do artigo de opinião, quase todos confirmaram que a escrita argumentativa pode ser aprimorada, consideravelmente, com o aprofundamento do conhecimento sobre a temática em questão, com o planejamento textual e com a reescrita todas as vezes que forem necessárias.

4.4 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS: TÉCNICAS DA PESQUISA

Considerando minha pouca familiaridade e a dos alunos também com o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) por constituir algo “novo” no ensino já que as práticas didáticas em geral que se utilizavam das tecnologias até recentemente se resumiam à apresentação de vídeos e slides, pretendemos observar indiretamente a mediação do professor com foco na interação/discussão do grupo de participantes do fórum de discussão.

A coleta dos dados da pesquisa deu-se a partir da aplicação de questionários, de registros e observações em diários de pesquisa e dos textos postados na comunidade do fórum do ambiente Sócrates. As mensagens postadas foram copiadas e coladas em um editor de textos na ordem de postagem para que pudéssemos ter uma visão geral do progresso das argumentações/discussões nas participações do grupo.

Inicialmente, a análise do fórum aconteceu de maneira qualitativa uma vez o objetivo central do estudo era verificar como a discussão era construída e como ocorria a interação dos alunos a luz dos estágios argumentativos em fórum de discussão online conforme a proposta de Coffin, Painter e Hewings (2005). Foram observas ainda as fases de interação sugeridas por Anderson e Kanuka (1998), identificando as marcas linguísticas que demonstravam a interação e a interligação entre as mensagens.

Posteriormente, passamos a verificar também a partir da página inicial do fórum, as indicações de interação que mostram o título da mensagem, o nome do autor, o número de respostas e dadas e data de postagem, pois, mesmo não sendo o foco da pesquisa, a análise quantitativa, ela foi realizada com o objetivo de definir a quantidade de mensagens postadas por participante para visualização da participação deles como geração de interações e engajamento nas discussões. Assim, a observação quantitativa feita foi em função da pesquisa qualitativa.

Diante do exposto, a análise foi dividida em dois ângulos: o primeiro referente as mensagens que se relacionavam para formação do texto, indicando os estágios argumentativos construídos coletivamente; e o segundo referente a linguagem das mensagens postadas, considerando os elementos coesivos implícitos e explícitos, ou seja, tanto dentro das mensagens do fórum quanto fora (anafóricas,

endofóricas e exofóricas), a partir do uso de conjunções, de sinônimos, repetições de termos e citações diretas ou indiretas de outras mensagens.

Os métodos e técnicas selecionados devem estar de acordo com os propósitos do trabalho a que se destinam. A seleção dos instrumentos metodológicos deve está diretamente relacionada com o objeto a ser estudado e a escolha dependerá de vários fatores pertinentes à pesquisa e ao campo de investigação. Tanto os "[...] métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas e que se queira confirmar, ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato" (MARCONI; LAKATOS, 2008, p.17). Nesse sentido, Severino (2008, p. 124) considera que:

> As técnicas são os procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas. Como tais, podem ser utilizadas em pesquisas conduzidas mediante diferentes metodologias e fundadas em diferentes epistemologias. Mas, obviamente, precisam ser compatíveis com os métodos adotados e com os paradigmas epistemológicos adotados.

Em geral, durante o processo investigativo, há mais de um único método ou técnica. Se necessário, haverá a utilização de uma combinação de mais de dois métodos seja dada a apropriação adequada para determinado fim. Os métodos e técnicas desenvolvidos orientarão a elaboração dos instrumentos de análise, uma importante etapa do estudo.

4.5 ETAPAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO

Partindo do pressuposto de que a escola é o espaço privilegiado para o letramento, a escrita se torna o ponto relevante para todo o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, pensamos em um material a ser utilizado como suporte que corroborasse com o trabalho da linguagem escrita argumentativa, o fórum de discussão *online.*

Entre outros benefícios da ferramenta fórum para o desenvolvimento da escrita argumentativa, pode-se destacar o enriquecimento das discussões, o aumento do interesse, a interdisciplinaridade e a possibilidade de avaliação do professor da capacidade de interação do aluno com todos os participantes do grupo, incluindo o mediador.

A proposta de ensino que ora se apresenta e que aborda a temática do recurso tecnológico fórum de discussão no ensino da escrita argumentativa mobilizou a construção de uma sequência didática composta por um conjunto de oficinas a serem realizadas em diferentes momentos nas aulas de Língua Portuguesa em uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública no estado do Ceará.

Para promoção da integração com a comunidade escolar, o presente trabalho contemplou um encontro de sensibilização sobre a importância da “internet, publicidade e consumo”, despertando para a conscientização sobre os recursos de persuasão empregados na linguagem de uma propaganda digital que podem influenciar no consumo virtual. Em síntese, o trabalho passa por diversas fases, permitindo o desenvolvimento de múltiplas aprendizagens. Dentre os aspectos positivos, vale citar a publicação dos textos selecionados coletivamente pelos alunos no jornal impresso da escola, Fala Escola, que é publicado bimestralmente com espaço para produção de alunos, professores e demais membros da comunidade escolar.

Em síntese, para o desenvolvimento da pesquisa de intervenção pedagógica sobre o ensino e aprendizagem da escrita do gênero artigo de opinião a partir da utilização da ferramenta tecnológica fórum de discussão foi necessário percorrer as etapas organizadas em diferentes tempos, apresentados no quadro a seguir:

Quadro 4: Etapas do desenvolvimento da pesquisa de intervenção.

Tempo 1: Questionários da pesquisa.
a) Questionário dos alunos.
b) Questionário dos professores.
c) Questionário dos gestores.
Tempo 2: Ferramenta fórum de discussão e ensino de línguas.
a) Apresentação da proposta de trabalho.
b) Acesso ao fórum de discussão.
c) Questionário de avaliação.
Tempo 3: Sequência didática com o gênero artigo de opinião.
Oficina 1- Atividades de oralidade e leitura.
Oficina 2- Atividades de leitura e escrita.
Oficina 3- Atividades de leitura, oralidade e escrita.

Quadro 4: Etapas do desenvolvimento da pesquisa de intervenção (cont.).

Tempo 4: Continuação da sequência didática com o gênero artigo de opinião.
Oficina 1- Proposta de atividades didáticas/ Atividades de oralidade e leitura.
Oficina 2- Atividades de leitura e escrita.
Oficina 3- Interação no fórum de discussão/Solicitação de artigo de opinião.
Oficina 4-Identificação coletiva dos estágios do texto argumentativo.
Oficina 5- Seleção em grupos de dez artigos de opinião.
Oficina 6- Finalização coletiva dos textos selecionados para publicação.
Tempo 5- Avaliação da contribuição do fórum
a) Questionário de alunos.

Fonte: elaborado pela autora.

Aplicação de questionários sobre linguagem, tecnologia e ensino com questões gerais e específicas para 03 professores de língua portuguesa, 02 gestores escolares e 15 alunos do 9º ano, turno vespertino, da escola municipal de ensino do estado do Ceará.

O questionário dos alunos foi aplicado, principalmente, para investigação do que eles já sabem sobre o gênero artigo de opinião e do nível de interação comunicativa através da internet para a investigação da viabilidade de aplicação da atividade a ser proposta. E, o questionário dos professores e gestores foi aplicado com foco em uma reflexão sobre a influência/necessidade do uso das tecnologias no ensino de línguas.

A sequência didática apresentada acima se fundamenta inicialmente em oferecer aos alunos textos estatísticos, científicos e reflexivos, letras de música; vídeos com palestras e propagandas; slides e artigo de opinião, disponibilizados no *link* material de referência da comunidade do fórum, para leitura, análise, reflexão e discussão. Inicialmente em sala de aula, e, depois, virtualmente, no ambiente do fórum.

As estratégias pensadas para dinamizar a participação dos alunos foram: apresentação de um fórum de discussão e sua funcionalidade, construção coletiva de um fórum; apresentação de um tema relevante da sociedade para debate; mediação do professor/tutor com orientações sobre o gênero textual artigo de opinião para a construção de argumentações e contra argumentações a serem postadas com base nos textos, vídeos e slides disponibilizados na comunidade do fórum, especificamente, no *link* material de referência e; produção e seleção de artigo de opinião para postagem no ambiente, no *link* portfólio da comunidade,

publicação no jornal escolar impresso Fala escola e numa Coletânea de artigos a ser disponibilizada na biblioteca da instituição e em suportes virtuais, na comunidade do fórum e no blog da escola.

A proposta de trabalho com esse gênero textual da esfera jornalística de comunicação, a partir de uma sequência didática para alunos do 9º ano, tem por base os preceitos de Sheneuwly e Dolz (2004), Sheneuwly (2002), Bronckart (1999) e Cordeiro, Azevedo e Matos (2004). Para a realização do modelo didático de ensino acima, foram considerados vários outros gêneros que contribuíram significativamente com as reflexões acerca dos conteúdos veiculados (aspectos textuais); das estruturas comunicativas (aspectos linguísticos) e das configurações específicas de utilização do gênero (aspectos discursivos)**.**

4.6 CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

Para a constituição do corpus, foram aplicados primeiramente os questionários de pesquisa para alunos, professores e gestores sobre Linguagem, Tecnologia e Ensino como instrumentos de análise comparativa para posterior coleta de dados a partir das atividades realizadas em sala de aula e da participação no Fórum de discussão.

Durante a realização das atividades, outros instrumentos utilizados para análise foram os diários de pesquisa e os textos das mensagens postadas no fórum. Nas interações realizadas, os instrumentos de análise foram algumas das postagens realizadas pelos participantes do grupo, selecionadas conforme o que se pretendia investigar com a pesquisa.

Os instrumentos utilizados em toda a pesquisa juntamente com seus objetivos correspondentes estão descritos nos seguintes itens:

a) **Aplicação de Questionário para os alunos** - Diagnóstico inicial constituído de perguntas gerais e específicas para que espontaneamente os alunos, sujeitos da pesquisa, pudessem se expressar livremente sobre sua utilização ou não dos recursos da Internet para análise da viabilidade ou não da proposta de intervenção. Outro objetivo era a sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes a respeito gênero artigo de opinião para verificação ou não da necessidade do trabalho com esse gênero.

a) **Aplicação de Questionário para professores e gestores** - Diagnóstico inicial para sondagem da relevância do trabalho com a utilização de ferramenta tecnológica no ensino de língua e, consequentemente, da receptividade da proposta de intervenção.

b) **Aplicação de Questionário avaliativo para a comunidade escolar** - Verificação de adesão à proposta de intervenção e de compreensão do conceito e das funções de um fórum de discussão *online*, ou seja, da potencialidade dessa ferramenta tecnológica no ensino.

c) **Diários de pesquisa** - Registros das observações e impressões sobre o desempenho dos alunos nas atividades de oralidade, leitura e escrita da sequência didática desenvolvida. E, posteriormente, registros sobre o engajamento desses estudantes na participação do fórum para acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem colaborativa da escrita argumentativa a partir dos argumentos e contra-argumentos apresentados.

d) **Textos postados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)** - Observação do nível de compreensão das mediações realizadas pelo professor/ tutor a partir das postagens, considerando o nível de desenvolvimento das habilidades linguísticas inerentes ao gênero textual artigo de opinião para verificação ou não do desenvolvimento da aprendizagem da escrita argumentativa, visando a uma contribuição didática na prática docente de ensino da escrita do gênero textual Artigo de opinião.

e) **Aplicação de Questionário avaliativo para os alunos** - Verificação da funcionalidade/contribuição ou não do fórum de discussão no processo de ensino e aprendizagem da escrita argumentativa bem como dos fatores que influenciaram nesse processo.

Com o intuito de atender aos interesses da pesquisa, o fórum de discussão em si, também será analisado como uma ferramenta síncrona e assíncrona, portanto de natureza híbrida, com possibilidade de permitir o desenvolvimento de múltiplos letramentos, incluindo o digital.

5 O FÓRUM DE DISCUSSÃO E A ESCRITA ARGUMENTATIVA

Nesta seção, apresentamos os dados coletados, em virtude do *corpus* escolhido, juntamente com nossas análises que categorizamos, basicamente, a partir das concepções de alunos, professores e gestores sobre o ensino da escrita e o uso das novas tecnologias; do desempenho dos alunos nas oficinas iniciais e finais da sequência didática desenvolvida e da funcionalidade da ferramenta fórum de discussão online no processo de ensino e aprendizagem da escrita.

5.1 CONCEPÇÕES DE ALUNOS, PROFESSORES E GESTORES SOBRE O ENSINO DE ESCRITA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS/TEMPO 1

Das questões contidas no questionário para alunos (Apêndice A), selecionamos duas, que consideramos fundamentais para verificação inicial da viabilidade da proposta de trabalho com a sequência didática desenvolvida. A partir da primeira pergunta, os alunos puderam escrever livremente sobre a forma de expressão da linguagem que geralmente utilizam quando expressam seu ponto de vista (elemento característico do gênero textual artigo de opinião). E através do segundo questionamento tiveram a oportunidade de expressarem um pouco sobre seu interesse em utilizar-se ou não dos recursos da Internet para interagirem com as pessoas. Dos quinze questionários coletados, analisamos uma quantidade que pensamos suficiente para uma amostragem significativa.

Dos quinze questionários respondidos pelos participantes, analisamos uma amostra de 09 e, os resultados obtidos a partir da primeira questão foram os seguintes:

> **Aluno(a)A:** Falando, gosto muito de expor meu ponto de vista para as pessoas sobre o que está acontecendo na minha cidade e no mundo.
>
> **Aluno(a)B:** Falando, prefiro expor minha opinião falando mesmo por que assim não preciso ficar pensando como vou escrever o que penso.
>
> **Aluno(a)C:** Falando, pois assim é melhor debater para com os outros e bem mais rápido também.
>
> **Aluno(a)D:** Falando. Pois falando eu me expresso melhor, as pessoas entendem e as palavras saem fluentemente.
>
> **Aluno(a)E:** Falando, pois assim mostro com clareza minha opinião e digo sem medo o que quero dizer sobre qualquer assunto polêmico.

> **Aluno(a)F:** Falando, por que falando eu me expresso melhor que escrevendo.
>
> **Aluno(a)G:** Escrevendo, por que consigo me liberar mais que na fala.
>
> **Aluno(a)H:** Falando por que é mais fácil expressar o que pensamos.
>
> **Aluno(a)I:** Escrevendo. Pois temos a chance de pensar mais no assunto e até mesmo em se aprofundar no assunto e melhorar na linguagem.

Tomando por base as respostas dadas pelos (as) alunos (as), em geral, à questão 1 acima, constatamos que por ser a escrita utilizada geralmente em contextos de uso formal da língua, em muitos contextos, portanto, apresenta-se como uma modalidade de expressão da linguagem mais elaborada que a fala, e, por isso mesmo, exigir mais conhecimento dos recursos linguísticos gramaticais (GOLDFELD, 1998), os alunos em regra responderam que preferem expor suas opiniões através da fala.

Evidenciamos claramente essa preferência pelo uso da modalidade oral da língua nas respostas do Aluno F: “Falando, por que falando eu me expresso melhor que escrevendo”, do Aluno G: “Escrevendo, por que consigo me liberar mais que na fala” e do Aluno H: “Falando por que é mais fácil expressar o que pensamos”. Diante dessas colocações, percebemos também a necessidade de desenvolvimento de estratégias de ensino da linguagem escrita virtual na sala de aula de língua portuguesa (CAMPOS, 2008).

Analisamos também uma amostra de 09 respostas dadas a segunda questão, citada acima, e os resultados que tivemos foram:

> **Aluno(a)A:** Gosto de interagir na internet, penso que às vezes as pessoas não têm coragem de dizer algo pessoalmente e buscam refúgio na internet, onde a maioria das vezes se esconde atrás de um nome falso e perfil falso.
>
> **Aluno(a)B:** Sim, gosto muito. Acho que muitas pessoas gostam da interação digital por que digitando dizem o que vem à cabeça sem vergonha do que vai dizer e nem de escrever errado
>
> **Aluno(a)C:** Não gosto, muitas pessoas estão deixando de se falar pessoalmente por causa da internet.
>
> **Aluno(a)D:** Gosto, mas muitas pessoas hoje em dia se escondem atrás das redes sociais ou de qualquer outro recurso da internet.
>
> **Aluno(a)E:** Também gosto por que muitas das vezes é a forma de mostrar nosso sentimento que sentimos a alguém e não temos coragem de dizer cara a cara.
>
> **Aluno(a)F:** Gosto e penso que muitos gostam também por que perdem a timidez e se envolvem mais escrevendo livremente.

> **Aluno(a)G:** Com certeza, por que na internet é livre para escrever e para melhor expressar uma opinião que tem vergonha de dizer por exemplo.
>
> **Aluno(a)H:** Sim, gosto muito por que na internet tenho atitude e pessoalmente não.
>
> **Aluno(a)I:** Sim, costumo interagir na internet, mas prefiro pessoalmente por que assim podemos olhar nos olhos do outro.

Quanto às respostas da questão 2, observamos que, em regra, os alunos gostam de interagir virtualmente por que se sentem livres para escrever sem serem identificados e, houve quem se expressou claramente, ressaltando seu interesse devido à ausência de necessidade de atendimento às normas gramaticais da língua portuguesa (SANTOS, 2006).

Percebemos o gosta pela interação virtual a partir das respostas do Aluno F: “Gosto e penso que muitos gostam também por que perdem a timidez e se envolvem mais escrevendo livremente”, Aluno G: “Com certeza, por que na internet é livre para escrever e para melhor expressar uma opinião que tem vergonha de dizer por exemplo” e do Aluno H: “Sim, gosto muito por que na internet tenho atitude e pessoalmente não”. Frente a resposta do Aluno F, percebemos ainda a importância de se trabalhar com o uso da língua escrita virtual elaborada como é o caso da linguagem de artigo de opinião, gênero estudado nesse trabalho.

Do universo de 30 alunos, sujeitos da pesquisa, utilizamos uma amostra de 09, dos 15 questionários respondidos pelos alunos (as) que foram selecionados aleatoriamente, por acreditarmos ser suficiente para se ter uma noção geral do que esses estudantes pensam sobre o gênero e sobre a Internet. E obtivemos quantitativamente os seguintes resultados:

Quadro 5: Interação verbal e virtual.

QUESTÃO1	**FALANDO**	**ESCREVENDO**
✓ De que maneira geralmente você expõe seu ponto de vista?	07	02
QUESTÃO2	**SIM**	**NÃO**
✓ Gostam de interagir na Internet por que se sentem à vontade para expressar suas ideias?	11	01

a) **Aplicação de Questionários de Professores (03 participantes)**

Do questionário aplicado com 03 professoras de Língua Portuguesa (Apêndice B), selecionamos, também, duas perguntas que entendemos fundamentais para análise da relevância e funcionalidade do trabalho com o gênero textual artigo de opinião, planejado com a utilização da ferramenta fórum de discussão online.

A partir da primeira pergunta expressaram opiniões em relação ao desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos na cultura digital. Analisamos 02 das respostas dadas pelas 03 participantes da pesquisa e as respostas que obtivemos foram as seguintes:

> **Professor(a)A:** Sim, necessário, por ser mais uma ferramenta para ser usada no melhoramento do processo de ensino e aprendizagem já que na atualidade a tecnologia vem ocupando um grande espaço nas nossas vidas e principalmente na vida dos adolescentes. Com o uso de ferramentas digitais podemos ter uma maior atenção dos nossos educandos.
>
> **Professor(a)B:** Utilizo e acho necessário na prática docente o trabalho com as TIC por possibilitarem a aquisição de múltiplas habilidades exigidas no mundo do trabalho

Considerando as respostas dadas pelas professoras à questão 1, entendemos que de fato o uso das tecnologias digitais, tão presentes na vida dos alunos em geral, constitui uma necessidade nos dias de hoje (SOARES, 2002). Pela resposta da professora B, observamos que é relevante também o ensino a partir do uso das TIC por possibilitarem o conhecimento do que se pretende ensinar e, também, o desenvolvimento de múltiplas habilidades exigidas no mundo do trabalho.

E, através do segundo questionamento apresentaram suas ideias acerca do fórum de discussão como um suporte interativo e virtual, capaz de desenvolver os múltiplos letramentos em sala de aula. Analisamos também 02 das respostas dadas pelas 03 participantes da pesquisa e as respostas que tivemos a esses questionamentos foram os seguintes:

> **Professor(a)A:** O fórum de discussão é uma ferramenta adequada e sem dúvida facilita a prática e possibilita o processo de ensino da escrita argumentativa. O aluno vai observar, analisar, inferir e discordar. Essas diferentes funções serão importantes para seu crescimento.
>
> **Professor(a)B:** Acredito que sim, mas, para isso, nós professores devemos também dominar muito bem essa ferramenta.

Em relação às respostas da questão 2, verificamos na resposta da professora A que o fórum como ferramenta para o diálogo (OKADA; SANTOS, 2006) é sim adequado para o ensino da escrita argumentativa. E, a partir da resposta da professora B, percebemos que para o desenvolvimento do ensino a partir do uso do fórum é preciso antes que o docente tenha conhecimento aprofundado da ferramenta e de suas funções (BATISTA; GOBORA, 2007).

Das 02 professoras que responderam aos questionamentos apresentados, os resultados obtidos, quantitativamente, foram:

Quadro 6: Competência comunicativa digital

QUESTÃO1	**SIM**	**NÃO**
✓ Você considera essencial o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos na cultura digital?	02	00
QUESTÃO2	**SIM**	**NÃO**
✓ Você acredita que o fórum de discussão possa desenvolver os múltiplos letramentos exigidos no atual contexto social?	02	00

b) **Aplicação de Questionários de Gestores (02 participantes)**

Por fim, do questionário aplicado com 02 dos gestores, número representativos do Núcleo Gestor da escola (Apêndice C), selecionamos duas questões que também acreditamos serem essenciais para análise da necessidade do trabalho com os recursos da tecnologia no atual contexto social e da contribuição da gestão no desenvolvimento do trabalho. As referidas questões foram:

A partir da primeira questão, expressaram opiniões em relação a escola precisar ou não se utilizar de tecnologias educacionais para desenvolver a leitura e a escrita do atual contexto tecnológico. Analisamos 02 das respostas dadas pelos(as) 02 participantes da pesquisa e as respostas que obtivemos foram as seguintes:

> **Gestor(a)A:** O homem é um ser temporal, portanto num tempo onde o mundo se torna cada vez mais conectado e estreito não há como se admitir que a tecnologia seja dispensável no desenvolvimento dos trabalhos escolares. A tecnologia se tornou um recurso didático cada vez mais importante para o sucesso no fazer pedagógico.

> **Gestor(a)B:** Sim. No atual mundo globalizado em que todas as informações são transmitidas em velocidade muito grande, as TIC se fazem cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas então é necessário inserir a educação nesse contexto.

Diante das respostas dadas pelos gestores escolares à questão de número 1, verificamos que no atual contexto tecnológico, a escola precisa trabalhar com as tecnologias digitais, desenvolvendo os múltiplos letramentos exigidos pela sociedade (SOARES, 2002). Acreditamos que, assim, a escola poderá de fato cumprir sua função social na formação da cidadania plena dos educandos.

E, a partir do segundo questionamento, disseram que se iriam contribuir com o desenvolvimento de um Projeto de Intervenção voltado para o ensino da escrita a partir de uma ferramenta tecnológica e de que forma se fosse o caso. Analisamos também 02 das respostas dadas pelos (as) 02 participantes da pesquisa e as respostas que tivemos a esses questionamentos foram:

> **Gestor(a)A:** Com a conscientização da comunidade escolar e com metodologia que venham ajudar o professor em sala de aula.
>
> **Gestor(a)B:** Mobilizando a participação dos alunos e disponibilizando o laboratório de informática da escola.

Pelas respostas dadas à questão 2, compreendemos que a gestão escolar tem papel significativo para a realização de propostas de intervenções didáticas com a utilização de tecnologias digitais, desde a conscientização da comunidade para a importância e necessidade do trabalho até a disponibilização dos recursos tecnológicos necessários para a concretização das atividades propostas.

Dos 02 gestores que responderam às questões apresentadas, os resultados quantitativos obtidos foram:

Quadro 7: Tecnologias educacionais.

QUESTÃO1	SIM	NÃO
✓ A escola precisa se utilizar de tecnologias educacionais para desenvolver a leitura e a escrita do atual contexto tecnológico?	02	00
QUESTÃO2	**SIM**	**NÃO**
✓ Você poderá contribuir com o desenvolvimento de um Projeto de Intervenção voltado para o ensino da escrita a partir de uma ferramenta tecnológica?	02	00

5.1.1 Apresentação da proposta de trabalho e da ferramenta fórum / tempo 2

Apresentação da proposta de trabalho para toda a comunidade escolar, incluindo os alunos, através de uma conversa informal, seguida de uma apresentação inicial da ferramenta fórum de discussão do Ambiente Sócrates- UFC Virtual no laboratório de informática da instituição de ensino com o intuito de conceituar o fórum, mostrando sua estrutura e funções interativas; e ressaltando suas possíveis contribuições no ensino e aprendizagem da escrita argumentativa.

Como estratégia para promover a motivação e a adesão ao projeto, foi realizada uma mobilização da gestão a partir de um encontro de sensibilização para a comunidade escolar com discussões e palestras sobre linguagem, tecnologia e ensino, enfatizando a necessidade de desenvolvimento do letramento digital no atual contexto social. Houve ainda o acesso ao fórum de discussão online do Ambiente Sócrates - UFC Virtual juntamente com os alunos para o envolvimento de todos os participantes nas leituras do material de referência e nas discussões sobre a temática lançada no fórum sobre Internet, publicidade e consumo.

O questionamento lançado no fórum e orientações para participação nas postagens do ambiente foram, respectivamente: “A Internet tem influenciado na publicidade e no consumo da sociedade atual? Isso tem sido favorável ao consumidor? Dê sua opinião a respeito da questão proposta e fundamente com argumentos consistentes. Considere o que aprendeu com as atividades em sala. Analise a participação dos colegas antes de enviar sua mensagem. Lembre-se de que a ideia é discutir e dialogar com os membros do fórum e não apenas enviar uma

contribuição desarticulada. É importante também não esquecer de responder as mensagens".

Para a alimentação temática disponibilizamos uma diversidade de gêneros da esfera jornalística de circulação como noticiários, reportagens, vídeos propagandas, anúncios, campanhas publicitárias e artigo. Para o envolvimento de todos os participantes, foi realizado um levantamento de conhecimentos prévios sobre os gêneros textuais que foram trabalhados, considerando principalmente tema, composição textual e função comunicativa. Cada um desses gêneros foi postado na comunidade para reflexão inicialmente em sala de aula.

Nessa etapa do trabalho, o objetivo foi apenas mostrar o ambiente virtual Sócrates e sua possibilidade de desenvolver postagens interativas dos participantes com opiniões justificadas em argumentos e contra argumentos consistentes, característicos do gênero artigo de opinião a ser solicitado ao final da sequência didática.

5.1.2 Concepções da comunidade escolar

Dos questionamentos feitos no instrumental de avaliação do encontro (Apêndice D), selecionamos duas perguntas que entendemos essenciais para constatação da adesão ao projeto e da compreensão dos recursos disponíveis no fórum e, consequentemente, de suas potencialidades para o desenvolvimento da aprendizagem no ensino de Língua Portuguesa.

Através da primeira questão, expressaram opiniões justificadas em relação à necessidade de desenvolvimento do letramento digital na escola. Analisamos 06 das respostas dadas pelos(as) 10 participantes da pesquisa que utilizamos como amostras e as respostas foram:

> **Participante A:** Sim. Pois a Internet está no dia a dia dos alunos.
>
> **Participante B:** Sim. A escola precisa ser atualizada.
>
> **Participante C:** Não. Os alunos iriam se distrair e aprender menos.
>
> **Participante D:** Não. Por que os estudantes ficariam só brincando no computador.
>
> **Participante E:** Sim. A sociedade não vive mais sem Internet
>
> **Participante F:** Sim, por que é na escola que se aprende o que é preciso para a vida.

Considerando as respostas dadas à questão de número 1 pelos participantes da avaliação, exceto o Participante C, verificamos que a escola na atualidade tem que trabalhar com a utilização dos recursos tecnológicos (CRYSTAL, 2007). Entendemos que, dessa forma, estará tralhando de acordo com a realidade do atual contexto tecnológico e social.

A partir do segundo questionamento, revelaram se compreenderam as funções da ferramenta fórum e sua relação com o ensino da escrita argumentativa. Analisamos 06 das respostas dadas pelos(as) 10 participantes da pesquisa e as respostas que tivemos foram:

> **Participante A:** Sim. O fórum deve ser utilizado para debate.
>
> **Participante B:** Sim. No fórum vamos debater e expor nossas opiniões.
>
> **Participante C:** Não, por que tem muitos recursos no fórum.
>
> **Participante D:** Sim, já que é um ambiente virtual para debate.
>
> **Participante E:** Não, pois há muitas possibilidades de uso e espaços diferentes.
>
> **Participante F:** Sim, é mais uma forma de ensino para ajudar o aluno.

E, a partir das respostas dadas à questão de número 2, compreendemos que embora a ferramenta fórum de discussão *online* de acordo com (OKADA; SANTOS, 2006) integre múltiplas mídias, linguagens e recursos, potencializando, assim, o ensino, percebemos que dois dos seis participantes não conseguirem compreender essa relação do fórum com o ensino da escrita argumentativa. Logo, entendemos que a recepção da comunidade escolar de forma geral foi positiva e evidenciamos isso na interação constante durante todo o momento com questionamentos e sugestões.

Das respostas dadas pelos(as) 10 participantes que responderam a avaliação do encontro, analisamos uma amostra de 06 e, os resultados obtidos foram:

Quadro 8: Letramento digital da escola.

QUESTÃO1	SIM	NÃO
✓ Você acredita ser essencial o desenvolvimento do letramento digital na escola? Por quê?	04	02
QUESTÃO2	**SIM**	**NÃO**
✓ Você compreendeu as funções da ferramenta fórum e sua relação com o ensino da escrita argumentativa? Justifique.	04	02

5.2 OFICINAS INICIAIS DE ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA / TEMPO 3

Para a concretização da mediação acerca da produção do artigo de opinião, fez-se necessário a aplicação prévia das seguintes atividades de oralidade e leitura (oficina 1); de leitura e escrita (oficina 2) e de leitura, oralidade e escrita (oficina 3) em sala de aula com o objetivo inicial de sondar os conhecimentos prévios dos alunos em relação a temática e ao gênero. E, depois, com o propósito de ampliar esses conhecimentos tão importantes e necessários para o desenvolvimento do artigo de opinião a ser produzido ao final da sequência.

5.2.1 Oficina 1 - Atividades de oralidade e leitura

Oralidade: Conversa informal e realização em sala de aula, com todos os alunos da turma, da dinâmica “Tempestade de ideias” a partir do tema Internet, publicidade e consumo com o objetivo de sondar os conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema em questão.

Nessa parte inicial da oficina, conversamos informalmente e de forma direcionada a partir das seguintes perguntas: Vocês já viram alguma propaganda digital? O que acham desse tipo de propaganda? Quais os pontos positivos e negativos da propaganda veiculada pela Internet? Depois dessa conversa, foi o momento em que os alunos se expressaram livremente, falando sobre suas opiniões/ideias acerca do tema: Internet, publicidade e consumo.

E, por fim, houve a gravação de um vídeo com 03 alunos da turma, expressando suas opiniões com argumentos e contra argumentos a respeito dos

aspectos positivos e negativos da propaganda pela Internet. O primeiro aluno argumentou positivamente; o segundo negativamente e o terceiro colocou em sua fala tanto argumentos favoráveis como desfavoráveis. O vídeo foi postado no link material de referência da Comunidade do fórum de discussão para todos os participantes terem acesso.

Leitura: Leitura individual e em grupos de 02 textos que foram postados no material de referência da comunidade do fórum: Texto 1 - A Publicidade e a Propaganda Brasileira no Mundo e Texto 2- Publicidade na web é a mais influente nas compras para análise e reflexão de aspectos discursivos, textuais e linguísticos. Ver Anexos).

Essa etapa teve início com os alunos fazendo a leitura individualmente dos dois textos acima. Após esse momento, foi realizada uma dinâmica de grupo para divisão da turma em 5 grupos de 6 alunos.

Para a realização dessa divisão dos alunos em grupos, foi entregue para todos um trecho com uma pergunta sobre os textos lidos em tarjetas como estratégia de reforço das ideias expostas. Após receberem as tarjetas, foi feito um círculo e cada aluno foi lendo seu trecho, nesse momento, os demais que tinham recebido o mesmo trecho foram se organizando em círculo juntamente com os que leram. Assim, os grupos foram sendo formados.

Em seguida, ainda em grupos, os alunos fizeram a reflexão sobre os textos a partir dos seguintes questionamentos:

- Quem escreveu os textos, para quem e com que finalidade?
- Qual a importância das temáticas abordadas no atual contexto social?
- E, qual o tipo de linguagem empregada predominantemente (formal, informal, coloquial etc.) em cada texto e por quê?

Oralidade: Apresentação de Seminário em grupo a partir do texto 1 sobre a publicidade e a propaganda no Brasil; Debate coletivo e regrado com base no texto 2 sobre a mídia digital e sua influência no consumo e Entrevista individual com uma pessoa da comunidade sobre publicidade e consumo digital.

Nessa etapa, foram os momentos finais da oficina 1. Primeiramente, três alunos de um dos grupos já formados na etapa anterior apresentaram um Seminário com base no texto 1 sobre a publicidade e a propaganda no Brasil.

Esses estudantes organizaram a forma de apresentação, através da exposição do tema, na modalidade da linguagem oral, dividindo o texto em três

partes/tópicos. Cada aluno fez a apresentação de uma parte/tópico e concluiu a apresentação com um questionamento reflexivo para o restante da turma.

Em seguida, houve um debate coletivo e regrado com base do texto 2 sobre a mídia digital e sua influência no consumo a partir do seguinte questionamento: A propaganda digital tem influenciado ou não no consumo exacerbado de hoje em dia?

O debate regrado foi organizado de forma processual e sistemática de acordo com as partes a seguir:

- **Preparação:** nesta etapa, novamente formamos os grupos já anteriormente organizados e definimos algumas regras para o debate como o tempo para exposição de cada grupo, o momento de intervenção dos outros grupos e a inscrição para as falas. Após isso, os grupos fizeram a retomada da opinião apresentada no texto em pauta e os registros que consideraram importantes com indicação da fonte;
- **Discussão em grupo:** aqui, foi o momento das discussões sobre o texto 2 e da tomada de decisão sobre o posicionamento e argumentos do grupo. Houve também a escolha do relator, alguém do grupo, que ficou responsável pelos registros do posicionamento e dos argumentos que foram orientados a serem coerentes e fundamentados. Terminada a discussão, o relator fez a leitura para os demais, uns concordaram com a ideia do grupo, outros não. Para os que concordaram, foi orientado que apresentassem sugestões para minimizar o consumismo;
- **Socialização:** nesta parte, os relatores apresentaram os resultados do debate do grupo de forma objetiva e clara. Depois dessa apresentação, os alunos que quiseram apresentar novos argumentos ou mesmo reforçar os já apresentados se inscreveram ordenadamente;
- **Avaliação:** ao final do debate, fizemos uma avaliação, ressaltando que os relatores fizeram os registros orientados e que os alunos em geral participaram com argumentos convincentes e com uma linguagem formal e adequada à situação.

Finalmente, os alunos realizaram uma Entrevista com uma pessoa da comunidade com as seguintes perguntas: Você já viu alguma propaganda na Internet? Você já fez alguma compra pela Internet? Caso sim, obteve sucesso na compra? Você acredita que a propaganda na Internet tem influenciado no consumo exagerado da sociedade atual?

O Seminário e o debate foram gravados e postados no *link* material de referência da Comunidade. E, o material com perguntas e respostas da entrevista foi arquivado em um portfólio de atividades realizadas em sala. Desse material, foram selecionadas 5 Entrevistas como amostra que também foram postadas na comunidade do fórum, no link material de referência.

5.2.2 Oficina 2 - Atividades de leitura e escrita

Leitura: Leitura em dupla do texto 3 - Análise da Letra da música “Propaganda”, consumismo e poluição visual para reflexões acerca de questionamentos sobre aspectos discursivos, textuais e linguísticos. (Ver Anexos).

Essa etapa foi iniciada com os alunos fazendo a leitura em dupla do texto3 - Análise da Letra da música “Propaganda”, consumismo e poluição visual. Depois, ainda em duplas, os estudantes refletiram criticamente e de forma direcionada, acerca do texto 3, a partir das seguintes questões:

- Para Wagner de Cerqueira e Francisco, ao analisarmos o espaço urbano, constatamos a grande quantidade de elementos destinados à comunicação visual que instigam o consumismo? Justifique, indicando a intenção do autor ao produzir o texto?
- Você acredita que os cartazes publicitários, anúncios, banners, placas, outdoors, etc. podem ser artefatos utilizados pelo capitalismo para promover o consumo?
- Para você, tais artefatos atrativos podem gerar a alienação da população, além de desencadear sensação de mal-estar, configurando a poluição visual?
- O tema o consumo e a influência das propagandas nesse processo são assuntos importantes para serem ressaltados no atual contexto social? Por quê?
- Em relação a linguagem empregada, é importante realizar analogias das figuras que caracterizam a poluição visual com a canção trabalhada?
- Assim como o autor, você acha que as consequências prejudiciais da poluição visual podem ser a desfiguração da arquitetura original das cidades, cansaço visual, problemas no trânsito, transtornos psicológicos, entre outros? Justifique.
- Quais possíveis soluções você daria como sugestões para minimizar a quantidade de elementos publicitários nos centros urbanos e, consequentemente, o consumismo exacerbado?

Leitura: Interpretação em dupla das mensagens de 02 vídeos: Vídeo 1- Letra da Música “Propaganda” e Vídeo 2 - Smartphones à prova d'água realmente funcionam debaixo d'água? para reflexões acerca de alguns questionamentos discursivos, textuais e linguísticos (Ver Anexos).

Nessa parte da oficina, foi apresentado inicialmente o Vídeo 1 para a turma, foi o momento em que os alunos fizeram uma retomada do texto da música “Propaganda” anteriormente analisada por eles. E, posteriormente, foi apresentado

aos alunos o Vídeo 2, ocasião em que tiveram a oportunidade de visualizar uma propaganda digital em formato áudio/vídeo de um celular a prova d'água.

Em seguida, em duplas, reforçaram a interpretação da mensagem da música e associaram com a mensagem do vídeo 2, refletindo acerca do poder de argumentação de um anúncio publicitário com as questões seguintes:

- Quem produziu os vídeos, para quem e com que finalidade?
- Qual mensagem foi transmitida em cada vídeo?
- Qual o tipo de linguagem empregada foi predominante (formal, informal, coloquial etc.) nos textos dos vídeos e por quê?
- A função da linguagem empregada na propaganda do vídeo 2 foi a Referencial ou a Apelativa? Explique com qual intenção.
- E, por fim, nos vídeos, os verbos foram utilizados no imperativo e na terceira pessoa do singular? Caso sim, explique o porquê.

Escrita: Apresentação em sala de aula das respostas dadas nas duplas de alunos aos questionamentos discursivos, textuais e linguísticos acerca do Vídeo 1 com a Letra da música “Propaganda” e do Vídeo 2 - Smartphones à prova d'água realmente funcionam debaixo d'água?

E, por fim, nesta oficina foi o momento da explanação escrita através de cartazes das considerações do grupo acerca das questões tratadas no momento anterior acerca dos dois vídeos.

5.2.3 Oficina 3 - **Atividades de leitura, oralidade e escrita**

Leitura: Interpretação coletiva de 02 vídeos de palestras sobre vendas na internet: Vídeo 3 - Como vender mais pela internet e Vídeo 4- Marketing digital-como vender mais e divulgar sua marca na internet para reflexões acerca de alguns questionamentos discursivos, textuais e linguísticos (Ver Anexos).

Nessa parte inicial da oficina, os vídeos com palestras sobre propaganda na Internet foram apresentados para a turma. Nesse momento, todos os alunos tiveram acesso às dicas dos autores sobre como vender mais pela Internet.

Em seguida, foi o momento dos estudantes coletivamente refletiram sobre os vídeos, com base nas seguintes questões:

- Quem eram os palestrantes, para quem produziram os vídeos? Com que finalidade?
- Qual a importância/utilidade da temática abordada nos vídeos?

- Qual tipo de linguagem (formal, informal, coloquial etc.) os palestrantes empregaram com predominância, cada um em seu vídeo, e por quê? E, finalmente, quais semelhanças e/ou diferenças podem ser percebidas em relação a abordagem da mesma temática nas duas palestras?

Oralidade: Conversa em grupo sobre a temática das palestras dos vídeos para compará-los em relação aos aspectos linguísticos de produção textual, considerando principalmente os recursos de persuasão presentes nos discursos dos palestrantes (Ver Anexos).

Nesta etapa, houve a divisão dos alunos em grupos de 5. Os alunos receberam cada um uma tarjeta com dicas de como vender mais pela Internet, como atividade de predição das palestras. Os grupos foram sendo formados de acordo com as dicas que receberam. Para cada uma das 6 dicas, foram sendo formados os grupos de 5.

Os alunos dos grupos conversaram sobre os recursos linguísticos de persuasão de forma direcionada a partir das seguintes reflexões:

- As formas verbais foram utilizadas no imperativo e na terceira pessoa do singular? Caso sim, explique o porquê.
- Qual figura de linguagem foi utilizada como recurso linguístico/argumentativo de persuasão? Explique o porquê.
- Houve o recurso de linguagem da intertextualidade no discurso dos palestrantes? Caso sim, qual foi o recurso utilizado e com que objetivo?

Oralidade e Escrita: Produção de uma propaganda digital em dupla com os recursos linguísticos de persuasão para apresentação em sala de aula e postagem no ambiente do fórum no *link* material de referência.

E, finalmente, na oficina 3, foi o momento de produção de uma propaganda em dupla, em folha de papel ofício, com os recursos da linguagem debatidos em grupo na atividade anterior. As propagandas produzidas foram expostas em mural na sala de aula e 5 amostras foram postadas no link material de referência da comunidade do fórum.

Das atividades realizadas inicialmente em sala de aula no tempo 3 referente a sequência didática com o gênero artigo de opinião, foram postadas no ambiente da comunidade: os vídeos com as opiniões prévias dos alunos sobre a temática; o debate; o seminário, um vídeo propaganda; e uma amostra de cinco entrevistas realizadas durante as atividades de oralidade e leitura (oficina 1).

5.2.4 Desempenho dos alunos nas atividades das oficinas iniciais

Nas atividades de oralidade, leitura e escrita desenvolvidas no tempo 3 da sequência didática como, por exemplo, conversa informal em sala de aula, debate regrado, seminário, leitura de textos e produção escrita, observamos os seguintes avanços e dificuldades:

- ✓ Falar um de cada vez;
- ✓ Ouvir a opinião do outro;
- ✓ Respeitar o ponto de contrário ao seu;
- ✓ Usar argumentos mais consistentes para defender suas ideias;
- ✓ Colaborar com o grupo;
- ✓ Aprender em comunhão;
- ✓ Fragilidade na compreensão dos textos lidos em seus aspectos discursivos, textuais e linguísticos;
- ✓ Pouca compreensão inicial do contra argumento (elemento característico do gênero artigo de opinião);
- ✓ Dificuldade de apresentação oral de contra argumento consistente.

Com base nos avanços e dificuldades, citados acima, destacamos que essas atividades iniciais da sequência didática desenvolvida contribuíram significativamente com o desenvolvimento da expressão da linguagem na modalidade oral dos alunos. Evidenciamos isso por que nas primeiras atividades em que o uso da fala era solicitado, poucos alunos participaram, o que acreditamos ainda ser reflexo de um sistema de ensino tradicionalista em que somente o professor é o detentor da voz na sala de aula.

5.3 OFICINAS FINAIS PARA A ESCRITA DO ARTIGO DE OPINIÃO / TEMPO 4

Após a aplicação prévia das atividades iniciais de oralidade e leitura; de leitura e escrita e de leitura, oralidade e escrita, anteriormente citadas, continuaremos com a sequência didática a partir das oficinas a seguir voltadas diretamente para a escrita do artigo de opinião:

5.3.1 Oficina 1 - Proposta de atividades didáticas / Atividades de oralidade e leitura

Nessa parte inicial da oficina, aconteceu o lançamento da proposta de atividades didáticas com orientações prévias acerca da produção textual de um artigo de opinião em um fórum de discussão online, desde as orientações gerais para o desenvolvimento da escrita digital, passando pelos diferentes tipos de fundamentos (senso comum, autores renomados etc.) da argumentação, até a apresentação dos elementos característicos, ou seja, dos estágios constitutivos do gênero: tese inicial ou premissas, argumentos, contra-argumentos e conclusão.

Nesse instante, houve ainda, alguns esclarecimentos em relação a amostragem das esferas de circulação, do suporte e dos propósitos comunicativos, típicos desse gênero textual/discursivo.

As atividades de oralidade e de leitura constituiu-se de conversa informal sobre conceito, descrição, função e características do gênero artigo de opinião para sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos. Depois, foi apresentado um artigo de opinião sobre a publicidade e o cenário econômico do país para análise e reflexão.

E, posteriormente, houve a apresentação com explicação dos slides postados no link material de referência da comunidade com o título: Como fazer um artigo de opinião? (Ver Anexos). Nessa etapa do trabalho, as finalidades foram refletir sobre o gênero e tirar dúvidas, fazendo esclarecimentos.

5.3.2 Oficina 2 - Atividades de leitura e escrita

Leitura: Leitura crítica em dupla com análise linguística do Artigo de Opinião- A publicidade e o cenário econômico do Brasil, também postado no link material de referência da comunidade do fórum, a partir das reflexões levantadas sobre o contexto de produção textual a seguir:

- Quem escreveu o texto? O autor representa uma voz de autoridade sobre o assunto?
- Por que o autor se posicionou sobre a temática, primando por uma postura diante do atual contexto?
- O gênero artigo de opinião é encontrado em suportes específicos. Pelas informações exteriores ao texto de onde foi retirado esse artigo?

- Qual é a finalidade do texto? Quando foi publicado? Quem são os prováveis leitores? Que tipo de linguagem predominou e por quê?

Escrita: Resolução em grupos de questionamentos acerca das especificidades do gênero artigo de opinião. Nesta etapa da oficina, os 6 grupos de 5 alunos foram formados a partir das características do gênero artigo de opinião. A dinâmica, explorando as características do gênero, foi realizada já como uma estratégia de ensino. Cada grupo foi formado pelos alunos que receberam a mesma característica para responderem as questões a seguir:

- O que é um artigo de opinião? Que características fazem com que reconheçamos um texto do gênero textual/discursivo artigo de opinião?
- Em geral, quem produz o gênero artigo de opinião? O produtor/autor do gênero tem uma denominação específica? Qual?
- Quais as condições e/ou situações de produção do gênero artigo de opinião?
- A qual campo da atividade humana e social pertencem os artigos de opinião? Onde circulam e quais são os locais/suportes para a publicação desse gênero?
- Quais temáticas têm a possibilidade de serem veiculadas em um artigo de opinião?
- Com qual propósito comunicativo se produz um artigo de opinião?
- Como se chama o leitor de artigo de opinião? Qual a importância de ler artigos de opinião para a vida do leitor, enquanto ser social?
- Como se lê um artigo de opinião? Quais são os conhecimentos acionados: conhecimentos externos e internos ao texto, ou seja, conteúdos cognitivos, ideológicos, culturais, científicos, linguísticos e pragmáticos, dentre outros, que realmente são necessários no momento da leitura e da escrita desse gênero?
- Que conhecimentos são necessários para produzir um artigo de opinião? O que é preciso dominar para desempenhar bem a escrita desse gênero?
- Há diferentes formas de organização estrutural do artigo de opinião. Qual é a organização estrutural geral desse gênero?
- A organização estrutural do conteúdo que tenho para dizer em um artigo de opinião pode interferir nos efeitos de sentidos que pretendo atingir?

Nessa etapa do trabalho ainda, foi orientado a partir das conclusões a que se chegou sobre esse gênero, que os alunos fizessem uma descrição das características que se entende próprias de um artigo de opinião.

Foi esclarecido também que no decorrer da realização das atividades do fórum, nossas funções centrais seriam: mediar o debate, comentar as postagens, os posicionamentos dos alunos, utilizando o fórum como espaço para diversas formas de aprendizagens: tecnológicas, através das postagens de vídeos, textos e imagens; conceituais, a partir da leitura e reflexão dos textos e vídeos sobre a temática em

debate; e linguísticas textuais, com estudo da estrutura composicional argumentativa do gênero textual artigo de opinião.

5.3.3 Oficina 3 - Interação no fórum de discussão através de artigo de opinião

Nessa etapa, houve novamente alguns esclarecimentos sobre o conceito e as funções interativas do fórum de discussão do Ambiente Sócrates- UFC Virtual para que os alunos participassem a partir do questionamento lançado: A Internet tem influenciado na publicidade e no consumo da sociedade atual? Foi orientado aos alunos que em suas primeiras postagens, considerassem tudo o que aprenderam sobre a temática e sobre o gênero com as oficinas anteriores.

De início, foi orientado que na primeira participação, utilizassem o Link Nova Mensagem e respondessem a pergunta lançada no fórum já com argumentos, depois foi dito que na segunda participação, utilizassem o Link Responder e respondessem uma mensagem de qualquer outro participante com argumentos e contra argumentos, e por fim, em uma terceira participação foi orientado aos membros do grupo que novamente utilizassem o Link Nova Mensagem e apresentassem de forma breve em seu texto os estágios argumentativos.

Nessa etapa, foi o momento da solicitação de um artigo de opinião a ser produzido individualmente com base principalmente nas opiniões postadas pelos participantes do fórum. A argumentação da produção textual do artigo de opinião foi orientada com base na sequência argumentativa de Adam (1992).

Os artigos de opinião a serem produzidos devem considerar também a alimentação temática com gêneros variados como artigos jornalísticos, propagandas da internet, vídeos, letra de música e textos de especialistas postados no ambiente. Isso por que tais materiais foram selecionados e publicados justamente para fazerem parte da fundamentação das discussões presenciais em sala e virtuais através do fórum.

Nessa etapa da sequência didática, foi orientado ainda, o processo comum de uma produção textual: planejamento, escrita, revisão e reescrita, até chegar à produção final.

No decorrer da realização das atividades com a utilização do fórum, mediamos o debate, comentamos as postagens, os posicionamentos dos alunos,

utilizando o fórum, conforme mencionado, como um espaço para diversas formas de aprendizagens: tecnológicas, conceituais e linguísticas textuais.

5.3.4 Oficina 4 - Identificação coletiva dos estágios do texto argumentativo

Essa oficina foi de identificação coletiva, pelos mesmos grupos formados em oficina anterior, dos estágios do texto argumentativo- tese inicial ou premissas, argumentos, contra-argumentos e conclusão- presentes nos artigos de opinião produzidos pelos alunos. O objetivo da atividade era o reconhecimento coletivo pelos alunos, das passagens dos artigos de opinião lidos, em que ficaram evidenciados cada uma desses estágios propostos por Adam (1992) e Coffin, Painter e Hevings (2005).

5.3.5 Oficina 5 - Seleção em grupos de dez artigos de opinião

Nessa etapa do trabalho, foi a seleção coletiva dos mesmos grupos das oficinas anteriores de dez artigos de opinião produzidos pelos alunos para reescrita coletiva e postagem no ambiente Sócrates, no link portfólio da área pública, no blog da escola, além da publicação também em suportes impressos, no Jornal escolar- Fala escola e em uma Coletânea de artigos a ser disponibilizada na biblioteca da instituição.

Para a seleção dos textos, foi orientado aos grupos que considerassem os aspectos discursivos\ textuais e linguísticos trabalhados nas oficinas anteriores. E, foi informado aos alunos que seria feita uma gravação dos grupos durante o momento da seleção dos dez melhores textos.

Em seguida, foi esclarecido que os textos selecionados seriam publicados em suporte digital para que qualquer um que tivesse acesso à Internet pudesse realizar a leitura e se conscientizar sobre as estratégias da propaganda digital e os recursos “facilitadores” do consumo pela Internet.

5.3.6 Oficina 6 - Finalização coletiva dos textos selecionados para publicação

Finalização dos textos selecionados para publicação impressa e virtual. Nessa fase, os mesmos grupos de alunos novamente precisaram ir ao laboratório de

informática da escola para finalizar seus textos, fazendo a formatação digital, escolhendo fonte e inserindo imagem da internet com a devida orientação.

Após essa etapa, os artigos finalizados foram postados na internet, publicados no jornal da escola e impressos para a composição de uma coletânea de artigos exposta na biblioteca da escola.

Realizadas todas as oficinas acima, pretende-se mais uma vez analisar a participação e o desempenho dos alunos, categorizando os resultados de desempenho nas atividades a partir também de tabela que possibilite um comparativo das produções iniciais e finais dos alunos.

Na análise dos textos postados no fórum, foram considerados os aspectos discursivos, textuais e linguísticos a partir do que foi solicitado e mediado em sala de aula ou mesmo no grupo no fórum de discussão, considerando claro, principalmente, os elementos característicos do gênero artigo de opinião.

Diante do exposto, vale ressaltar que será preciso para o desenvolvimento de todas as etapas aqui expostas um maior aprimoramento de conhecimentos relacionados à utilização da ferramenta fórum de discussão online para que de fato esse suporte possa ser utilizado com pretensões educativas. Assim, faz-se necessário possibilitar uma formação docente que contemple conhecimentos sobre os *multiletramentos* e, portanto, sobre letramento digital. Nesse sentido, o referencial teórico escolhido para esse projeto será base para esse estudo.

5.3.7 Desempenho dos alunos nas atividades finais da sequência

Com base nas observações e impressões sobre o desempenho dos participantes nas atividades desenvolvidas no tempo 4 da sequência didática, registramos os avanços e as dificuldades a seguir:

- ✓ Envolvimento dos alunos na discussão da temática;
- ✓ Desenvolvimento da autonomia e criticidade;
- ✓ Interesse na construção da argumentação consistente;
- ✓ Desenvolvimento textual nas participações/interações;
- ✓ Mensagens com ponto de vista fundamentado em argumentos consistentes (elementos característicos do gênero artigo de opinião);
- ✓ Desenvolvimento habilidades linguísticas, textuais e tecnológicas;

- ✓ Pouca compreensão da mediação realizada para a produção do gênero artigo de opinião;
- ✓ Pouca apresentação de contra argumentações;
- ✓ Fragilidade no contra-argumento da primeira escrita do artigo de opinião.

Considerando os avanços e dificuldades, apresentados acima, ou seja, os resultados de desempenho nas atividades das oficinas finais da sequência, enfatizamos os avanços na escrita dos artigos de opinião, da primeira escrita a escrita final, de alguns alunos, dos 30 que participaram desse estudo.

Fazemos também essa comprovação a partir da tabela a seguir que traz o quantitativo de alunos que conseguiram em seu texto apresentar os elementos característicos do gênero:

Quadro 9: Análise da sequência argumentativa nos artigos de opinião.

Sequência argumentativa	Produção inicial- n° de alunos	Produção final- n° de alunos
Tese	12	18
Argumento	9	15
Contra-argumento	6	11
Reforço da tese	10	14

A avaliação das produções finais de parte dos alunos demonstrou que o objetivo de construção do artigo de opinião foi alcançado. A análise dessas produções foi a partir da proposta da Bronckart (1999), tratando do que ele chama de “infraestrutura geral”, ou seja, do nível mais profundo do texto de acordo com o gênero solicitado.

Os resultados das produções iniciais deram mostra de que muitos dos alunos não conheciam os elementos da sequência argumentativa mesmo com todo o trabalho realizado nesse sentido. Esse fato demandou um redirecionamento da prática de ensino que levou a um avanço no desempenho de alguns alunos conforme podemos perceber na tabela acima a partir dos novos quantitativos de estudantes na produção final de seus textos.

Acreditando que o Fórum pudesse ser um suporte interativo, sendo ao mesmo tempo um recurso facilitador e motivador no processo de ensino e

aprendizagem da escrita argumentativa, tivemos como propósito, nessa pesquisa, trabalhar com a língua em uso, na perspectiva dos *multiletramentos* do mundo contemporâneo. Isso, para fazer com que a escola cumpra seu papel de desenvolver uma aprendizagem real e significativa.

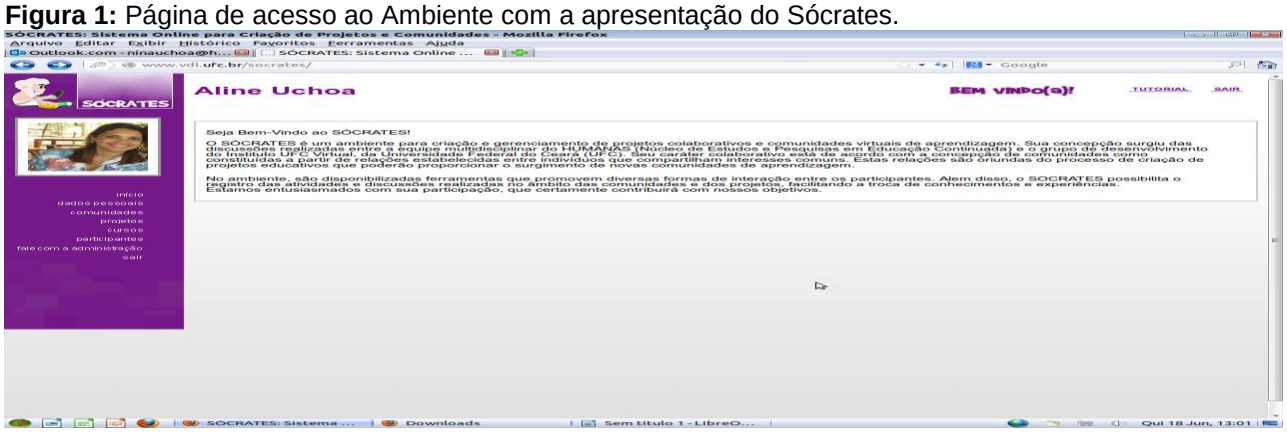
Vale destacarmos que mesmo diante das inadequações de uso da linguagem nas interações do fórum, conforme demonstrado anteriormente, alcançamos nosso objetivo tendo em vista que houve a discussão no grupo, comprovando a funcionalidade pedagógica do Fórum de discussão como ferramenta adequada ao ensino da escrita argumentativa.

5.4 O FÓRUM DE DISCUSSÃO E SUAS FUNÇÕES NO AMBIENTE VIRTUAL *ONLINE*

O fórum de discussão de Ambiente Virtual Sócrates é um sistema online de livre acesso na Internet tem como principal função propiciar a interação dos participantes do grupo em uma comunidade virtual de aprendizagem.

Das imagens do fórum de discussão, em anexo, selecionamos para análise as que tivemos autorização dos responsáveis pelos alunos para publicação (imagens em anexo) e as que consideramos essenciais para compreensão das funções da ferramenta fórum. A imagem corresponde à página de apresentação do Ambiente Virtual de Aprendizagem - Sócrates:

Figura 1: Página de acesso ao Ambiente com a apresentação do Sócrates.

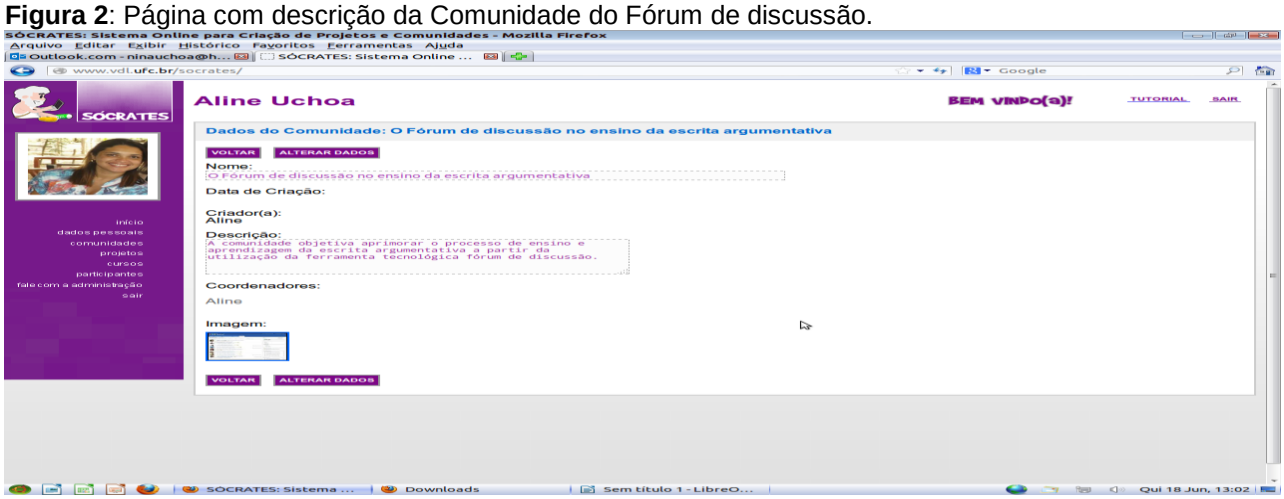


O caráter colaborativo da ferramenta fórum do Ambiente Sócrates está de acordo com a concepção de comunidades virtuais que são constituídas a partir de relações estabelecidas entre indivíduos com os mesmos interesses. No ambiente virtual de aprendizagem “fórum” são disponibilizadas ferramentas que promovem diversas formas de interação entre os participantes do grupo.

Além da interação, o ambiente virtual da comunidade do fórum possibilita também o registro das atividades e discussões realizadas acerca da temática em questão, o que permite um estudo ou uma reflexão dos participantes, podendo, assim, contribuir significativamente com o desenvolvimento dos estágios argumentativos da discussão. De acordo com as considerações feitas e com Imagem de Apresentação do Ambiente Sócrates, nosso propósito com o trabalho acerca do gênero textual Artigo de Opinião, a partir da ferramenta fórum de discussão *online* foi, de fato, promover a interação e a aprendizagem colaborativa.

Na imagem seguinte, apresentaremos uma amostragem do nosso propósito com o desenvolvimento dessa pesquisa:

Figura 2: Página com descrição da Comunidade do Fórum de discussão.



Conforme descrito na imagem, ao produzirmos nossa pesquisa de intervenção a partir de uma Sequência didática com a utilização da ferramenta fórum de discussão, nosso objetivo era aprimorar o processo de ensino e aprendizagem da escrita argumentativa através da interação da aprendizagem colaborativa desenvolvida entre os membros participantes do grupo.

Nesse sentido, Santos (2006, p. 229), ao tratar das ferramentas disponibilizadas pelos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), apresenta o

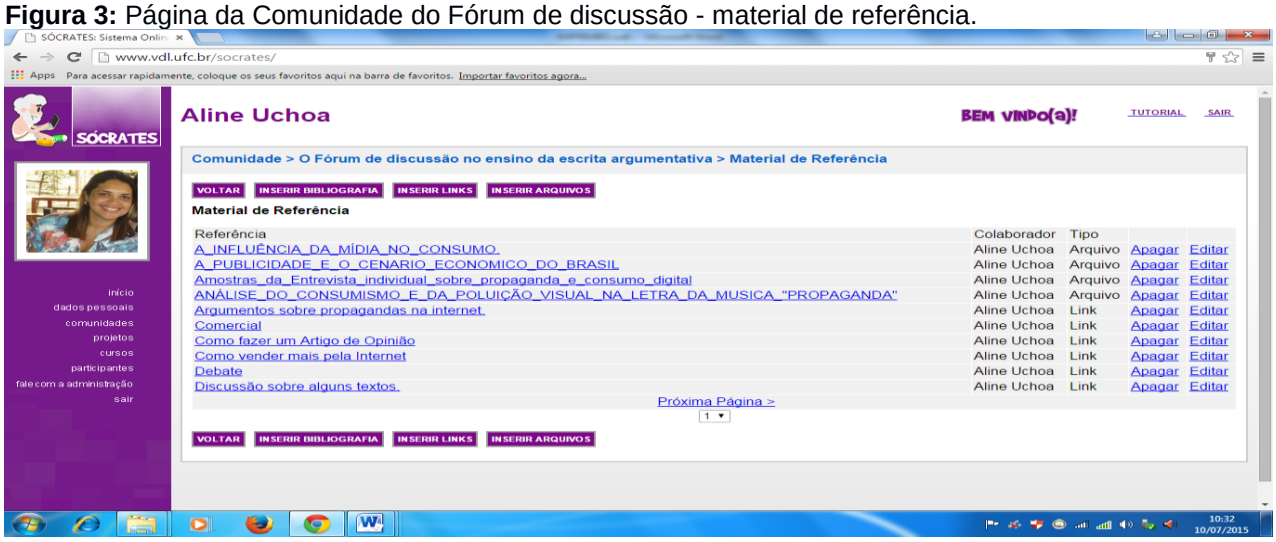
fórum como uma interface na qual emissão e recepção se ligam e se confundem de modo a permitir que todos os participantes alimentem a inteligência coletiva.

Odaka (2006) considera que o fórum de discussão é de natureza assíncrona e, por isso, permite que o debate iniciado nesse ambiente virtual se prolongue no tempo, possibilitando aos membros participantes consultas às mensagens já postadas. Dessa forma, constitui um espaço privilegiado para o entrelaçamento de muitas vozes e ideias que se constroem e desconstroem, alimentando, como já dito, a inteligência coletiva (SANTOS, 2006).

Silva (2006) apresenta a ferramenta fórum de discussão como um potencializador da aprendizagem colaborativa. O fórum é, portanto, um lugar de interação e, consequentemente, de desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, uma vez que se pauta na interação e na participação ativa/colaborativa de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem (PALLOF; PRATT, 2002).

A seguir, mostraremos uma imagem correspondente ao *link* material de referência da comunidade do fórum. O material de referência que teve a possibilidade de ser disponibilizado como uma das estratégias para aprimoramento do ensino e da aprendizagem demonstra mais uma funcionalidade dessa ferramenta, justificando, assim, nossa pesquisa.

Figura 3: Página da Comunidade do Fórum de discussão - material de referência.



De acordo com a imagem apresentada, a proposta de intervenção com a sequência didática planejada se fundamentou, inicialmente, em oferecer aos alunos a partir do *link* material de referência da comunidade do fórum, textos estatísticos,

científicos e reflexivos, letras de música; vídeos com palestras e propagandas; slides e artigo de opinião para leitura, análise, reflexão e discussão.

O trabalho de ensino a partir de uma diversidade de gêneros textuais que circulam socialmente não só amplia sobremaneira a competência linguística e discursiva dos alunos, como também aponta-lhes inúmeras formas de participação social que, como cidadãos, irão precisar participar, fazendo uso da linguagem.Nesse sentido, o trabalho se propõe a solicitar a escrita do gênero artigo de opinião após estudo e reflexão dos textos disponibilizados no ambiente virtual e das orientações do tutor das características da composição do gênero e dos textos postados nas interações no fórum.

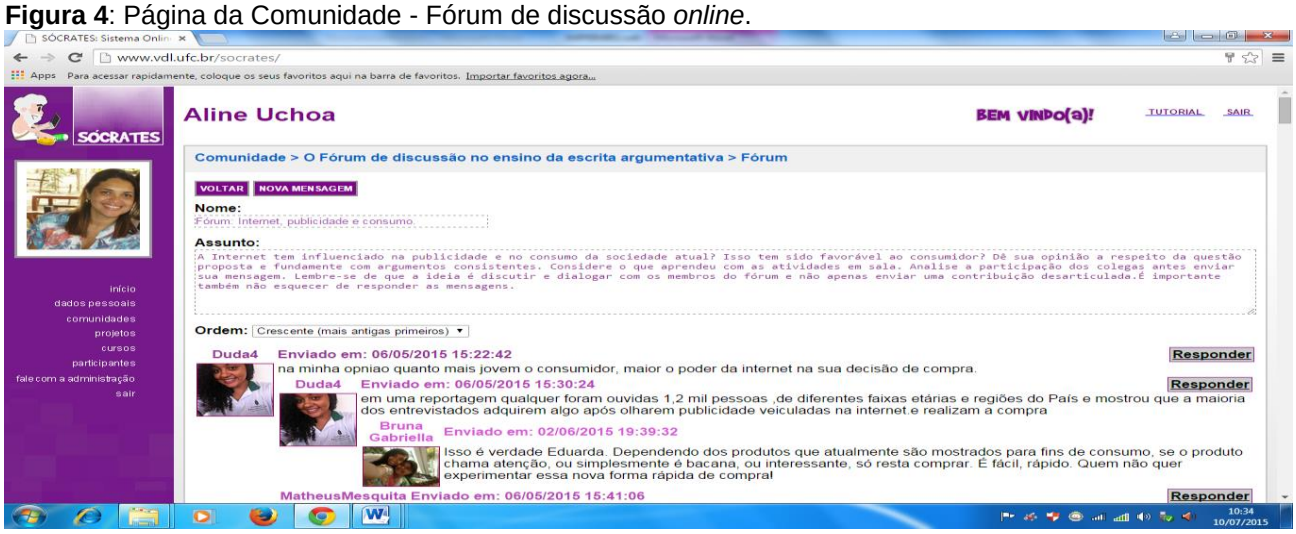
A priori entendemos que a escrita ocorre num processo sistemático de produção desde a alimentação temática, passando pelo planejamento até produção textual final. Segundo Antunes (2009, p. 167), a escrita é uma atividade processual, isto é, uma atividade durativa, um percurso que se vai fazendo pouco a pouco, ao longo de nossas leituras, de nossas reflexões e de nosso repertório de conhecimentos. Assim, a modalidade escrita da linguagem na produção de qualquer gênero envolve diferentes momentos: o planejamento, a própria escrita, a leitura avaliativa do próprio autor e as modificações feitas nesse texto a partir dessas leituras.

Considerando o exposto, conclui-se que a escrita exige uma postura de sujeito atuante e motivado para a prática da linguagem, atribuindo significados e ampliando seus conhecimentos. Logo, cabe ao professor expor para o aluno uma diversidade de gêneros, ressaltando a multiplicidade de suas funções nas mais diversas situações cotidianas com enfoque nos aspectos linguísticos, pragmáticos, discursivos e contextuais, em uma perspectiva funcionalista da linguagem.

Acreditamos que aliando tecnologia com o Fórum de discussão online do Ambiente Sócrates - UFC Virtual de acesso livre na Internet como objeto pedagógico tecnológico e metodologia de ensino através de uma sequência didática de forma planejada, há mais possibilidades de desenvolver uma leitura e uma escrita colaborativa e funcional. Entre outros benefícios da ferramenta fórum para o desenvolvimento da escrita argumentativa, pode-se destacar o enriquecimento das discussões, o aumento do interesse, a interdisciplinaridade e a possibilidade de avaliação do professor da capacidade de interação do aluno com todos os participantes do grupo, incluindo o mediador.

Entendemos, assim, que esse material disponibilizado foi essencial na alimentação temática do tema abordado nas discussões que de acordo com a sequência planejada, iniciou em sala de aula e terminou no ambiente do fórum. Como mostra dessa discussão no ambiente do fórum *online*, apresentaremos a imagem seguinte:

Figura 4: Página da Comunidade - Fórum de discussão *online*.



Conforme apresentado na imagem de abertura da discussão no ambiente virtual do fórum de discussão *online*, a proposta do fórum temático sobre Internet, publicidade e consumo foi lançada a partir de orientações que foram, basicamente, apresentar um ponto de vista argumentado acerca dos questionamentos lançados e, dialogar com os participantes, considerando a importância da interação entre os membros do fórum para a discussão coletiva.

Conforme exposto na fundamentação teórica deste trabalho, a interação em ambientes virtuais de aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem, pois é através da interação no fórum de discussão que os participantes expõem seus pontos de vistas, comparando-os e confrontando-os com os dos colegas do grupo. Pela interação, é possível, ainda, a identificação de como os participantes pensam e agem, de como trabalham em grupo e de como se orientam quanto à dúvidas e dificuldades na participação da discussão.

Dada a sua natureza assíncrona, o fórum de discussão também tem a função de permitir uma maior reflexão, elaboração e reelaboração dos textos postados devido à possibilidade que oferece de retomada a qualquer momento das mensagens postadas, permitindo, assim, que somente após uma reflexão mais

aprofundada, o participante interaja ativamente no fórum, postando suas mensagens no grupo (COLLINS, 2005; PAWAN; *et al*., 2003; GUANAWARDENA, 1999; ANDERSON; KANUKA,1998), entre outros. Por essas razões, principalmente, são muitos os trabalhos sobre interação. Garrison e Anderson (2003) entendem que é pela interação entre os participantes e entre eles e o mediador do grupo do fórum que se desenvolvem as relações sociais e a aprendizagem colaborativa.

Segundo Gervai (2007), os participantes de ambientes virtuais de aprendizagem conseguem se envolver na interação a partir do incentivo do mediador e do tipo mediação proporcionada, fatos que podem proporcionar todo um engajamento na interação no ambiente *online.* Nesse mesmo pensamento, Marques Ribeiro (no prelo) ressalta que o nível da interação virtual vai depender do nível de incentivo da interação entre os pares (participantes) e entre os participantes e o mediador que não deve se colocar como figura central, fazendo com que os próprios participantes ocupem a centralidade no fórum. Assim, quanto mais compartilhada for essa centralização nos membros do grupo, maior será o nível da interação do grupo.

Com base no exposto, entendemos que o professor/mediador deve estabelecer o diálogo com os alunos, envolvendo todo o grupo na discussão. Para tanto, não precisa responder a todas as perguntas de forma imediata e individualizada. Isso, para conseguir dar espaço para que os demais colegas se pronunciem também, estabelecendo a interação. Assim, o que se esperado é que os membros do fórum participem e interajam com a responsabilidade de ajudar uns aos outros, para que esse compromisso não seja especificamente do mediador.

Em relação à possibilidade da existência da interação, Batista e Gobara (2007, p.3) consideram que são necessários pelo menos dois participantes. Porém, entendemos que pelo fato da ferramenta fórum de discussão online ser assíncrona, é capaz de permitir que qualquer participante interaja com sua própria mensagem, e passe a postar uma nova mensagem, complementando ou mesmo modificando outra que tenha já postado no ambiente. Entendemos, portanto, que essa interação dos participantes com as próprias mensagem deles, demonstram um possível desenvolvimento do pensamento.

Considerando a análise quantitativa do fórum, observamos que das oitenta e uma mensagens enviadas, foram respondidas mais da metade. Diante disso, deduzimos que houve interação satisfatória no ambiente, mesmo com a existência de algumas mensagens que não contribuíram de fato com ideias novas

para a discussão, uma vez que apenas complementaram outras já postadas anteriormente.

O fórum acima contou com a participação de 31 membros que postaram 81 mensagens, totalizando 77 dos participantes e 04 minhas. Nele, foi possível identificar as mensagens que receberam respostas por meio da identificação das marcas características de relação entre as mensagens conforme o exemplo da mensagem 2 abaixo:

Mensagem 1

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:42:22**	**Responder**
Mensagem Original	Influencia por um lado, pois tem gente que faz as coisas simplismente por estar na "moda", Mas por outro lado não, tem muita gente que acessa a internet só para ver o necessario, depende muito de cada pessoa!	

Mensagem 2

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:46:13**	**Responder**
Mensagem Original	Concordo com meu companheiro, otima colocação.	

Analisando o fórum e vendo a quantidade de respostas das mensagens postadas, verificamos em um primeiro momento que a interação no grupo aconteceu de forma satisfatória. Isso foi observado por que os alunos em geral ao participarem da discussão no fórum, além de terem acessado o *link* Nova mensagem, também utilizaram o *Link* Responder em muitas de suas participações.

Em uma análise inicial, das postagens realizadas no dia 06/05/2015, identificamos que foram respondidas mais de 30 mensagens e ao final da análise, das postagens realizadas até o último dia do fórum, dia 15/05/2015, constatamos mais de 50 mensagens respondidas. Essa participação ativa dos participantes do fórum nos mostra a potencialidade dessa ferramenta para o envolvimento na discussão em questão e, consequentemente, para o desenvolvimento da argumentação.

Em relação às participações de mediação da interação do grupo, fizemos quatro participações. Uma para introduzir a discussão com as orientações em relação à participação no ambiente do fórum, e, outras três, para mediar a discussão (questionando, sintetizando e desenvolvendo ideais), sugerindo fundamentação das

mensagens a serem postadas com base nos materiais sobre a temática, trabalhados em sala de aula e expostos no *link* material de referência da comunidade do fórum, selecionados com o intuito de contribuir na formação da opinião dos participantes do grupo. Como demonstrativo, vejamos as mensagens a seguir:

Mensagem 1

Autor (a)	**Enviado em: 07/05/2015 17:50:46**	**Responder**
Mensagem Original	Concordo Aline! Mas, turma como poderemos contribuir no processo de conscientização das pessoas que se alienam em massa ao serem atraídas pela propagandas digitais, consumindo desnecessariamente?	

Mensagem 2

Autor (a)	**Enviado em: 08/05/2015 13:09:28**	**Responder**
Mensagem Original	Alun@s! Vamos continuar contribuindo com a discussão. Participem com argumentos e contra argumentos fundamentados nos textos, vídeos, links e slides postados no link material de referência da comunidade desse fórum....	

Numa análise quantitativa das participações, observamos que alguns alunos, os quais preservamos a identidade, denominando-os por números, foram bem atuantes conforme demonstrado na imagem abaixo:

Quadro 11: Amostragem de participantes mais atuantes e número de postadas.

Participantes	**Número de mensagens postadas**
Autor 1	**08**
Autor 2	**07**
Autor 3	**07**
Autor 4	**06**
Autor 5	**05**

Apesar de esses alunos terem participado de forma atuante no fórum, observamos que, em algumas das participações, não chegaram a responder as mensagens dos colegas em uma interação produtiva. Verificamos isso porque identificamos mensagem que se apresentou apenas como uma complementação de uma outra mensagem já postada pelo próprio participante.

Houve, ainda, a presença de mensagens que simplesmente não contribuíram com a construção da interação, sendo caracterizada somente pela

concordância da ideia exposta por outro participante do grupo. Assim, entendemos que essas ocorrências apontam para a necessidade de intervenção, no sentido de um redirecionamento da discussão no fórum. Como exemplo da interação entre os participantes, mostramos a seguir uma imagem das mensagens postadas no fórum de discussão.

5.5 COMPLEMENTARIDADE DE MENSAGENS NA INTERAÇÃO

No fórum analisado, constatamos mensagens postadas sem nenhuma relação com outra mensagem de outro participante do grupo, e sim com mensagens já postadas pelos mesmos alunos, que em uma nova participação, apenas complementaram, com novas ideias, suas mensagens anteriores. Isso ficou evidenciado, por exemplo, no caso da mensagem 2 abaixo:

Mensagem 1

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:47:15**	**Responder**
Mensagem Original	concordo, pessoas se deixam levar pelas influencias e acabam se endividando cada vez mais e isso faz com que fiquem no prejuizo e as vezes se deixam levar pelas propagandas, pelo produto estar em promoção ou algo do tipo.	

Mensagem 2

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:48:21**	**Responder**
Mensagem Original	Sim. A internet tem influenciado bastante para mostrar diversas propagandas e está fazendo com que as pessoas aumentem o índice de compra, sem mesmo necessitar da compra. Muitas das vezes elas compram por estar em promoção ou por influencias e eu acho que conforme a internet vai se ampliando as propagandas também irão aumentar e vão continuar conduzindo as pessoas para o mundo da compra e isso está aumentando o endividamento das pessoas.	

Vale destacarmos que na mensagem apresentada acima (mensagem 1), postada no início do fórum, o(a) *participante* interagiu com outro membro do grupo quando começou seu texto com a palavra “concordo”. Mas, logo depois, o(a) mesmo participante, em uma nova postagem (mensagem 2), fez relação com sua mensagem original (mensagem 1). Assim, percebemos a alusão à primeira mensagem por postada ele(a) próprio(a) não mais como uma interação com outro membro do grupo, mas sim com sua própria mensagem original, demonstrando,

nesse caso, o desenvolvimento do seu pensamento acerca da questão abordada na discussão a partir as exemplificações apresentadas.

Percebemos outros exemplos dessa ocorrência de mensagens, que apenas complementam a ideia da mensagem original, nas mensagens 1 e 2 seguintes:

Mensagem 1

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:42:49**	**Responder**
Mensagem Original	Sim, pois muitas pessoas compram sem nem precisar do produto e compram apenas porque foi influenciada por alguem ou até mesmo pela propaganda que esta oferecendo um produto barato. Conforme os especialistas o número de endividados tem aumentado por conta das compras pela internet.	

Mensagem 2

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:56:40**	**Responder**
Mensagem Original	Segundo pesquisa da ESPM, em parceria com o Ibope, mais de 45 dos brasileiros consomem depois de ver propagandas online.“Essa é uma tendência e vai se tornar cada vez mais evidente. “Daqui a 20 anos, vamos ter uma geração muito mais consumista e muito mais influenciada pelas propagandas online”, afirma Marcelo Coutinho, professor e pesquisador responsável pelo estudo.Segundo ele, o poder da publicidade online sobre os consumidores é enorme e pode ser explicado pela interatividade e dinamismo que o ambiente virtual propicia às pessoas. “Na internet, o consumidor olha a propaganda, compara os preços e efetiva a compra ao mesmo tempo, diferentemente da TV e de qualquer outro meio ”, diz. “Além da interatividade, o Brasil atualmente tem cerca de 45 milhões de pessoas que utilizam a internet regularmente. Muitas vezes, elas passam mais tempo na frente do computador do que da TV”.	

Partindo desse princípio, constatamos que 7 de 30 participantes enviaram para o fórum mensagens que aparentemente eram para a interação com os demais participantes, mas que de fato não foram encaminhadas para ninguém. Porém, é válido ressaltar que essas mensagens interagiram com as mensagens originais, anteriormente postadas pelos(as) próprios(as) autores, demonstrando, como dito, um desenvolvimento do pensamento sobre o tema em questão.

Como mais uma amostra do que verificamos na participação de 7 alunos, apresentamos, ainda, as mensagens seguintes:

Mensagem 1

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:34:27**	**Responder**
Mensagem Original	Eu acredito que influência sim,a vezes você ta na internet e vem uma propaganda e mostra um produto que 'facilitara sua vida','barato' e que nem tem na loja ainda,dai mesmo sem precisar você compra depois acaba que nem usa.	

Mensagem 2

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 16:06:21**	**Responder**
Mensagem Original	"Segundo pesquisa da ESPM, em parceria com o Ibope, mais de 45 dos brasileiros consomem depois de ver propagandas online" O estudo também mostrou que quanto mais jovem o consumidor, maior o poder da internet na sua decisão de compra. O grupo formado por pessoas entre 25 e 29 anos foi o que mais se mostrou influenciado pelas propagandas online. Cerca de 50 disseram que adquiriram um produto depois de ver anúncios na internet. “Essa é uma tendência e vai se tornar cada vez mais evidente. “Daqui a 20 anos, vamos ter uma geração muito mais consumista e muito mais influenciada pelas propagandas online”, afirma Marcelo Coutinho, professor e pesquisador responsável pelo estudo.	

Portanto, diante do que observamos, entendemos que os desenvolvimentos das mensagens postadas pelos (as) participantes do grupo demonstraram que esses autores permaneceram presente no fórum. Assim, esses membros do grupo continuaram refletindo/ interagindo com as mensagens postadas, anteriormente, por eles (as) próprios (as).

Além disso, ressaltamos que o fórum também propiciou aos participantes uma reflexão/interação com as mensagens postadas pelos demais membros do grupo. Nesse sentido, entendemos que representou um desenvolvimento da argumentação e da aprendizagem colaborativa.

5.6 MARCAS TEXTUAIS INTERATIVAS

Como marcas textuais reveladoras da interação do grupo no fórum de discussão analisado, verificamos os elementos de identificação do colega com o emprego dos vocativos e a retomada do discurso do outro com a utilização de recursos da intertextualidade.

5.6.1 Identificação do colega

Na análise do fórum, mesmo priorizando a perspectiva de uso funcional da linguagem, percebemos ainda mensagens postadas com o emprego de vocativos, individualizando/particularizando a interação para apenas dois membros do grupo, o emissor e o receptor da mensagem, conforme exposto nas mensagens abaixo:

Mensagem 1

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:42:47**	**Responder**
Mensagem Original	Concordo com a colocação do meu companheiro **Matheus Leite Mesquita**.	

Mensagem 2

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:53:44**	**Responder**
Mensagem Original	Com certeza **Luis,** concordo com você.	

Como se percebe nas mensagens apresentadas (mensagens 1 e 2), o(a) autor(a) endereçou sua mensagem especificamente para um colega do grupo, identificando-o pelo nome. Entendemos essa utilização do nome do(a) participante com quem se deseja interagir como uma privatização de um ambiente por natureza público.

Nesse ambiente virtual, em que a interação deveria ser coletiva, constatamos que o movimento interativo do fórum se perdeu no decorrer das mensagens postadas por que apenas em parte dos textos houve a marca de interação/interlocução com o destinatário “específico” da mensagem. Percebemos isso por que, nessas mensagens, não ocorreu nenhuma interação explícita e argumentada de concordância com ideia do colega.

Identificamos mais seis mensagens em que os (as) autores (as) endereçaram suas mensagens apenas para outro colega do grupo, mas interagindo de forma explícita e argumentada.

Mensagem 1

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:51:11**	**Responder**
Mensagem Original	Querida amiga **Letycia**, concordo com você, os varios meios de propagandas vem fazendo com que os consumidores queram ainda mais adquirir certos produtos, mesmo sem a necessidade, vindo então o famoso consumismo.	

Mensagem 2

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 16:05:40**	**Responder**
Mensagem Original	Concordo com você **Larissa** através das propagandas virtuais as pessoas compram produtos que muitas vezes não precisam.	

Mensagem 3

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:33:13**	**Responder**
Mensagem Original	Concordo com a opnião do meu amigo **Victor Huar.** Acredito que a internet está envolvida na vida das pessoas e é indiscultivelmente essencial na nossa vida.A facilidade que a internet tem de fazer compras atrai muitos consumidores mais ao mesmo tempo o perigo em comprar deixa muitas pessoas receiosas	

Mensagem 4

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:54:48**	**Responder**
Mensagem Original	Concordo com você **Thalita** pois, alem de muitas das vezes a compra não chegar, ainda tem a insegurança dos vairo sites	

Mensagem 5

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:54:47**	**Responder**
Mensagem Original	concordo com a colocação do **Matheus Maia**. porque muitas pessoas são influenciadas por essas propagandas de marketing.	

Mensagem 6

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:46:59**	**Responder**
Mensagem Original	EU concordo com a colocação do meu amigo **Victor Huar**,pois a internet influencia positivamente na facilidade de acesso ao produto desejado e negativamente no perigo de entrar em sites que não são confiáveis. Já a propaganda é bem de alienação ao consumidor pois faz com que ele ache o produto necessário.	

Nas mensagens de um a seis acima, ao concordarem com a ideia dos colegas e contribuírem com a discussão em questão, apresentando seus argumentos, acreditamos que esses participantes, através da interação por eles

realizada, possam ter influenciado na opinião de algum outro membro do grupo. Nesse caso, entendemos que atenderam ao objetivo do fórum de discussão que tem por finalidade a participação como meio para formação de opinião.

5.6.2 Retomada do discurso do outro

Na interação do fórum, identificamos, também, mensagens postadas que fazem a retomada de parte de outras mensagens, configurando, assim, o recurso da intertextualidade da referência ou alusão. Verificamos como demonstrativo para análise desse tipo de ocorrência as mensagens 1 e 2 a seguir:

Mensagem 1

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:33:13**	**Responder**
Mensagem Original	Concordo com a opnião do meu amigo huar. Acredito que a internet está envolvida na vida das pessoas e é indiscultivelmente essencial na nossa vida.A facilidade que a internet tem de fazer compras atrai muitos consumidores mais ao mesmo tempo o perigo em comprar deixa muitas pessoas receiosas.	

Mensagem 2

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:45:41**	**Responder**
Mensagem Original	verdade, sem esquecer que na maioria das compras nem chega.	

Ao recuperar a fala do outro na composição do seu próprio discurso, o(a) participante na mensagem 2 exposta acima, quando inicia seu texto com a palavra “verdade”, faz referência ou alusão ao que o colega da mensagem 1 disse: “perigo em comprar deixa muitas pessoas receosas”, marcando propositadamente parte da mensagem a qual se refere. Nesse caso, entendemos que ocorreu a referência exóforica (HALLIDAY; HASAN, 1989).

Concomitantemente, essa retomada do discurso do outro na mensagem apresentada serviu também de recurso coesivo catafórico, de acordo com os preceitos de Halliday e Hasan (1989, p.72), uma vez que o participante usou o discurso do outro para antecipar o que considerou de importante em sua própria mensagem.

A retomada do texto do outro, presente na mensagem acima (mensagem 2), mostra que essa marca de interação revela a existência de pelo menos dois participantes no grupo do fórum, o que Batista e Gobara (2007) entendem ser fundamental na construção da interação *online.*

Identificamos também outro exemplo de ocorrência da retomada do discurso do outro colega nas mensagens 1 e 2 seguintes:

Mensagem 1

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:38:35**	**Responder**
Mensagem Original	Na minha opinião a internet influencia tanto na propaganda como no consumo. Pois pode impulsionar na compra de um determinado produto visto na propaganda, mas também pode gerar vários problemas, em questão de fazer uma compra e não receber o produto e o endividamento.	

Mensagem 2

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:54:48**	**Responder**
Mensagem Original	Concordo com você Thalita pois, alem de muitas das vezes a compra não chegar, ainda tem a insegurança dos vairo sites	

Na produção do discurso do(a) participante na mensagem 2 exposta acima, configurou-se outro recurso da intertextualidade, a paráfrase. Ao dizer que “além de muitas das vezes a compra não chegar”, parafraseou o(a) participante da mensagem 1 que já havia dito em seu texto a mesma coisa com outras palavras: “Fazer uma compra e não receber o produto”. Assim, constatamos, nessa situação, que a retomada do texto do outro também esteve presente na mensagem 2.

A retomada do discurso do outro constitui a coesão e a argumentação na interação de um fórum de discussão *online* que por ser uma ferramenta assíncrona, é considerado importante recurso de ligação entre mensagens na formação de um texto coeso. Nas mensagens do fórum analisado, identificamos muitas outras mensagens com recursos da intertextualidade, isso nos mostra diretamente que o recurso tecnológico fórum tem potencialidade para desenvolver a escrita de seus participantes.

5.7 FUNÇÕES DA INTERAÇÃO NO FÓRUM DE DISCUSSÃO

Observamos no fórum analisado que as mensagens, em geral, caracterizaram-se na primeira fase da interação (partilha/comparação de informação) proposta por Anderson e Kanuka (1998). Esses autores, baseados na proposta de Gunawardena, Low e Anderson (1997), nos dizem que as fases da interação são: partilha/comparação de informação; descoberta e exploração de dissonâncias ou inconsistências entre ideias, conceitos ou declarações; negociação ou construção coletiva de significados; teste e; modificação ou construção coletiva de sínteses, acordos e aplicação de significados.

A primeira fase da interação foi constatada na discussão do fórum, uma vez que os participantes, em regra, postaram suas mensagens, expressando concordância com o ponto de vista do colega sem acrescentar ideias novas que contribuíssem com o aprofundamento da discussão.

Percebemos essa ocorrência nas mensagens, a seguir, visto que não acrescentaram ideias novas, evidenciando, de forma clara, apenas a concordância com as ideias apresentadas pelos colegas:

Mensagem 1

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:27:02**	**Responder**
Mensagem Original	A internet impulsiona o consumo,pois conta com o fácil acesso e a comodidade de compra. Você pode efetuar sua compra de qualquer produto,a qualquer hora e em qualquer lugar sem precisar se quer sair de sua residência,oque facilita a compra e também a venda das variedades de produtos dos mais diversos tipos e preços.	

Mensagem 2

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:51:51**	**Responder**
Mensagem Original	tambem concordo	

Mensagem 3

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:54:24**	**Responder**
Mensagem Original	concordo plenamente, por que as pesquisas mostram que o consumo está facilitado cada vez mais.	

Nessas primeiras mensagens postadas no fórum, os (as) participantes, inicialmente, expressaram seus pontos de vista acerca da questão e a concordância de opiniões, e, por fim, fizeram uma complementação de ideia exposta em mensagem anterior. Dessa forma, como já dito, não chegaram a contribuir efetivamente com a discussão, identificando e expondo para debate discordâncias ou inconsistências nos argumentos apresentados pelos colegas.

A mensagem 2 se relaciona com a mensagem 1, partilhando da mesma ideia, a referência à destinatária se encontra no corpo do texto, com o “concordo”. Nessa nova mensagem, há uma concordância com o que já foi expresso sem acréscimo de ideias, e, consequentemente, sem aprofundamento da discussão. Assim, constatamos que, nessa mensagem do fórum (mensagem 2), houve somente uma continuidade de partilha de informações, sem progressão para uma outra fase da interação.

Percebemos a complementação da mensagem 1 a partir do discurso da mensagem 3 quando o(a) participante escreveu que: “as pesquisas mostram que o consumo está facilitado cada vez mais”, o que indica, inicialmente, a partilha de uma informação (fase 1 da interação). O(a) participante expressa sua concordância também com o “concordo”, e dá prosseguimento (“complemento”) a ideia já expressa na mensagem 1 ao dizer “as pesquisas mostram que o consumo está facilitado cada vez mais” (mensagem 3).

Avançando um pouco nas interações, identificamos mensagens em que percebemos uma interação com duas outras mensagens postadas no grupo, o que fica claramente evidenciado nas mensagens seguintes:

Mensagem 1

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:22:42**	**Responder**
Mensagem Original	na minha opinião quanto mais jovem o consumidor, maior o poder da internet na sua decisão de compra	

Mensagem 2

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 16:00:25**	**Responder**
Mensagem Original	Com base no arquivo Publicidade na web é a mais influente nas compras de Daniela Barbosa achei bastante interessante quando disse a seguinte mensagem: " O estudo também mostrou que quanto mais jovem o consumidor, maior o poder da internet na sua decisão de compra. O grupo formado por pessoas entre 25 e 29 anos foi o que mais se mostrou influenciado pelas propagandas online " . Realmente quanto mais jovem for, mais a influencia da propaganda vai ter sobre a pessoa, por vários motivos. O produto encontrado na internet pode não ser encontrado disponível em locais onde determinada pessoa faça compra, o produto pode estar mais barato, sem ter que pagar frete, a pessoa por já conhecer o site deve ter confiança e etc ..	

Mensagem 3

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 16:13:14**	**Responder**
Mensagem Original	verdade , quanto mais jovem o consumirdor , maior o poder da internet na sua decisão de compra .	

Apesar da interação percebida nas mensagens apresentadas, o ideal seria que a discussão do fórum avançasse para as demais fases da interação que caracterizam um aprofundamento da interação, ideal para um fórum *online*. Entendemos que esse aprofundamento só será possível com todos participantes envolvidos, interagindo coletivamente.

Mesmo com a existência de mensagens interagindo entre si na ideia e de forma simultânea, percebemos que essas mensagens apresentam apenas acréscimo de ideias, não chegando assim a representarem, de fato, avanço na interação. Essas mensagens, portanto, não avançam para a segunda fase da interação que constitui a descoberta e a exploração de discordâncias ou inconsistências entre ideias, declarações ou conceitos.

Nas mensagens 2 e 3, observamos que apesar da interação existente entre elas, a ausência de ideias novas reforça a ideia de que enquanto o fórum não tem todo o seu potencial explorado, “pode tornar-se simples espaço para a postagem de atividade e informações, sem interações significativas entre os

participantes". Dessa forma, dar ênfase a primeira fase da interação (partilha e compartilhamento de informação) proposta por Anderson e Kanuka (1998).

Assim, entendemos que a maior interação entre os participantes do grupo nas mensagens postadas foi a gerada pela primeira mensagem. Isso por que foi a mensagem que trouxe a opinião que impulsionou as outras participações de concordância da ideia com argumentos fundamentados em especialistas no assunto.

Analisamos o fórum e, como dito, constatamos que essas e outras mensagens postadas acrescentaram ideias já expostas, mas sem aprofundamento da discussão. Porém, verificamos que apesar da discussão não ter acontecido conforme esperávamos, vale ressaltar que existiu um diálogo espontâneo entre os (as) participantes que, em geral, foi por meio do uso da linguagem formal conforme orientamos com raras exceções em que a linguagem empregada aproximou-se da linguagem oral. Em relação a essas marcas da oralidade no texto escrito, Victoriano (2005) nos diz que a estrutura linguística do fórum *online* é diferente da linguagem escrita em suporte textual impresso, uma vez que passa por uma adaptação à medida que a interação vai ocorrendo.

Em resumo, no fórum analisado, foi possível perceber que a interação não ocorreu totalmente conforme o esperado. Em relação a possibilidade da existência da interação, Batista e Gobara (2007, p.3) consideram que são necessários pelo menos dois participantes. Porém, mostramos nosso entendimento de que pelo fato da fermenta fórum de discussão online ser assíncrona e permitir que qualquer participante interaja com sua própria mensagem, passando a postar uma nova mensagem complementando ou modificando sua própria mensagem anteriormente postada, entendemos que há sim a possibilidade do(a) participante interagir com a sua própria mensagem, demonstrando um possível desenvolvimento do seu pensamento no ambiente virtual do fórum.

Inicialmente, como mostramos, os(as) participantes, em geral, interagiram com suas próprias mensagens e somente com um destinatário específico como mostramos anteriormente. Mas, no decorrer das atividades fomos, novamente, chamando a atenção dos alunos, de forma coletiva, para a importância da participação de todos e para todos. Dessa forma, conseguimos que, processualmente, o fórum fosse se tornando um espaço para além da participação de postagens solicitadas.

Apesar dos avanços percebidos na discussão, as interações ocorridas apontaram para um não aproveitamento de todo o potencial da ferramenta fórum de acordo com (CELANI; COLLINS, 2005). Evidenciamos isso por que de fato o fórum constituiu apenas um espaço para troca de informações com interações que se limitaram a primeira fase da interação (partilha e comparação de informação) segundo o entendimento de Anderson e Kanuka (1970).

Assim, as interações aconteceram de forma superficial uma vez que os(as) participantes não intensificaram as discussões/interações conforme propõem Anderson e Kanuka (1998). Dessa maneira, não ocorreram, portanto, discordâncias entre as ideias para negociação ou mesmo mudança de opinião, visto que os(as) alunos, em regra, concordaram com a ideia de que a internet tem influenciado no consumo da sociedade atual.

Percebemos que a concordância de opinião dos colegas ocasionou o não aprofundamento da discussão, o que refletiu na argumentação, conforme será mostrado neste trabalho mais adiante.

5.8 A CONSTRUÇÃO DA DISCUSSÃO NO AMBIENTE VIRTUAL DO FÓRUM

Nessa parte do trabalho, analisaremos como ocorreu a construção da discussão no ambiente do fórum. Veremos como a interação desenvolvida pôde influenciar nessa discussão e quais foram as características da argumentação, comparando-as com os estágios argumentativos propostos por Coffin, Painter e Hewings (2005) para a configuração desse fórum online.

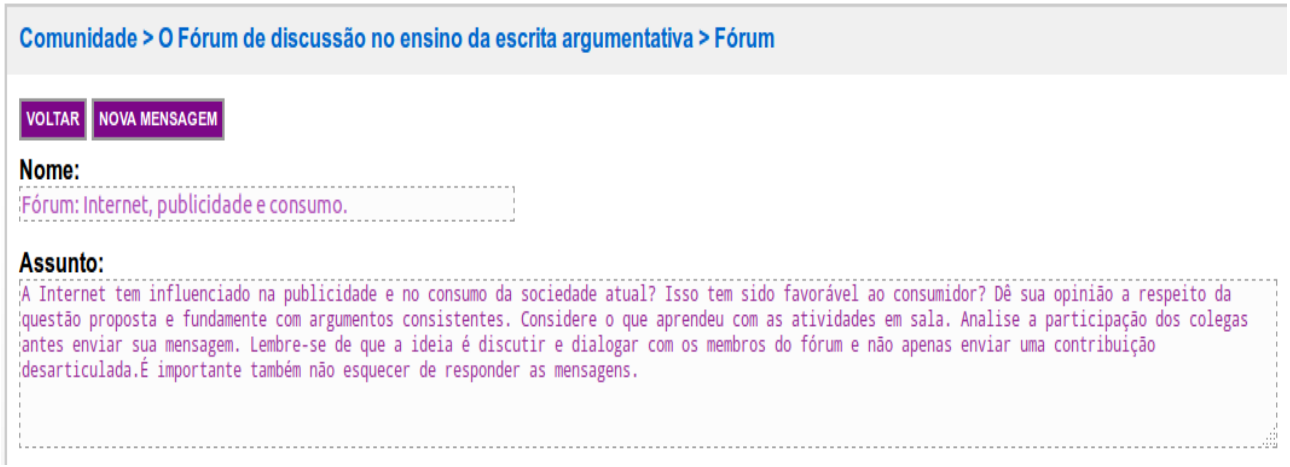
Para tanto, observamos que no início das participações, as mensagens postadas não utilizaram todos os estágios, conforme esperávamos, mas a medida em que os alunos foram se familiarizando com o ambiente, as mensagens foram sendo melhor desenvolvidas, chegando ao alcance de outros estágios argumentativos, permitindo assim um maior engajamento dos participantes na discussão.

Sobre esses estágios argumentativos previstos em uma discussão, Coffin, Painter e Hewings (2005) consideram que para a discussão no ambiente assíncrono ser realizada com sucesso, como é o caso do fórum de discussão, as mensagens devem apresentar: tese (proposição do ponto de vista ou opinião); explanação prévia (explicação da escolha do ponto de vista, que aparece como um elemento

opcional); uso de argumentos para sustentar ou defender a tese (os argumentos podem ser apresentados em forma de dados, de autoridade, de experiência, expansão, qualificação ou definição); uso da evidência contraria (que seria o contra-argumento utilizado para rebater os argumentos de outros participantes) e; o reforço da tese, no fechamento da mensagem, retomando os argumentos-chaves para reforçar a tese inicial.

Antes de analisarmos detalhadamente as mensagens com base nesses estágios, retomaremos nossas instruções em relação à participação no ambiente feita já no momento da abertura do fórum de discussão que foi a seguinte:

Figura 4: Orientação sobre a participação no fórum “Internet, publicidade e consumo”.



Além da instrução dada quanto à importância do estabelecimento da interação já na abertura do fórum como mostramos acima, durante a participação fizemos também alguns esclarecimentos acerca da necessidade de aprofundamento dessa interação do grupo e sua relação com o aprofundamento da discussão. Isso, por que em geral, identificamos que as primeiras mensagens postadas, no início do fórum, caracterizaram apenas a fase 1 da interação (partilha e comparação de informações) proposta por Anderson e Kanuka (1998).

Dessa forma, através de mensagens postadas no fórum, fomos indicando o material de referência como fundamentação para os argumentos e contra-argumentos das mensagens a serem postadas, como estratégia de mediação da participação do grupo, visando o desenvolvimento para as demais fases da interação. Fizemos isso por que observamos que a interação aconteceu, em regra, de maneira superficial e não aprofundada como desejávamos, com os participantes,

interagindo uns com os outros a partir de mensagens que de fato fossem capazes de contribuir com a discussão.

Compreendemos que essa interação superficial influenciou na discussão do grupo, uma vez que os participantes não conseguiram chegar ao ponto de desenvolver no ambiente todos os estágios argumentativos propostos por Coffin, Painter e Hewings (2005).

Como causas dessa ausência dos estágios argumentativos nas mensagens do fórum podemos citar: mensagens curtas; mensagens que apenas complementaram outras já postadas pelos mesmo autores e; mensagens que interagiram como outras e de outros colegas participantes, mas que expressaram somente concordância com as ideais/argumentos, sem acréscimo de informações/ideias novas acerca da temática.

Assim sendo, entendemos que a discussão não se desenvolveu a contento por que as demais fases da interação, com exceção da primeira (partilha e comparação de informações) proposta por Anderson e Kanuka (1998) não ocorreram como por exemplo: o confrontamento de ideias, as mudanças de posições ou mesmo o reforço de uma posição defendida.

Diante do exposto, passamos a análise de quatro mensagens do fórum que utilizaram os estágios argumentativos das referidas autoras:

Mensagem 1

Enviado em: 12/05/2015 08:32:54

Estágios argumentativos	
Autor (a)	(COFFIN, PAINTER E HEWINGS, 2005)
Mensagem Original	
• **Tese** Sem dúvida alguma, em nosso cotidiano atual, a Internet está por todos os lados, influenciando na vida de várias pessoas em geral nas mais deferentes formas e ramos, principalmente no ramo do comércio, aumentando portanto o consumismo exagerado da sociedade de hoje em dia.	
• **Argumentos** É evidente que o capitalismo, visando somente o lucro, usa diversos recursos de persuasão para aumentar o consumismo, inclusive, claro, a Internet por estar presente na vida de várias pessoas e de seus familiares já que a acessibilidade a rede digital aumentou consideravelmente no país, fazendo que tanto as propagandas tomem conta dos mais diferentes sites e redes sociais como também o consumo.	
• **Uso de evidência contrária (contra argumento)** Mesmo com a crise econômica do Brasil e a insegurança da compra pela Internet, já anteriormente citada, é comprovado pelas pesquisas que o consumo digital da população brasileira aumentou, creio que devido a "facilidade" da compra; os baixos preços das mercadorias e os sites seguros e confiáveis que fazem a entrega normalmente e com rapidez. Penso que tudo isso pode convencer o cliente para a realização da compra.	
• **Reforço da tese** Por isso, é inegável que a web influencia sim no comércio, na propaganda e no consumo, aumentando assim o consumismo desnecessário por aqueles que se deixam alienar pelo que os empresários prometem no discurso das propagandas.	

Em termos de estágios argumentativos, constatamos que na mensagem 1, respondendo a reflexão solicitada na atividade do fórum sobre Internet, publicidade e consumo, o(a) participante utilizou os estágios propostos por Coffin, Painter e Hewings (2005) em relação a evidência contrária que propõem que seja referente ao discurso do outro.

Isso por que no caso da mensagem acima, ao produzir seu discurso: "Mesmo com a crise econômica do Brasil e a insegurança da compra pela Internet, já anteriormente citada" fez a retomada do texto da mensagem do colega que dizia: "ainda tem a insegurança de vários sites". Assim, ao fazer essa referência externa ao seu texto na apresentação do contra-argumento da tese por ela defendida, atendeu ao que propõe as referidas autoras.

Percebemos ainda que cada estágio argumentativo, representado pelas partes do texto destacadas acima, ou seja, pelos parágrafos do texto, apresenta uma marca linguística específica, pois, para que um texto seja considerado coeso, é necessário que em sua linguagem exista a utilização de elementos coesivos internos (anáfora - retomada do discurso do outro) como exemplificaremos no quadro a seguir:

• **Tese:** (Sem dúvida alguma, em nosso cotidiano atual, a Internet está por todos os lados, influenciando na vida das pessoas[...]);
• **Argumentação-expansão:** ([...] tanto as propagandas tomem conta dos mais diferentes sites e redes sociais como também o consumo[...]);
• **Uso de evidência contrária por saber que a tese pode ser contestada:** (Mesmo com a crise econômica do Brasil e a insegurança da compra pela Internet, já anteriormente citada[...]);
• **Reforço da tese:** (Por isso, é inegável que a web influencia sim no comércio, na propaganda e no consumo[...]).

Ao observarmos essas marcas linguísticas deixadas no texto, verificamos que elas indicam uma sequenciacão de ideias, de forma coesiva, dando pistas aos leitores da forma como o(a) participante quis encaminhar as ideias do seu texto.

Assim, na mensagem 1, fizemos uma análise, unindo os estágios argumentativos das autoras Coffin, Painter e Hewings (2005) e a referência do discurso do outro. Essas características são esperadas na discussão de um fórum *online* em que é importante que um participante faça essa retomada do discurso do outro, colocando-se como alguém que estabelece uma concordância ou não para apenas depois iniciar sua argumentação a respeito da questão abordada.

Diante de todo o exposto acerca da mensagem 1, vale ressaltar nossa compreensão de que tanto a retomada quanto à citação do discurso do outro se assemelham com a 1ª fase da interação (partilha e comparação de informações) proposta por Anderson e Kanuka (1998), já que essas marcas podem ser compreendidas como marcas da interação por possibilitarem a identificação da pessoa com quem se fala e/ou da parte da mensagem do outro participante com quem se está dialogando.

Mensagem 2

Enviado em: 12/05/2015 12:05:43

Estágios argumentativos	
Autor (a)	(COFFIN, PAINTER E HEWINGS, 2005)
Mensagem Original	
• **Tese** É inegável que a propaganda digital tem influenciado cada vez mais no consumo dos dias atuais. É inegável que a Internet com seus múltiplos recursos tem utilizado novas formas de comunicação atrativas nas propagandas digitais que aparecem a partir de pequenas janelas nos cantos das páginas nos mantendo informados de início geralmente sobre o preço e formas de pagamento.	
• **Argumentos** Em nossa sociedade atual, a mídia é estimulada pelas variadas campanhas publicitárias em vários meios de comunicação. Concordo com a Thais Gomes quando disse em sua mensagem que: “tanto as propagandas tomem conta dos mais diferentes sites e redes sociais como também o consumo”. Assim, é correto afirmar que grandes empresas tomam proveito da situação atingindo muitas pessoas com suas ofertas e produtos.	
• **Uso de evidência contrária (contra argumento)** Isso não quer dizer que em alguns casos, essas propagandas são irritantes e indesejáveis como por exemplo os anúncios publicitários no início dos vídeos do youtube que atrapalham quando estamos realizando uma atividade por exemplo de estudo através de vídeo aulas.	
• **Reforço da tese** Portanto, apesar de muitos acreditarem que não são influenciados pela mídia ao consumo, os resultados de algumas pesquisas têm mostrado o contrário. Assim, o comércio na Internet tem despertado o envolvimento e a atenção de alguma forma das pessoas com as propagandas e compras digitais. Logo, podemos afirmar que o desenvolvimento da Internet e das tecnologias digitais tem influenciado no consumo digital da sociedade que vem se tornando cada vez mais comum e crescente.	

Observamos, na mensagem 2, que o(a) participante respondeu a reflexão solicitada no fórum, atendendo em parte aos estágios propostos por Coffin, Painter e Hewings (2005), pois, em relação ao uso de evidência contrária, que as autoras propõem que seja referente ao discurso do outro, como vimos anteriormente, ela não fez a utilização de referência externa ao seu texto de acordo com o sugerido nos estágios, mas sim uma referência interna quando disse: “Isso não quer dizer”, antecipando um contra-argumento que poderia ser utilizado por qualquer outro participante do fórum para contrariar ou enfraquecer a sua tese. Dessa forma,

reverteu o que seria uma fraqueza para defesa de sua opinião em um ponto forte do seu discurso/texto.

Na mensagem 2, identificamos também que cada estágio argumentativo representa um parágrafo do texto com marcas linguísticas específicas que expressam os elementos coesivos internos (anáfora) conforme exposto no quadro a seguir:

• **Tese:** (É inegável que a propaganda digital tem influenciado cada vez mais no consumo dos dias atuais[...]);
• **Argumentação-expansão e exemplificação:** ([...]tanto as propagandas tomem conta dos mais diferentes sites e redes sociais como também o consumo[...]); & ([...]É correto afirmar que grandes empresas tomam proveito da situação atingindo muitas pessoas com suas ofertas e produtos. [...]);
• **Uso de evidência contrária por saber que a tese pode ser contestada:** (Isso não quer dizer que em alguns casos, essas propagandas são irritantes e indesejáveis[...]);
• **Reforço da tese:** ([...]Portanto, apesar de muitos acreditarem que não são influenciados pela mídia ao consumo, os resultados de algumas pesquisas têm mostrado o contrário[...]).

Essas marcas linguísticas indicam, de forma coesiva, a ordem das ideias do texto. Portanto, no caso da mensagem 2, por ser mais longa e constituir uma resposta afirmativa com justificativas em relação à pergunta, os estágios argumentativos se apresentam sem demonstração do uso da evidência contrária. Os tipos de argumentos explicitados foram a expansão e a exemplificação, que se voltam apenas para a justificativa do ponto de vista defendido. Como orientamos aos alunos que os argumentos fossem baseados nos textos disponibilizados no link material de referência, as mensagens em geral não foram apresentadas só com base em opiniões e vivências pessoais, o que, certamente, empobreceria a discussão.

Outro aspecto que também é válido considerar dessa mensagem é que ela estabelece relação de interação com outra mensagem do fórum e que ao estabelecer essa relação através do recurso da intertextualidade da citação, fez de acordo com o que orientamos, da forma correta, com a utilização das aspas e com a

identificação do(a) participante autora do texto citado, recurso persuasivo que consideramos uma característica fundamental da argumentação.

Mensagem 3

Enviado em: 06/05/2015 15:33:13

Estágios argumentativos
Autor (a) (COFFIN, PAINTER E HEWINGS, 2005) Mensagem Original
<u>Referência ao discurso do outro</u> **Concordo com a opinião do meu amigo huar...**
• **Tese** Acredito que a internet está envolvida na vida das pessoas e é indiscultivelmente essencial na nossa vida.
• **Argumentos** A facilidade que a internet tem de fazer compras atrai muitos consumidores mais ao mesmo tempo o perigo em comprar deixa muitas pessoas receiosas.
• **Uso de evidência contrária (contra argumento)- "Não há"** ___
• **Reforço da tese-"Não há"**

Conforme já demonstrado, nessa mensagem acima também não ocorre o aprofundamento da interação nem da argumentação. O que ocorre inicialmente é uma apresentação de expressão de concordância: "Concordo com a opinião do meu amigo huar." seguida da argumentação apenas com apresentação da expansão do argumento do colega com a demonstração apenas de "indícios" de contra argumentação da discussão acerca da influência da propaganda no consumo da sociedade quando o(a) participante conclui seu argumento/pensamento, dizendo que "atrai muitos consumidores mais ao mesmo tempo o perigo em comprar deixa muitas pessoas receiosas".

Diante disso, o (a) participante nos fez perceber que contribuiu com a discussão, mesmo também tendo apresentado em seu texto apenas sua própria opinião ou ponto de vista, sem embasamento fundamentado para sustentar sua ideia acerca da temática. Assim, na íntegra, a mensagem é caracterizada por

apresentar argumentos baseados em crenças e opiniões pessoais, um dos tipos de argumentos propostos por Coffin, Painter e Hewings (2005).

De acordo com os preceitos dos referidos autores acerca dos argumentos fundamentados em crenças, práticas e opiniões pessoais, entendemos que se caracterizam como argumentos inconsistentes, justamente pelo fato de não possuírem embasamento sólido conforme orientamos.

Observamos que a mensagem 3, assim como várias outras postadas no fórum, foram curtas. Percebemos isso pela própria ausência demonstrada da ocorrência dos demais estágios argumentativos: Uso de evidência contrária (contra-argumento) e Reforço da tese. E, por isso, dificultaram a análise da ocorrência dos estágios argumentativos de acordo com os referidos autores.

Isso nos faz parecer que a preocupação dos participantes em geral foi apenas de publicação das mensagens, mesmo que só para partilha de informações e não como proposto para um debate de opinião com apresentação de argumentos e contra-argumentos fundamentados em uma diversidade de textos e autores.

Portanto, identificamos também que os estágios argumentativos não foram representados por parágrafos como no caso das mensagens 1 e 2 e nem por marcas linguísticas específicas que expressam os elementos coesivos internos (anáfora).

Mensagem 4

Enviado em: 06/05/2015 15:51:11

Estágios argumentativos
Autor (a) (COFFIN, PAINTER E HEWINGS, 2005) Mensagem Original
<u>Referência ao discurso do outro</u> **Querida amiga Letycia, concordo com você...**
• **Tese** osvarios meios de propagandas vem fazendo com que os consumidores queram ainda mais adquirir certos produtos, mesmo sem a necessidade, vindo então o famoso consumismo.
• **Argumentos- "Não há"**
• **Uso de evidência contrária (contra argumento) - "Não há"**
• **Reforço da tese- "Não há"**

Ao analisarmos a mensagem 4 acima, identificamos além da expressão de concordância: "Querida amiga Letycia, concordo com você...", a tese. Mas, observamos que não houve o cuidado do(a) participante em apresentar argumentação para sustentar seu pensamento/opinião expresso na tese. Dessa forma, nos mostrou uma preocupação somente em ampliar a mensagem com a qual demonstrou concordância.

Por fim, as análises referentes aos estágios argumentativos, verificamos que assim como na mensagem 3, essa última mensagem, mensagem 4, também não apresentou todos os estágios argumentativos nem as marcas linguísticas, expressando os elementos coesivos internos (anáfora), indicando de forma coesiva, a ordem das ideias, por se tratar, principalmente, de uma mensagem curta.

Dadas as análises feitas nas mensagens de 1 a 4 acima, constatamos que não foram baseadas somente na própria opinião, isso por que tanto antes como durante a realização das atividades do fórum, orientamos a forma de interação através da mensagem, enfatizando a importância da argumentação consistente nas novas mensagens e/ou respostas que. Para tanto, orientamos não somente o uso de suas experiências pessoas, mas também os textos, vídeos, artigos e slides postados no *link* material de referência da comunidade do fórum. Observamos ainda outras

mensagens postadas com base no material disponibilizado na comunidade, conforme orientamos, que foram as seguintes:

Mensagem 1

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 16:07:55**	**Responder**
Mensagem Original	Com base na música “Propaganda” por Wagner de Cerqueira e Francisco. Concordo com o parágrafo que fala: '' Comprando o que parece ser Procurando o que parece ser O melhor pra você Proteja-se do que você Proteja-se do que você vai querer '' quer dizer para tomar cuidado com o que se compra, pois as vezes o próprio produto vem errado, e muitas das vezes sua compra não foi realmente necessária para você.	

Mensagem 2

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 16:09:43**	**Responder**
Mensagem Original	Na música "propaganda" muitas pessoas, inclusive os estudantes, não conseguem perceber os transtornos gerados por esse bombardeio de elementos publicitários, que utilizam artifícios cada vez mais atrativos para fortalecer o modo de produção e consumo. Portanto, esse tema deve ser debatido em sala de aula de forma a despertar o senso crítico dos alunos sobre a propaganda comercial e a poluição visual gerada pela mesma.	

Mensagem 3

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 16:11:11**	**Responder**
Mensagem Original	Segundo Marcelo Coutinho:"Na internet, o consumidor olha a propaganda, compara os preços e efetiva a compra ao mesmo tempo, diferentemente da TV e de qualquer outro meio ". Eu concordo pois a internet é o meio mais fácil de fazer compras.	

Mensagem 4

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 16:06:21**	**Responder**
Mensagem Original	"Segundo pesquisa da ESPM, em parceria com o Ibope, mais de 45 dos brasileiros consomem depois de ver propagandas online" O estudo também mostrou que quanto mais jovem o consumidor, maior o poder da internet na sua decisão de compra. O grupo formado por pessoas entre 25 e 29 anos foi o que mais se mostrou influenciado pelas propagandas online. Cerca de 50 disseram que adquiriram um produto depois de ver anúncios na internet. “Essa é uma tendência e vai se tornar cada vez mais evidente. “Daqui a 20 anos, vamos ter uma geração muito mais consumista e muito mais influenciada pelas propagandas online”, afirma Marcelo Coutinho, professor e pesquisador responsável pelo estudo.	

Infelizmente, apesar da argumentação fundamentada no material de referência, observamos que em algumas mensagens não houve nem afirmação nem negação do que foi questionado na abertura do fórum sobre influência da Internet na publicidade e no consumo da sociedade de hoje em dia (mensagem1); não sendo endereçada a nenhum outro participante (mensagem 3), o que entendemos por mensagem desarticulada e, ainda, sem identificação das características do recurso da intertextualidade, citação: aspas e identificação do autor (mensagem 2).

Mesmo tendo recebido igualmente as orientações sobre participação, interação e fundamentação dos argumentos e contra-argumentos para a discussão, alguns alunos basearam suas repostas apenas em suas opiniões e vivências pessoais. Observamos exemplos disso, nas mensagens de 1 a 4, abaixo:

Mensagem 1

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:27:02**	**Responder**
Mensagem Original	A internet impulsiona o consumo,pois conta com o fácil acesso e a comodidade de compra. Você pode efetuar sua compra de qualquer produto,a qualquer hora e em qualquer lugar sem precisar se quer sair de sua residência,oque facilita a compra e também a venda das variedades de produtos dos mais diversos tipos e preços.	

Mensagem 2

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:38:35**	**Responder**
Mensagem Original	Na minha opinião a internet influencia tanto na propaganda como no consumo. Pois pode impulsionar na compra de um determinado produto visto na propaganda, mas também pode gerar vários problemas, em questão de fazer uma compra e não receber o produto e o endividamento.	

Mensagem 3

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:41:00**	**Responder**
Mensagem Original	Sim, a internet tem influenciado muito na publicidade atual, pois como a maioria das pessoas a utilizam, fica mais fácil de divulgar seus produtos ou serviços.Com a internet fica mais fácil e prático comprar certos produtos que não são encontrados facilmente. Geralmente comprando em uma loja virtual, você consegue achar produtos com mais descontos do que em uma loja física e também evita que você tenha o estresse em filas e trânsito.	

Mensagem 4

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:48:21**	**Responder**
Mensagem Original	Sim. A internet tem influenciado bastante para mostrar diversas propagandas e está fazendo com que as pessoas aumentem o índice de compra, sem mesmo necessitar da compra. Muitas das vezes elas compram por estar em promoção ou por influencias e eu acho que conforme a internet vai se ampliando as propagandas também irão aumentar e vão continuar conduzindo as pessoas para o mundo da compra e isso está aumentando o endividamento das pessoas.	

Ao observarmos as mensagens expostas, verificamos que apesar de se basearem apenas nas opiniões pessoais dos autores, os discursos se diferenciarem pela organização textual e pelo léxico empregado nos textos das mensagens em relação às primeiras mensagens postadas no fórum com base também nas vivências de cada um. Esses avanços discursivos apresentados nas mensagens, nos demonstra um progresso na articulação dos argumentos desenvolvidos a partir das leituras realizadas do material de referência e das atividades previamente realizadas em sala de aula.

Outro aspecto a considerar é que as respostas afirmativas generalizadas prejudicaram a argumentação e, consequentemente, a discussão devido à impossibilidade de confronto de ideias/pontos de vista divergentes. Percebemos essa ocorrência, parcialmente, na mensagem 2 abaixo que se apresentou no fórum sem a argumentação do participante.

Mensagem 1

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:42:22**	**Responder**
Mensagem Original	Influencia por um lado, pois tem gente que faz as coisas simplismente por estar na "moda", Mas por outro lado não, tem muita gente que acessa a internet só para ver o necessario, depende muito de cada pessoa!	

Mensagem 2

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:33:54**	**Responder**
Mensagem Original	Influencia	

Percebemos na mensagem 2 apenas um diálogo com o participante da mensagem 1, e não uma discussão como se espera que aconteça em um fórum *online.*

Apesar da ausência de alguns dos estágios argumentativos propostos por Coffin, Painter e Hewings (2005), identificamos no fórum algumas características argumentativas importantes em uma discussão no fórum de discussão online que foram as expostas da tabela seguinte:

• Retomada do discurso do outro ao introduzir concordância com ideia já exposta;
• Retomada do discurso do outro(citação); • Argumentos baseados em exemplificação e expansão de ideia própria ou de outro participante;
• Reformulação (explicação de ideias já citadas, sem acréscimo de ideias novas); • Ausência de modalizadores, atenuando a tomada de posição.

Diante da constatação feita a partir das mensagens do fórum, verificamos que alguns participantes não compreenderam as orientações feitas acerca de outras características da argumentação como, discordâncias, confrontos de ideias e opiniões, capazes de afetar uma configuração contextual. Consideramos como configuração contextual do fórum analisado, a concordância sem justificativa conforme apresentado acima; a exemplificação nos discursos e a retomada do discurso do outro (expansão).

Muitos participantes não atentaram para a inclusão em suas mensagens dos movimentos argumentativos do texto, considerados obrigatórios no gênero artigo de opinião que são: tese(introdução); argumentação(desenvolvimento); contra argumentação (uso de evidência contrária) e reforço da tese (conclusão). Evidenciamos isso, pois em muitas de suas mensagens, os(as) participantes complementaram as ideias do colega, explicitando essa concordância sem argumento e com a referência nominal do colega tanto através do link *Nova Mensagem* como o pelo link *Responder.* Em muitas das mensagens, constatamos o baixo nível de discussão, o que não é característico/específico do ensino à distância já que geralmente também se apresenta nas discussões em sala de aula, conforme salientam Celani e Collins (2005).

Compreendemos, portanto, a partir das análises realizadas acerca da construção da argumentação no fórum estudado que para a qualidade do ensino mediado por essa ferramenta tecnológica faz-se necessário uma participação ativa e

engajada do mediador. Isso por que ao observar as fragilidades nos textos das mensagens postadas no fórum, o professor/tutor precisa intervir, redirecionando a discussão para o desenvolvimento da argumentação.

5.8.1 Marcas argumentativas na construção da argumentação

Nessa parte do trabalho, o objetivo é mostrar nosso estudo sobre como aconteceu a argumentação nas mensagens do fórum e quais marcas argumentativas influenciaram no processo de construção da argumentação. Para isso, compreendemos o fórum de discussão como um espaço que se volta para a criação de uma comunidade de argumentação e contra argumentação com predomínio da linguagem argumentativa que visa à leitura crítica da realidade por parte de todos os participantes do grupo do fórum (LOPES, 2007).

Apresentaremos, portanto, a nossa análise das funções desempenhadas e relações estabelecidas, se houver, dos operadores argumentativos que consideramos mais relevantes nos textos das mensagens seguintes em que identificamos a ocorrência desses operadores:

Mensagem 1

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:51:11**	**Responder**
Mensagem Original	Querida amiga Letycia, concordo com você, os varios meios de propagandas vem fazendo com que os consumidores queram ainda mais adquirir certos produtos, mesmo sem a necessidade, vindo então o famoso consumismo.	

Mensagem 2

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:42:49**	**Responder**
Mensagem Original	Sim , pois muitas pessoas compram sem nem precisar do produto e compram apenas porque foi influenciada por alguem ou até mesmo pela propaganda que esta oferecendo um produto barato. Conforme os especialistas o número de endividados tem aumentado por conta das compras pela internet .	

Na mensagem 1, mais especificamente no trecho: “os consumidores queram *ainda* mais adquirir certos produtos”*,* o operador argumentativo *ainda* foi de fato utilizado como um recurso linguístico com a função de introduzir conteúdos pressupostos no enunciado conforme demonstrado no quadro exposto acima. Ao

dizer “queram *ainda* mais”, pressupõe-se que os consumidores já querem determinados produtos, o que nos disse implicitamente o autor da mensagem em seu texto.

Ao analisarmos a mensagem 2, observamos que o emprego do operador argumentativo *até mesmo* ocorreu conforme os preceitos de Koch (2007). Identificamos isso por que foi empregado no contexto da enunciação com a função de introduzir um argumento forte de uma escala, objetivando conclusão, pois no trecho “compram por que foi influenciada por alguém ou *até mesmo* pela propaganda”, quando disse: “*até mesmo* pela propaganda”, o (a) autor (a) buscou concluir seu pensamento/opinião, introduzindo um argumento forte a outro já existente, apresentado por ele (a) próprio (a) anteriormente em “compram por que foi influenciada por alguém”.

Ao analisarmos as funções desempenhadas e as relações estabelecidas pelos operadores argumentativos nos textos postados no ambiente do fórum, contexto virtual de ocorrência desses operadores, tomamos por base para fundamentação da nossa análise as teorias de Koch (2007) sobre os operadores argumentativos em duas de suas obras.

Damiannovic (2009) considera sobre a participação do grupo em um fórum de discussão que a argumentação é a base para o desenvolvimento da colaboração entre os participantes. Assim sendo, entendemos ser necessário uma mediação do grupo que favoreça o trabalho colaborativo e o desenvolvimento do raciocínio crítico e da criticidade na construção conjunta do conhecimento.

Mensagem 3

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:43:18**	**Responder**
Mensagem Original	“A internet hoje é o veiculo mais usado popularmente, a maioria das gerações já usam ela para “viver” e não sabem viver sem ela, assim ela tem influenciado bastante negativamente e positivamente também, não conseguimos ver um vídeos por exemplo sem antes sermos obrigados a vermos uma propaganda virtual, por isso ela influencia sim na publicidade e no consumo da sociedade atual.	

Mensagem 4

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:46:59**	**Responder**
Mensagem	EU concordo com a colocação do meu amigo Victor Huar, pois a internet influencia positivamente na facilidade de acesso ao produto desejado e negativamente no perigo de entrar em sites que não são confiáveis. Já a	

Original	propaganda é bem de alienação ao consumidor pois faz com que ele ache o produto necessário.

Mensagem 5

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:48:21**	**Responder**
Mensagem Original	Sim. A internet tem influenciado bastante para mostrar diversas propagandas e está fazendo com que as pessoas aumentem o índice de compra, sem mesmo necessitar da compra. Muitas das vezes elas compram por estar em promoção ou por influencias e eu acho que conforme a internet vai se ampliando as propagandas também irão aumentar e vão continuar conduzindo as pessoas para o mundo da compra e isso está aumentando o endividamento das pessoas.	

O(a) participante do fórum, autor da mensagem 4, em seu texto, utilizou o operador argumentativo *pois* no trecho “concordo com a colocação do meu amigo Victor Huar, *pois* a internet influencia positivamente” com a função de introduzir uma explicação relativa a argumento apresentado em enunciado anterior, expresso no texto da mensagem 3, relativo a influência positiva e negativa da Internet, tanto na publicidade como também no consumo, estabelecendo, portanto, uma relação de explicação do trecho “A internet hoje é o veículo mais usado popularmente, a maioria das gerações já usam ela para “viver” e não sabem viver sem ela, assim ela tem influenciado bastante negativamente e positivamente também” da mensagem 3.

Na mensagem 5, ao analisarmos os operadores argumentativos utilizados pelo(a) participante do fórum em seu texto, enfatizamos o uso do conectivo *e* que no trecho “A internet tem influenciado bastante para mostrar diversas propagandas *e* está fazendo com que as pessoas aumentem o índice de compra, sem mesmo necessitar da compra” o qual foi empregado estrategicamente para somar argumentos que fazem parte de uma mesma classe argumentativa a favor de uma mesma conclusão, que no caso, é a influência da internet na propaganda e no consumo.

Evidenciamos isso por que o (a) autor(a) apresentou em seu texto, primeiramente um argumento: “A internet tem influenciado bastante para mostrar diversas propagandas” e, em seguida, outro: está fazendo com que as pessoas aumentem o índice de compra, sem mesmo necessitar da compra, estabelecendo uma relação de extensão da ideia, deixando expresso que o aumento do consumo surgiu em consequência da influência da Internet nas propagadas.

Diante dessas análises, percebemos que a ocorrência do operador *pois* na mensagem 4 e do operador *e* na mensagem 5 também se apresentaram exatamente conforme os preceitos da autora sobre os operadores argumentativos (categorizações, funções e relações).

Para análise detalhada das marcas argumentativas nas mensagens postadas no fórum, *corpus* desse trabalho, identificamos o processo de argumentação e ocorrência dessas marcas à luz das teorias de Koch (2007) e Ducrot (1987).

Mensagem 6

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:42:22**	**Responder**
Mensagem Original	Influencia por um lado, pois tem gente que faz as coisas simplismente por estar na "moda", Mas por outro lado não, tem muita gente que acessa a internet só para ver o necessario, depende muito de cada pessoa!	

Mensagem 7

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:31:00**	**Responder**
Mensagem Original	na minha opinião influencia porque na maioria dos sites aparecem propagandas com mercadorias supostamente barata.	

Ao analisarmos a mensagem 6, observamos que o emprego do operador argumentativo *Mas* foi empregado no texto com a função de contrapor argumento em sentido contrário, estabelecendo, assim, uma relação de disjunção com ideia já apresentada anteriormente pelo (a) próprio (a) autor (a) da mensagem.

Identificamos isso por que ao dizer: “*Mas* por outro lado não, tem muita gente que acessa a internet só para ver o necessario, depende muito de cada pessoa!” já tinha dito anteriormente no início do texto que: “Influencia por um lado, pois tem gente que faz as coisas simplismente por estar na ‘moda’”.

Koch (2007), pautada nas ideias de Ducrot (1976; 1987) afirma que o operador argumentativo “mas” é visto como um operador por excelência, demonstrando com exemplos que através desse operador, o locutor usa um argumento decisivo para fornecer conclusão contrária a primeira por ele apresentada. E, considerando as marcas linguísticas por ela apresentadas e que

indicam a orientação argumentativa de um texto, a referida autora afirma a impossibilidade da existência de texto neutro, objetivo e imparcial.

E, na mensagem 7, o uso *porque,* operador argumentativo de acordo com a autora (KOCH, 2007), no trecho: “influencia *porque* na maioria dos sites aparecem propagandas com mercadorias supostamente barata” foi utilizado de forma estratégica. O emprego desse operador constitui na mensagem um recurso linguístico persuasivo com o objetivo de introduzir justificativa relativa a argumento apresentado em enunciado anterior, estabelecendo uma relação de justificativa de ideia/opinião previamente apresentada pelo autor (a) da mensagem, que, no caso, foi referente a existência da influência da Internet na propaganda. Identificamos essa ocorrência no próprio contexto da enunciação, a justificativa para essa influência é apresentada ao dizer: “*porque* na maioria dos sites aparecem propagandas com mercadorias supostamente barata”.

Em nossas análises das ocorrências dos operadores argumentativos nas mensagens postadas no fórum pelos participantes do grupo, conforme as ideias de Koch (2007), percebemos ainda que os operadores, *mas* e *porque,* nos textos das mensagens 6 e 7, se apresentaram também exatamente conforme preceitua a autora.

Koch (2007), ao tratar da relação argumentação e linguagem, compreende que sempre que interagimos através da linguagem temos objetivos, ou seja, fins a serem atingidos. Para a autora, há sempre relações que buscamos estabelecer efeitos que queremos causar e comportamentos que pretendemos desencadear. Dessa forma, afirma que o uso da linguagem é essencialmente argumentativo, ou seja, nossos enunciados sempre são produzidos, visando determinadas conclusões e determinadas exclusões.

Nessa perspectiva, Ducrot (2009) compreende que a argumentação não é apenas um mecanismo da língua, mas é algo inerente a ela. A estrutura básica da língua corresponde aos encadeamentos argumentativos presentes no discurso, nas palavras do léxico, que a ação argumentativa ocorrerá (CARNEIRO,2008; CAMPOS, 2007).

Portanto, de acordo com os referidos autores, compreender a argumentação como inscrita no funcionamento da língua, nos direciona à compreensão de que o sistema linguístico engloba questões especificamente

linguísticas como é o caso das marcas argumentativas presentes nos discursos em geral.

Ao tratar das marcas argumentativas presentes no discurso, Koch (1984) postula que toda língua possui em sua gramática alguns mecanismos que irão permitir a orientação argumentativa de seus enunciados. Ao refletir sobre os recursos linguísticos para uma análise de sua lexicalização, a autora afirma que os enunciados são dotados de uma determinada força argumentativa que se apresenta a partir dos mecanismos da gramática denominados de *marcas linguísticas da enunciação e da argumentação.*

Dentre as marcas categorizadas pela autora, os operadores argumentativos, os indicadores atitudinais, de avaliação e de domínio, destacamos para análise das mensagens do fórum os operadores argumentativos, a primeira e mais complexa categoria apresentada pela autora, que compõem os elementos da gramática que possuem a função de indicar a força argumentativa de um enunciado, além claro de estabelecer a relação entre esses elementos.

Entendemos, portanto, por ser o fórum *online* uma ferramenta que contribui para a discussão e o diálogo argumentativo, seu uso é essencial para o ensino do gênero artigo de opinião em sala de aula. Isso por que nessa ferramenta podem ser trabalhados os operadores argumentativos que constituem elementos linguísticos fundamentais na escrita do referido gênero.

5.8.2 A construção argumentativa e a repetição de itens lexicais

Nesta seção, buscamos analisar como ocorreu a construção argumentativa com o fenômeno linguístico da repetição nas mensagens postadas no ambiente do fórum de discussão. Para tanto, observamos esse fenômeno da repetição de itens lexicais de acordo com os preceitos de Silva (2001) e Marcuschi (2002), considerando como recurso de linguagem, as marcas da oralidade na escrita.

No fórum de discussão analisado, observamos a existência de repetições de marcas da oralidade no texto escrito das mensagens postadas no ambiente. Constatamos essas ocorrências, inicialmente, nas mensagens de dois participantes do grupo apresentadas a seguir:

Mensagem 1

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 16:00:24**	**Responder**
Mensagem Original	Legal, Legal, gostei, massa, muito bom hein quando falou que é só procurar os sites seguros e não sair comprando em qualquer um. massa: D	

Mensagem 2

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 16:00:24**	**Responder**
Mensagem Original	Massa, mas olha será mesmo que é só procurar os sites seguros e não sair comprando em qualquer um hein? Olha nem todos os sites que vem escrito “seguro” é seguro.	

Destacamos aqui a recorrência dessa repetição de itens lexicais com marcas de oralidade na escrita das mensagens expostas acima, visando mostrar que tais ocorrências não constituem fator de empobrecimento do texto nem de mera redundância, e sim um mecanismo favorecedor da construção/organização textual e reforçador do sentido discursivo.

Nessa linha de pensamento, Silva (2001) destaca que na linguagem escrita tem-se observado um interesse do fenômeno da repetição de elementos linguísticos marcados pela fala como um recurso que tem a possibilidade de favorecer nos aspectos funcionais de natureza coesiva, estilística e argumentativa textual.

Por repetição, Silva (2001) compreende que “consiste na reaparição de um ou mais elementos linguísticos depois de sua primeira ocorrência dentro de um mesmo texto”. Marcuschi (2002), entende que “repetir é produzir o mesmo segmento linguístico duas ou mais vezes”. Para o autor, repetir elementos linguísticos não constitui o mesmo que repetir um único ‘conteúdo. Ele afirma ainda que o segmento discursivo é reconhecido como *matriz* (M) em uma ocorrência e que um outro segmento discursivo projetado a partir do seguimento matriz, será chamado/reconhecido como *repetição*(R)*.* Acerca das manifestações da repetição sob o ponto de vista do segmento linguísticos, o autor cita as cinco repetições: fonológicas; de morfemas; de itens lexicais; de construções suboracionais; e de orações. Entre as manifestações de repetição destacadas, analisamos as repetições lexicais que marcaram a oralidade no texto escrito a partir de mensagens que selecionamos do *corpus* dessa pesquisa.

O referido autor entende que em textos escritos advindos de interações assíncronas de fórum de discussão ocorre essa recorrência do fenômeno da

repetição no discurso escrito, mas que isso pode ser amenizado em uma revisão e editoração textual. E, justifica seu entendimento, afirmando que o texto produzido por ciberespaço mescla características do discurso oral no escrito, chegando a ser considerada por teóricos uma forma de escrita oralizada. Hoey (1991, *apud* SILVA, 2001) também destaca a importância do papel da repetição lexical para a organização textual e sugere a classificação de segmentos lexicais em repetição em quatro tipos formais; repetição simples, repetição complexa paráfrase simples e paráfrase complexa.

Mas, analisando as repetições lexicais nos textos das mensagens 1 e 2 acima, não nos deteremos a repetições complexas nem a paráfrases simples e/ ou complexas, já que nosso foco é a análise da repetição de elementos linguístico que se apresentam nos textos escritos em ambientes virtuais assíncronos como marca de oralidade com intenções, como já mencionado, coesivas, estilísticas e argumentativas discursivas/textuais.

Portanto, apesar de termos identificado também falhas no recurso da intertextualidade - citação - que ocorrem sem as aspas e sem a identificação do autor, nosso objetivo, especificamente, nesta seção do trabalho, foi abordar à luz do entendimento de alguns teóricos da linguagem o fenômeno da repetição de elemento linguístico textual, que no caso do texto das referidas mensagens ocorre com a palavra *hein*, que se apresenta como marca de oralidade na escrita nessas mensagens postados no ambiente do fórum.

Silva (2001) e Marcuschi (2002) afirmam que é nos seguimentos discursivos acima do nível morfemático, especialmente, na recorrência de palavras, que percebemos o fenômeno da repetição de forma mais evidente. Mostraremos detalhadamente nossas análises em relação ao fenômeno da repetição, especificamente a repetição lexical nos textos das mensagens postadas pelos alunos no fórum de discussão no tópico a seguir.

Nesse sentido, continuaremos o presente estudo, analisando a repetição no texto *online* escrito, a partir de outras mensagens postadas no fórum, delimitando nossa análise do fenômeno no nível lexical apesar da existência, como já mostramos, dos níveis fonológicos e morfológicos da língua.

Analisaremos as repetições lexicais adjacentes, com funções diversificadas, conforme Silva (2001) e Marcuschi (2002), presentes nas seguintes mensagens retiradas do *corpus* da pesquisa:

Mensagem 1

Autor (a)	**Enviado em: 12/05/2015 08:32:54**	**Responder**
Mensagem Original	Sem dúvida alguma, em nosso cotidiano atual, a Internet está por todos os lados, influenciando na vida de várias pessoas em geral nas mais deferentes formas e ramos, principalmente no ramo do comércio, aumentando portanto o consumismo exagerado da sociedade de hoje em dia. É evidente que o capitalismo, visando somente o lucro, usa diversos recursos de persuasão para aumentar o consumismo, inclusive, claro, a Internet por estar presente na vida de várias pessoas e de seus familiares já que a acessibilidade a rede digital aumentou consideravelmente no país, fazendo que tanto as propagandas tomem conta dos mais diferentes sites e redes sociais como também o consumo. Mesmo com a crise econômica do Brasil e a insegurança da compra pela Internet, já anteriormente citada, é comprovado pelas pesquisas que o consumo digital da população brasileira aumentou, creio que devido a "facilidade" da compra; os baixos preços das mercadorias e os sites seguros e confiáveis que fazem a entrega normalmente e com rapidez. Penso que tudo isso pode convencer o cliente para a realização da compra. Por isso, é inegável que a web influencia sim no comércio, na propaganda e no consumo, aumentando assim o consumismo desnecessário por aqueles que se deixam alienar pelo que os empresários prometem no discurso das propagandas.	

Mensagem 2

Autor (a)	**Enviado em: 12/05/2015 12:05:43**	**Responder**
Mensagem Original	É inegável que a propaganda digital tem influenciado cada vez mais no consumo dos dias atuais. É inegável que a Internet com seus múltiplos recursos tem utilizado novas formas de comunicação atrativas nas propagandas digitais que aparecem a partir de pequenas janelas nos cantos das páginas nos mantendo informados de início geralmente sobre o preço e formas de pagamento. Em nossa sociedade atual, a mídia é estimulada pelas variadas campanhas publicitárias em vários meios de comunicação. Concordo com a Thais Gomes quando disse em sua mensagem que: "tanto as propagandas tomem conta dos mais diferentes sites e redes sociais como também o consumo". Assim, é correto afirmar que grandes empresas tomam proveito da situação atingindo muitas pessoas com suas ofertas e produtos. Isso não quer dizer que em alguns casos, essas propagandas são irritantes e indesejáveis como por exemplo os anúncios publicitários no início dos vídeos do youtube que atrapalham quando estamos realizando uma atividade por exemplo de estudo através de vídeo aulas. Portanto, apesar de muitos acreditarem que não são influenciados pela mídia ao consumo, os resultados de algumas pesquisas têm mostrado o contrário. Assim, o comércio na Internet tem despertado o envolvimento e a atenção de alguma forma das pessoas com as propagandas e compras digitais. Logo, podemos afirmar que o desenvolvimento da Internet e das tecnologias digitais tem influenciado no consumo digital da sociedade que vem se tornando cada vez mais comum e crescente.	

Para realizarmos as análises nos textos acima (mensagens 1 e 2), nos orientamos por Marcuschi (2002) que, conforme já mencionado neste trabalho,

denominou a primeira entrada dos segmentos discursivos de matriz(M) e a segunda construída a semelhança da primeira de repetição(R).

Silva (2001) nos diz que é na recorrência de palavras que o fenômeno da repetição ocorre de forma mais simples, configurando-se o que primeiro vem à mente quando se fala em repetição.

Acerca da repetição lexical, a referida autora, diz que se refere à reaparição de palavras autônomas e independentes, isto é, capazes de cumprir por si só uma determinada função como é o caso, por exemplo, dos substantivos, verbos, adjetivos e advérbios. Quanto às posições em que se apresentam, essas repetições dos itens lexicais no *corpus* da pesquisa, Silva (2001) e Marcuschi (2002) destacam a presença do fenômeno tanto em posições adjacentes quanto distanciadas.

Em situações de ocorrência de repetição lexical adjacente, Silva (2001) e Marcuschi (2002) consideram que as funções dessas repetições são diversificadas. Como exemplos, citamos as do quadro a seguir:

• Dar uma noção de ênfase;
• Estabelecer um elo coesivo no texto
• Sugerir continuidade textual;
• Caracterizar a constituição de um tópico.

No caso da mensagem 1 acima, de acordo com os autores, entendemos que as repetições se apresentaram com duas funções: dar uma noção de ênfase e estabelecer um elo coesivo no texto conforme demonstrativo no trecho a seguir:

Repetições (Mensagem 1)

Enviado em: 12/05/2015 08:32:54

Trecho do texto da mensagem com repetição de itens lexicais	Funções da repetição
Trecho 1 [...] "a *Internet* está por todos os lados, influenciando *na vida de várias pessoas* em geral nas mais deferentes formas e ramos, principalmente no ramo do comércio, aumentando portanto o consumismo exagerado da sociedade de hoje em dia. É evidente que o capitalismo, visando somente o lucro, usa diversos recursos de persuasão para aumentar o consumismo, inclusive, claro, a *Internet* por estar presente *na vida de várias pessoas"* [...]	**Dar uma noção de ênfase.**
Trecho 2 [...] "Penso que tudo *isso* pode convencer o cliente para a realização da compra. Por *isso*, é inegável que a web influencia sim no comércio, na propaganda e no consumo, aumentando assim o consumismo desnecessário por aqueles que se deixam alienar pelo que os empresários prometem no discurso das propagandas" [...]	**Estabelecer um elo coesivo**

E, no caso da mensagem 2, observamos que as repetições se apresentaram também com duas funções: dar uma noção de ênfase e sugerir continuidade do texto, podemos perceber essas ocorrências a partir dos trechos apresentados no quadro seguinte:

Repetições (Mensagem 2)

Enviado em: 12/05/2015 12:05:43

Trecho do texto da mensagem com repetição de itens lexicais	Funções da repetição
Trecho 1 "*É inegável* que a propaganda digital tem influenciado cada vez mais no consumo dos dias atuais. *É inegável* que a Internet com seus múltiplos recursos tem utilizado novas formas de comunicação atrativas nas propagandas digitais que aparecem a partir de pequenas janelas nos cantos das páginas nos mantendo informados de início geralmente sobre o preço e formas de pagamento" [...]	**Dar uma noção de ênfase.**

Trecho 2	
[...]“Concordo com a Thais Gomes quando disse em sua mensagem que: “tanto as propagandas tomem conta dos mais diferentes sites e redes sociais como também o consumo”. *Assim*, é correto afirmar que grandes empresas tomam proveito da situação atingindo muitas pessoas com suas ofertas e produtos. Isso não quer dizer que em alguns casos, essas propagandas são irritantes e indesejáveis como por exemplo os anúncios publicitários no início dos vídeos do youtube que atrapalham quando estamos realizando uma atividade por exemplo de estudo através de vídeo aulas. Portanto, apesar de muitos acreditarem que não são influenciados pela mídia ao consumo, os resultados de algumas pesquisas têm mostrado o contrário. *Assim,* o comércio na Internet tem despertado o envolvimento e a atenção de alguma forma das pessoas com as propagandas e compras digitais” [...]	**Sugerir continuidade do texto**

Na função especificamente de dar uma noção de ênfase, a autora Silva (2001, p.166) destaca que é a repetição como uma “valorização reiterada de um fato, um detalhe, um elemento, uma ação ou um ponto de vista pessoal”. Para ela, as posições adjacentes e distantes são as que mais preponderam em termos de realizações nos níveis lexical e estrutural.

A repetição dos segmentos lexicais *Internet* e *na vida de várias pessoas* (mensagem 1); e a repetição do segmento lexical. *É inegável* (mensagem 2) dão uma noção de ênfase apoiada no contexto de uso, ou melhor, na situação comunicativa.

Quanto à repetição do segmento lexical pronome isso (mensagem 1), ela marca os mesmos referentes da matriz que aparece no enunciado com a função de estabelecer um elo coesivo. O pronome demonstrativo conecta a forma lexical repetida à ocorrência anterior, estabelecendo uma relação anafórica.

De acordo com Silva (2001, p.143), “a anáfora implica um foco comum preexistente, o que se aplica ao exemplo de ocorrência examinado, uma vez que a repetição e a matriz compartilham o mesmo referente. Essa ocorrência pertence ao domínio da conexão, determinada pelo componente da coesão com função própria de encadeamento referencial que para autora, trata-se da vinculação existente entre os referentes, repetição (R) e matriz (M) na superfície textual.

Com essa mesma lógica de pensamento, a autora enfatiza que repetição lexical é empregada para mostrar que uma informação dentro de uma oração está relacionada a algo já mencionado, compartilhando um significado específico através de uma conexão entre orações.

Para analisarmos as mensagens, considerando o fenômeno da repetição do segmento lexical. *Assim* (mensagem 2) com função de sugerir continuidade do texto, faz-se necessário primeiro diferenciar continuidade referencial de continuidade co-textual de acordo com os preceitos de Marcuschi (2002) que esclarece o fato da repetição de forma não significar a repetição de um mesmo referente.

Koch (2009, p.1000) entende que a continuidade envolve progressão textual que por sua vez, necessita garantir a continuidade de sentidos, relacionando o que foi dito como que se vai dizer, estabelecendo os fios do discurso. Nesse sentido, destaca três estratégias para assegurar a continuidade: continuidade referencial, continuidade temática ou continuidade tópica.

No exemplo em análise da mensagem 2 com a repetição do segmento lexical (Assim) cujo o referente encontra-se anteriormente tem por efeito trazer ao enunciado um acréscimo de sentido que o léxico não teria se tivesse sido uma vez, confirmando o entendimento de que “não existe jamais uma identidade total de sentido entre elementos recorrentes, ou seja, cada um deles traz consigo novas instruções de sentido que se acrescentam às do termo anterior” (KOCH, 2009, p.81).

No sentido de viabilizar o constante movimento textual de “progressão e retroação’”, destacamos a ocorrência da continuidade de referentes, obtidas por meio de “cadeias referenciais” ativadas durante o processamento do texto.

Como amostras de outras ocorrências do alto índice dessas repetições lexicais, identificadas nas mensagens do fórum, apresentamos mais oito mensagens:

Mensagem 1

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 16:01:07**	**Responder**
Mensagem Original	Sim, *A Internet* tem influenciado na publicidade e no consumo da sociedade atual! *A internet* da mais assas a imaginaçao e permite que qualquer um tenha como divulgar o seu trabalho,e qualquer um trabalhe, permite que mais pessoas oução a voz de um qualquer, e na internet podemos ter também mais comodidade de não sair de casa no ato da compra.	

Mensagem 2

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 16:00:25**	**Responder**
Mensagem Original	Com base no arquivo Publicidade na web é a mais influente nas compras de Daniela Barbosa achei bastante interessante quando disse a seguinte mensagem: " O estudo também mostrou que quanto mais jovem o consumidor, maior o poder da internet na sua decisão de compra. O grupo formado por pessoas entre 25 e 29 anos foi o que mais se mostrou influenciado pelas propagandas online " . Realmente quanto mais jovem for, mais a influencia da propaganda vai ter sobre a pessoa, por vários motivos. *O produto* encontrado na internet pode não ser encontrado disponível em locais onde determinada pessoa faça compra, *o produto* pode estar mais barato, sem ter que pagar frete, a pessoa por já conhecer o site deve ter confiança e etc ..	

Mensagem 3

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:27:02**	**Responder**
Mensagem Original	A internet impulsiona o consumo,pois conta com o fácil acesso e a comodidade de compra. Você pode efetuar sua compra de *qualquer* produto,a*qualquer* hora e em *qualquer* lugar sem precisar se quer sair de sua residência,oque facilita a compra e também a venda das variedades de produtos dos mais diversos tipos e preços.	

Mensagem 4

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:33:13**	**Responder**
Mensagem Original	Concordo com a opnião do meu amigo huar. Acredito que *a internet* está envolvida na vida das pessoas e é indiscultivelmente essencial na nossa vida.A facilidade que *a internet* tem de fazer compras atrai muitos consumidores mais ao mesmo tempo o perigo em comprar deixa muitas pessoas receiosas.	

Mensagem 5

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:41:00**	**Responder**
Mensagem Original	Sim,*a internet* tem influenciado muito na publicidade atual, pois como a maioria das pessoas a utilizam,fica mais fácil de divulgar seus produtos ou serviços.Com *a internet* fica mais fácil e prático comprar certos produtos que não são encontrados facilmente. Geralmente comprando em uma loja virtual, você consegue achar produtos com mais descontos do que em uma loja física e também evita que você tenha o estresse em filas e trânsito.	

Mensagem 6

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:42:22**	**Responder**
Mensagem Original	Influencia por um *lado*, pois tem gente que faz as coisas simplismente por estar na "moda", Mas por outro *lado* não, tem muita gente que acessa a internet só para ver o necessario, depende muito de cada pessoa!	

Mensagem 7

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:42:49**	**Responder**
Mensagem Original	Sim , pois muitas pessoas *compram* sem nem precisar do produto e *compram* apenas porque foi influenciada por alguem ou até mesmo pela propaganda que esta oferecendo um produto barato. Conforme os especialistas o número de endividados tem aumentado por conta das compras pela internet .	

Mensagem 8

Autor (a)	**Enviado em: 06/05/2015 15:43:18**	**Responder**
Mensagem Original	A internet hoje é o veiculo mais usado popularmente, a maioria das geraçoesja usam ela para *"viver"* e nao sabem *viver* sem ela, assim ela tem influenciado bastante negativamente e positivamente tambem, não conseguimos ver um vídeos por exemplo sem antes sermos obrigados a vermos uma propaganda virtual, por isso ela influencia sim na publicidade e no consumo da sociedade atual.	

As análises, em relação às funções da repetição em itens lexicais, foram realizadas a partir da identificação da ocorrência desse fenômeno em quatro mensagens postadas no fórum. Portanto, constitui apenas uma amostra de análise para reflexão acerca de como acontece no ambiente virtual fórum de discussão *online* a construção argumentativa com o fenômeno linguístico da repetição de itens lexicais.

Em relação à coesão e argumentação com base em Halliday e Hasan (1989, p.72), verificamos que os (as) participantes do fórum, em suas mensagens, estabeleceram a coesão interna e externa. E, conforme discutido também na fundamentação, por ser o fórum uma ferramenta assíncrona, ele constitui importante recurso na ligação de uma mensagem a outra para a formação de um texto coeso.

Quanto às relações anafóricas estabelecidas no fórum, foi observado a presença de relações coesivas anafóricas dentro da própria mensagem, ou seja, como estratégia linguística do autor para não repetir termos ou palavras, principalmente, através de sinônimos e pronomes, tornando assim a estrutura linguística textual melhor. Porém, em outras mensagens, foi possível perceber repetições literais de termos que em nada contribuíram sobre a validade de um ponto de vista/opinião.

Sobre as relações exofóricas que ocorreram a partir do discurso expresso em outras mensagens já postadas no fórum, observamos a reprodução total de um

trecho em forma de citação direta com a presença das aspas e a identificação do participante/autor da mensagem original, através do nome em forma de vocativo. E, em forma de referência indireta, foi considerado o contexto de uso da mensagem de acordo com Halliday e Hasan (1989).

Considerando os estágios da argumentação, mostramos que a interação ocorreu mais no plano da primeira fase (partilha / comparação de informação). Dessa forma, não ocorreu em geral o engajamento esperado, uma vez que as mensagens não avançaram em termos argumentativos, sendo interpretadas isoladamente, e, assim, não sendo consideradas as características do gênero, conforme Coffin, Painter e Hewings (2005). Entretanto, foram constatadas marcas linguísticas como repetições lexicais, retomadas de expressões, expressões de concordâncias de ponto de vista que ligaram um texto a outro, dando-lhes um caráter coeso na construção do texto argumentativo.

Quanto às marcas argumentativas e sua influência na construção da argumentação textual, a pesquisa apresentou um demonstrativo da identificação de vários operadores argumentativos como uma marca argumentativa nos textos das mensagens. Para tanto, a ocorrência desses operadores foi analisada à luz dos preceitos de Koch (2007), que apresentamos, anteriormente, em um quadro identificado como quadro sintético dos operadores argumentativos (categorizações, funções e relações)**.**

O presente estudo mostrou que a ocorrência do fenômeno da repetição no discurso escrito das interações assíncronas realizadas no ambiente do fórum cumpriu o papel de fazer sobressair o vínculo entre oralidade e escrita. E, conforme Marcuschi (2002), tais repetições lexicais identificadas no *corpus* constituíram um fator importante para a organização discursiva e a monitoração da coesão textual dos casos de noção de ênfase e sugestão de continuidade.

Silva (2001) relata que a presença de segmentos em repetição no discurso eletrônico, na comunicação assíncrona, deve ser apontada como mecanismo favorecedor da organização textual e reforçador dos significados discursivos particulares. E, não como um mecanismo empobrecedor da língua ou redundância. Assim, nesse pensamento, Silva (2001, p. 203) esclarece, ainda, que “ninguém repete por repetir...” Logo, não só as repetições lexicais, como também, as diversas manifestações de repetição devem ser trabalhadas como um recurso do

qual o aluno pode se valer na construção de sentido do seu texto, desenvolvendo, assim, suas habilidades na expressão escrita.

Afirmamos que mesmo tendo ocorrido no fórum mais diálogo que discussão já que essa pressupõe, basicamente, tese, argumentações e ideias contrárias, vale destacarmos que ocorreram discussões com argumentações baseadas nos textos e vídeos trabalhados em sala de aula e postados na comunidade do fórum.

Portanto, apesar das inadequações, consideramos que foi eficaz e pertinente a construção da argumentação realizada no fórum analisado, em questão, sobre a influência da mídia na propaganda e no consumo. Evidenciamos, assim, a partir das análises no fenômeno linguístico da repetição que no ensino mediado pelo fórum *online,* ferramenta capaz de possibilitar a discussão, o mediador pode trabalhar, com uma metodologia adequada, esse recurso linguístico próprio da escrita argumentativa.

Frente ao exposto, os professores precisam estar cientes da necessidade de estarem utilizando os diversos recursos tecnológicos como suportes pedagógicos em suas práticas didáticas de ensino e aprendizagem para, assim, conseguirem desenvolver os múltiplos letramentos requeridos pela sociedade atual.

Em síntese, no tempo 1 da sequência, a primeira atividade realizada no desenvolvimento da proposta de intervenção foi a aplicação do Questionário sobre linguagem, tecnologia e ensino para alunos, professores e gestores.

Todos os Questionários foram respondidos e consolidados e as respostas às questões, em geral, foram claras e objetivas, constatando a importância das tecnologias no ensino de línguas e, portanto, a viabilidade da intervenção para o desenvolvimento da escrita argumentativa com a ferramenta tecnológica fórum de discussão o que ficou demonstrado na análise dos dados já apresentadas anteriormente nesse trabalho.

Em seguida, já no tempo 2 da sequência, a outra atividade realizada foi à apresentação da proposta de trabalho do projeto com uma apresentação inicial de um fórum de discussão no Laboratório da escola. O objetivo nesta etapa da proposta de intervenção foi mostrar a estrutura e as funções interativas desse suporte digital para então falarmos sobre a possível contribuição dessa ferramenta no ensino e aprendizagem da escrita argumentativa.

Nessa etapa do trabalho, houve uma conversa detalhada sobre o projeto, justificativa e objetivos. Na oportunidade ainda, os membros da comunidade escolar fizeram uma análise coletiva do processo de aplicação da proposta de intervenção e do método a utilizado, visando a possibilidade de inclusão no projeto político pedagógico da escola. A recepção de todos, alunos, professores e gestores foi motivadora. Demonstraram isso, interagindo, intensamente, com perguntas e sugestões de temas a serem discutidos no ambiente da ferramenta fórum.

Quanto às etapas seguintes da sequência didática, as oficinas do Tempo 3: Sequência didática com o gênero artigo de opinião, foram realizadas satisfatoriamente e, em seguida, postadas no ambiente da comunidade: Os vídeos gravados com as opiniões prévias e argumentadas dos alunos sobre a temática; O debate; Seminário (atividades de oralidade); e uma amostra de cinco entrevista (atividade de escrita).Nessas atividades, os alunos, em geral, demonstraram compreensão dos textos lidos em seus aspectos discursivos, textuais e linguísticos (domínio das condições de produção; dos elementos característicos; e de adequação da linguagem nos gêneros da oralidade trabalhados).

Em relação às oficinas do Tempo 4 da sequência: Continuação da sequência didática com o gênero artigo de opinião, desde a Oficina 1- Proposta de atividades didáticas de oralidade e leitura até a Oficina 6- Finalização coletiva dos textos selecionados para publicação, nossos registros e observações do desempenho dos alunos nas atividades já não foram tão satisfatórios, pois as duplas ou mesmo grupos, em geral, demonstraram fragilidade na análise crítica textual e linguística do material trabalhado, o que de fato demandou um redirecionamento da mediação e, consequentemente, um tempo maior.

Vale destacarmos que na oficina de interação no fórum da sequência (tempo 4), observamos o intenso engajamento dos estudantes na participação, identificamos isso por que fizemos um acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem colaborativa da escrita argumentativa a partir dos argumentos e contra-argumentos apresentados. Constatamos, assim, que muitos alunos desenvolveram a autonomia e a criticidade a partir da interação realizada no fórum.

A partir da realização das demais oficinas da sequência didática (tempo 4), percebemos mais a participação e o desempenho dos alunos que se mostravam com mais conhecimento sobre o assunto abordado e, consequentemente, com mais

empenho nas oficinas de seleção, revisão e reescrita coletiva dos textos selecionados, constituintes de qualquer projeto comum de ensino da escrita.

Isso ficou demonstrado na gravação do vídeo da oficina de seleção coletiva dos textos em que os alunos em geral demonstraram capacidade para fazer análise e seleção dos artigos de opinião, considerando os estágios argumentativos e os diferentes tipos de fundamentação dos argumentos e seus aspectos sociodiscursivos (situação comunicativa); composicionais (componentes característicos) e linguísticos (características linguísticas).

Após a seleção, na oficina seguinte, foi o momento da reescrita. Observamos que os dez textos selecionados estavam com a contra argumentação fragilizada. Assim, fizemos uma reorientação para a produção do contra-argumento e os alunos reescreveram os textos. Reescritos e finalizados, observamos que sete dos dez conseguirem alcançar todos os estágios da argumentação, ficando os dois restantes para a segunda rescrita e posterior publicação.

5.9 AVALIAÇÃO DO FÓRUM DE DISCUSSÃO PELO S ALUNOS / TEMPO 5

Aplicação de questionário com 3 questões para 15 alunos do grupo de 30 que participaram da pesquisa. O questionário foi aplicado principalmente, para investigação sobre a funcionalidade/contribuição ou não do fórum de discussão no processo de ensino e aprendizagem da escrita argumentativa. Das questões do instrumental de avaliação do fórum no ensino (Apêndice E), selecionamos a que consideramos fundamental para verificação da efetiva contribuição das potencialidades do fórum no desenvolvimento da aprendizagem da escrita argumentativa. Das respostas dadas pelos (as) 15 participantes que responderam a avaliação do encontro, analisamos uma amostra de 08 e, os resultados obtidos foram:

> **Aluno(a)A:** Sim e muito, por que no computador gosto de escrever.
>
> **Aluno(a)B:** Sim, demais, pois junto com os colegas participei muito do debate.
>
> **Aluno(a)C:** Sim por que tinha prazer em escrever para meus colegas lerem.
>
> **Aluno(a)D:** Não, por que não li os textos.
>
> **Aluno(a)E:** Sim, com o fórum tive vontade de ler sobre o assunto antes de escrever.

Aluno(a)F: Não, por que ficava distraído nas redes sociais.

Aluno(a)G: Sim, muito mesmo, passei a ler mais e escrever melhor

Aluno(a)H: Sim, pois o tema era interessante e a conversa no fórum também.

Frente às respostas dadas à questão acima pelos alunos, exceto os Alunos D e F, percebemos que de fato o fórum de discussão *online* contribuiu com o ensino e a aprendizagem dos participantes do grupo em geral. Acreditamos que isso foi possível não só pelo fato dos alunos gostarem de utilizar o computador, mas também e, principalmente, pelo fato de ser o fórum, com seus múltiplos recursos, uma ferramenta capaz de potencializar o ensino (SANTOS, 2006).

Dos 08 alunos (as) que responderam à referida questão, obtivemos quantitativamente os seguintes resultados:

Quadro 10: Contribuição da ferramenta fórum de discussão

QUESTÃO	SIM	NÃO
✓ O fórum de discussão contribuiu com sua aprendizagem na atividade desenvolvida? Caso sim, até que ponto? Justifique.	60%	20%

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como principal objetivo investigar práticas interativas de leitura e escrita colaborativas e adequadas às tecnologias da informação de comunicação (TIC) com a utilização da ferramenta tecnológica fórum de discussão, visando a uma contribuição didática na prática docente de ensino da escrita do gênero textual Artigo de opinião. Para tanto, buscou-se verificar como ocorreu o desenvolvimento da argumentação dos alunos no fórum de discussão online do Ambiente Sócrates - UFC Virtual com o tema: “A Internet tem influenciado na publicidade e no consumo da sociedade atual? Isso tem sido favorável ao consumidor?”.

Pensamos a realização desse estudo no fórum por que esse ambiente tecnológico online favorece a interação entre os membros do grupo, podendo, assim, desenvolver o potencial argumentativo de seus participantes. Contudo, observamos que, no fórum analisado, apesar de as orientações específicas de participação que ressaltaram a necessidade de os alunos interagirem com os demais membros do grupo e argumentarem de forma consistente suas ideias/opiniões, a qualidade da interação e da argumentação, no decorrer do fórum, não chegou a ser a esperada.

Entretanto, verificamos que mesmo com a interação inadequada, com a participação de muitos alunos que enviaram apenas uma mensagem no início do fórum, não respondendo a nenhuma outra, em novas postagens suas, observamos que interagiram com as próprias mensagens deles quando reiteraram as suas posições iniciais. Percebemos isso, observando o uso pouco frequente do *link* responder, pois constatamos que das 81 mensagens postadas, apenas 30 foram respondidas. Apesar de a inadequação da interação, entendemos que tais mensagens sendo consideradas como interação, possam demonstrar a evolução do aluno, mostrando que os estudantes estavam atentos, refletindo sobre a questão abordada.

É importante destacarmos que a interação entre os alunos, participantes do grupo do fórum, aconteceu de diferentes formas: pelo *link* “Responder”, com o consequente encadeamento das mensagens em pequenas ramificações e pela prática de abrir o *link* “Novo Mensagem”, na maioria dos casos não chegando a colocar o nome do colega ao qual se destinava interagir no corpo da mensagem, dificultando, dessa forma, a interação.

Outro aspecto relevante que observamos, foi que muitos alunos não cumpriram as orientações feitas para participação no fórum, isso por que percebemos, ao analisarmos as postagens, que nem todos os participantes leram as mensagens anteriormente postadas já que conseguimos identificar muitas mensagens com citações literais de outras já postadas anteriormente por outro colega do grupo. Nesse momento, perdemos a oportunidade de reorientar os participantes para a leitura e análise das postagens já realizadas.

Percebemos, portanto, que a interação entre muitas mensagens aconteceu de maneira superficial, revelando somente partilha do conhecimento entre os participantes. Assim sendo, a discussão não se configurou de acordo com o que propõem as autoras Coffin, Painter e Hewings (2005) uma vez que não houve de fato o desenvolvimento de todos os estágios argumentativos. Algumas das mensagens eram curtas e, frequentemente, expressavam somente a ampliação de um ponto de vista já iniciado em outra mensagem. Em relação à expansão que para essas autoras é considerada um elemento opcional na configuração do gênero discussão em fórum, configurou-se nesta pesquisa como elemento obrigatório visto que entendemos fazer parte do argumento, elemento característico do artigo de opinião, gênero trabalhado nesse estudo.

Diante disso, é importante lembrarmos que o mediador tem papel importante para que o fórum de discussão online possa se desenvolver de maneira adequada, por isso lançamos mão de diferentes estratégias de mediação para que a interação e a discussão ocorressem de forma adequada.

Acreditando que em um fórum sempre se deve buscar uma real discussão, com verdadeiros argumentos e negociações, tivemos o cuidado de mediar o debate, buscando os argumentos apresentados, respondendo as mensagens e dirigindo a reflexão a todo o grupo, dizendo: “mas turma...o que pensam sobre isso”. Porém, percebemos que os participantes não compreenderam que lançávamos perguntas com o intuito de motivar a discussão. Evidenciamos isso por que para essas questões que levantamos, recebemos poucas respostas.

Quanto às mensagens do fórum, vale destacarmos ainda que alguns participantes usaram a estratégia de copiar e colar trechos dos textos disponibilizados no *link* material de referência da comunidade do fórum, sem fazer as devidas citações adequadamente. Nesse momento, fizemos uma reorientação a respeito da construção de um argumento para que os alunos compreendessem a

necessidade de referendarem suas vivências e/ou opiniões pessoais com apoio em argumentos de autoridade.

Considerando que os alunos, em geral, por nunca terem participado de um processo de ensino aprendizagem online, isso possa ter influenciado tanto nas interações quanto na argumentação desenvolvidas no fórum em questão. Diante dessas considerações, concluímos que para o alcance de expressão de opiniões apoiadas em argumentos consistentes por parte dos alunos, teríamos de acrescentar outras estratégias de mediação como, por exemplo, um monitoramento constante das participações.

Portanto, é preciso que o mediador fique atento às contribuições dos participantes de fóruns de discussão online de modo que possa orientá-los na utilização do maior número de estágios argumentativos possíveis e de estratégias de argumentação, para que, assim, a discussão se desenvolva de forma adequada.

Em relação às características da interação, observamos que, no fórum, a interação se restringiu à primeira fase da interação proposta por Anderson e Kanuka (1998), uma vez que, como dito, os participantes só partilharam informações, sem oposição de ideias, o que não permitiu que a interação se desenvolvesse para as fases mais avançadas.

Sobre as interações argumentativas realizadas no fórum, cabe dizermos que a discussão não se realizou a contento por falta de argumentação, ou seja, por não terem sido concretizados todos os estágios argumentativos. Isso por que os participantes, em geral, apenas expressaram sua concordância com os demais colegas, sem a preocupação com justificativas e/ou explicações, e, consequentemente, sem a construção adequada de argumentos e contra-argumentos.

Apesar de o ambiente, fórum online, possibilitar, por sua característica de ferramenta assíncrona, a comunicação escrita elaborada e planejada, observamos que, no início do fórum em questão, a linguagem assumiu características da comunicação/expressão oral, pois em muitas mensagens postadas, os participantes se colocaram rapidamente, de forma curta, sem reflexão e sem argumentos relevantes que levassem ao desenvolvimento de reflexões mais críticas e complexas.

Dos estudos feitos, portanto, constatamos que diante das interações realizadas nos fóruns de discussão e a partir das estratégias que utilizamos de incentivo à participação; de definição do que seja um fórum de discussão; de

explicitação dos critérios de participação e; da manutenção da dinâmica de interação, os alunos conseguiram desenvolver dentro das possibilidades de atuação uma aprendizagem efetiva e colaborativa em relação à escrita argumentativa.

Assim, o fórum utilizado na pesquisa como recurso pedagógico no ensino da escrita argumentativa, apesar das dificuldades observadas na construção da argumentatividade pelos participantes do grupo, constituiu de fato um espaço de diálogo, de troca argumentativa e de construção conjunta de conhecimento, o que destaca a relevância dos estudos da argumentação na promoção da aprendizagem colaborativa.

A prática pedagógica utilizada na mediação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), fórum de discussão, foi pautada na relação existente entre argumentação e colaboração para a formação de estudantes autônomos, capazes de participarem da construção do seu próprio conhecimento.

Pensar sobre as novas tecnologias na educação e conscientizar-se da sua importância, nos dias de hoje, é um grande avanço. Nesse sentido, no atual contexto tecnológico, é preciso que na formação do professor haja um preparo para o uso de diversos recursos tecnológicos digitais como ferramentas pedagógicas para potencialização de suas práticas de ensino.

Partindo desse princípio, pode-se imaginar aulas mais dinâmicas e interessantes com alunos e professores mais motivados, pois múltiplas são as possibilidades de uso das novas tecnologias para conquistas no ensino e no saber. Assim, frente a baixa proficiência na modalidade escrita de expressão dos alunos em geral e, considerando a importância da escrita como prática social no atual contexto tecnológico, surge para a escola a necessidade de tornar o ensino da escrita significativo com práticas interativas de leitura e de escrita na perspectiva de uso funcional da língua. Com a realização desse projeto de intervenção com a ferramenta fórum de discussão online, os alunos conseguiram construir coletivamente conhecimentos linguísticos e extralinguísticos essenciais à vida em sociedade.

Quanto à etapa de pesquisa realizada através de questionários com alunos, professores e gestores sobre Linguagem, Tecnologia e Ensino, os resultados constataram a hipótese levantada de que seria fundamental uma proposta de ensino de língua com a utilização de uma ferramenta tecnológica para

consonância do trabalho da escola com a realidade sociocultural da comunidade escolar.

A importância da intervenção pedagógica aliada ao uso da tecnologia também foi evidenciada em outra etapa do trabalho que foi a Apresentação da proposta de trabalho e do fórum de discussão. Na ocasião, os membros da comunidade escolar se mostraram receptivos e motivados, interagindo com questionamentos e sugestões a respeito de como poderia ser realizada a proposta de ensino.

Considerando o objetivo principal da pesquisa, em relação às etapas posteriores desse trabalho de intervenção didática, realizadas durante o desenvolvimento da sequência didática, verificamos que em muitas das oficinas de oralidade, leitura e escrita, os alunos, em geral, demonstraram compreensão dos aspectos discursivos, textuais e linguísticos da diversidade de gêneros trabalhados.

Sobre o desempenho dos alunos nas atividades da sequência didática desenvolvida, observamos avanços nas atividades de oralidade, leitura e escrita realizadas como, por exemplo, conversa informal em sala de aula, debate regrado, seminário, leitura de textos e produção escrita. Dentre outros avanços, percebemos que os estudantes passaram a falar um de cada vez; a ouvir atentamente a opinião do outro; a respeitar o ponto de vista contrário ao seu; a usar argumentos mais consistentes para defender suas ideias/opiniões e; a colaborar na construção coletiva do conhecimento.

Porém, nas últimas oficinas da sequência didática com o gênero artigo de opinião, os registros e observações do desempenho dos alunos nas atividades já não foram tão satisfatórios. No desenvolvimento dessas oficinas, demonstraram fragilidade nas análises críticas textuais e linguísticas do artigo de opinião trabalhado, o que demandou um redirecionamento do trabalho. Isso ficou evidenciado nas respostas dos grupos de alunos, em geral, apresentadas nas atividades das oficinas de leitura e escrita.

Evidenciamos nessas respostas dos grupos de alunos: pouca compreensão dos textos lidos em seus aspectos discursivos, textuais e linguísticos e; dificuldade de compreensão do elemento característico do gênero artigo de opinião (contra-argumento) o que se refletiu em fragilidade no contra-argumento da primeira escrita individual do artigo de opinião.

Diante da dificuldade de entendimento do contra-argumento apresentado no artigo de opinião trabalhado em sala de aula, foi necessário buscar outros artigos de opinião de diferentes temáticas para que de fato os alunos pudessem compreender a construção dessa característica importante do gênero antes da realização da oficina de reescrita coletiva dos textos selecionados para finalização e publicação.

Nos textos postados no fórum, observamos que à interação/participação dos estudantes, participantes do grupo, foi ativa e engajada. Verificamos isso a partir da percepção dos avanços e das dificuldades apresentados(as) no capítulo de análise desse trabalho que foram, dentre outros(as): envolvimento dos alunos na discussão da temática; desenvolvimento da autonomia e criticidade; interesse na construção da argumentação consistente; desenvolvimento textual nas participações/interações; mensagens com ponto de vista fundamentado em argumentos de autoridade; desenvolvimento de habilidades linguísticas, textuais e tecnológicas; pouca compreensão da mediação realizada e; pouca apresentação de contra argumento. Outros fatores que também influenciaram negativamente no desenvolvimento do trabalho e que precisam se ressaltados foram: mudança de gestores da escola e constante falha de conexão da internet.

A partir da realização das últimas oficinas da sequência didática, os alunos em regra demonstraram capacidade para fazer análise e seleção dos artigos de opinião, com base nos estágios argumentativos e nos diferentes tipos de fundamentação, considerando os aspectos sociodiscursivos (situação comunicativa); composicionais (componentes característicos) e linguísticos (características linguísticas).

Mas, devido à dificuldade constatada em relação à contra argumentação do artigo de opinião, percebemos que os dez textos selecionados estavam com contra-argumento fragilizado. Assim, conforme já dito, foi preciso uma reorientação para reescrita dos textos a partir de um trabalho com uma diversidade de artigo de opinião com diferentes temáticas polêmicas da sociedade. Reescritos os textos, dois não atenderam aos elementos do gênero tendo que serem novamente reescritos para a serem publicados.

Nessa perspectiva, a proposta de intervenção para o ensino da escrita argumentativa com a utilização do fórum, considerou tanto a importância do trabalho com uma diversidade dos gêneros textuais como também e, principalmente, a

abordagem de atividades que contemplaram diferentes formas de expressão através da linguagem. Dessa forma, o desenvolvimento dessa sequência didática procurou atender as demandas da sociedade de hoje com caminhos e metodologias para uma escrita prazerosa, significativa e funcional.

Em relação à interação/participação no fórum, dentre outros, os avanços percebidos foram: envolvimento dos alunos na discussão da temática; desenvolvimento da autonomia e da criticidade; interesse na construção da argumentação consistente e; desenvolvimento de habilidades linguísticas, textuais e tecnológicas.

Considerando todo o exposto, e refletindo sobre até que ponto o Fórum de discussão contribuiu mesmo com o fortalecimento da argumentação dos alunos, é que acreditamos que muitas outras pesquisas ainda precisam ser realizadas para que de fato os membros participantes de fóruns de discussão venham a ter total proveito desse ambiente virtual de aprendizagem.

Para tanto, vale ressaltar que é preciso um alinhamento entre os estudos da interação e da argumentação em fóruns para que os mediadores possam contribuir efetivamente, fazendo com que seus alunos sejam motivamos a se engajarem nas discussões de qualquer que seja a questão polêmica e relevante da sociedade.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean Michel. **Eléments de linguistique textuelle**. Liège: Mardaga, 1992.

_____. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Quadro teórico de uma tipologia sequencial. In: BEZERRA, B.G.; BIASE-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M.M. (Orgs.) Gêneros e sequências textuais. Recife: Edupe, 2009a.

_____. Uma abordagem textual da argumentação: “esquema”, seqüência e frase periódica. In: BEZERRA, B.G.; BIASE-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M.M. (Orgs.) **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009b.

ALMEIDA, F. J.; FONSECA, M. F. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

ALTENFELDER, A.; *et al*. **Fundamentos para a prática pedagógica na cultura digital**. São Paulo: Cenpec, n. 1, 2011, p. 11. (Coleção: Ensinar e aprender na cultura digital)

ALVES, S. C. Interação on-line e oralidade. In: PAIVA, V. L. (Org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001, p. 126-145.

AMARAL, L. H.; AMARAL, C. L. C. Tecnologias de comunicação aplicadas à educação. In: MARQUESI S, C.; ELIAS, V. M. S.; CABRAL, A. L. T. (Orgs). **Interações virtuais**: perspectivas para o ensino de língua portuguesa a distância. São Carlos: Claraluz, 2008, p. 11-20.

ANDERSON, L. W.; *et al*. **A taxonomy for learning, teaching and assessing**: a revison of Bloom’s Taxonomy of Educational Objectives. Nova York: Addison Wesley, Longman, 2001.

ANDRADE, Carlos Augusto Baptista de. Produções de conteúdos para ambientes virtuais de aprendizagem: os espaços do texto e de uma nova paralinguagem. In: **Interações virtuais**: perspectivas para o ensino da Língua Portuguesa a distância. São Carlos: Editora Clara Luz, 2008, p. 119-135.

ANTUNES, I. **Aula de Português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

ARAÚJO, Júlio César. **Internet & ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Marxismos e filosofia da linguagem**. 13. ed. São Paulo: HUCITEC, 2009.

BARRETO, Raquel G. Globalização, mídia e escola: luzes no labirinto audiovisual. **Revista Científica de Coumnicación y Educación**, Comunicar, v. 22, p. 21-26, 2004.

BARROS, Kazue; CRESCITELLI, Marcedes. Prática docente virtual e polidez na interação. In: CABRAL; *et al*. (Orgs.). **Interações virtuais**: perspectivas para o ensino de língua portuguesa a distância. São Carlos, Sp: Claraluz, 2008.

BARROSO, T. **Construindo um modelo teórico e analítico do discurso argumentativo nas primeiras séries do Ensino Fundamental**: uma abordagem sociocognitiva e sociodiscursiva do texto de opinião. 2005. Tese (Doutorado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro, 2005.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2006a.

_____. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006b.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BIASI-RODRIGUES, B. A diversidade de gêneros textuais no ensino: um novo modismo? In: **Perspectiva***,* Florianópolis, v. 20, m. 01, p. 49-64, jan./jun. 2002.

BRAGA, Denise. A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 175-197.

BRANDÃO, Carlos R. **Pesquisa participante**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense,1981.

_____ (Org.). **A pergunta a Várias mãos**: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília, 1999a.

_____. **Guia de Livros Didáticos**. Brasília: Ministério da Educação, 1999b.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo discursivo. São Paulo: Educ., 1999.

_____. Commentaires conclusifs: pour um développement collectif de l'interacionnisme sócio-discursif. **Calidoscópio**, v. 2, n. 2, p. 113-123, jul./dez. 2004a.

_____; GROUPE, L. A. F. (Orgs). Agir et discours en situations de travail. **Cahiers de la section des Sciences de l'Education**, Genebra, n. 103, p. 9-144, 2004b.

_____. Les diferentes facettes de l'interacionnisme sócio-discursif. Conferência de abertura do Congresso Internacional Linguagem e Interação. São Leopoldo, 22 de agosto de 2005a.

_____. Restrições e liberdades textuais, inserção social e cidadania. **Revista ANPOLL**, São Paulo, v. 19, p. 231-256, 2005b.

_____. **O agir nos discursos**: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2008. (Col. Ideias sobre linguagem, v. 21).

BROUSSEAU, G. Os diferentes papéis do professor. In: PARRA, C.; SAIZ, I. **Didática da Matemática**: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRUNO, A. R. ; HESSEL, A. G. Os fóruns de discussão como espaços de aprendizagem em ambientes on-line: formando comunidades de gestores. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 13., 2007. **Anais...** Curitiba, 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/420200712027PM.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2009.

CAMPOS, Karlene da Rocha. Estratégias de interação em ambientes virtual de aprendizagem: o fórum educacional. In: MARQUESI, Sueli Cristina; ELIAS, Vanda Maria da Silva; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. **Interações virtuais**: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância. São Carlos: Editora Claraluz, 2008, p. 93-104.

CAVALCANTI, M. C. Metodologia da Pesquisa em Linguística Aplicada. In: INTERCAMBIO DE PESQUISA EM LINGUISTICA APLICADA, **Anais...** São Paulo: PUC, 1990, p. 41-48.

CELANI, M. A. A.; COLLINS, H. Critical thinking in reflective sessions and in online interactions. **AILA Review**, v. 18, p. 41-57, 2005. Amsterdam: Johns Benjamins, Publishing Company.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARTIER, R.**A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Edunesp, 1997.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 10. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2008.

COFFIN; PAINTER, C.; HEWINGS S. A. Patterns of discussion in tertiary level asynchronous text-based conferencing. **Journal of Educational Reserarch**, v. 43, p. 464-480, 2005.

COLLINS, Heloisa; FERREIRA, Anise (Orgs.). **Relatos de experiências de ensino e aprendizagem de línguas na internet**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

CORDEIRO, G. S.; AZEVEDO, L. C. M.; MATTOS, V. L. Trabalhando com sequencias didáticas: uma proposta de ensino e de análise de narrativa de aventuras de viagens. **Calidoscópio**, v. 2, n. 1, p. 29-37, 2004.

COSCARELLI, Carla Vianna. A nova aula de português: o computador na sala de aula. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, 1999. Disponível em: <http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/Prespnovaaula.doc>. Acesso em: 10 set. 2010.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

COULTHARD, M. **An Introduction to Discourse Analysis**. Londres: Longman, 1977.

CRYSTAL, David. Uma revolução sem gramática. **Revista Veja**, Editora Abril, ed. 2025, 12 set. 2007. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/120907/p_088. shtml>. Acesso em: 15 set. 2008.

DAMIANOVIC, M. C. Vygostsky: estratégia para lidar com conflitos. In: SCHETTINI; *et al*. (Orgs.). **Vygostsky**: Uma revisita no século XXI. São Paulo: Andross, 2009.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas,1992.

DEVITT, A. J. **A theory of genre**. Carbondale: Southern Illinois University press, 2004.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Genres et progression en expression orale et ecrite. Éléments de réflexions a propos d'une expérience romande. **Enjeux**, nº 37/38, p. 49-7, 1996.

_____; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *et al*. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004a.

_____; _____; _____. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROXO, R.; CORDEIRO, G. S. Campinas: Mercado de Letras, 2004b, p. 95-128.

DRISCOLL, M. P; VERGARA, A. Nuevas Tecnologías y su impacto en la educación del futuro. **Pensamiento Educativo**, n. 21, 1997.

DUCROT, O. **Structuralisme, enonciation et sémantique.**Poétique n.33, Paris: Sevil, fev. 1978.

_____. Argumentação Retórica e Argumentação Linguística. **Letras de Hoje**, v. 44, n. 1, 2009. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/5648>. Acesso em: 2 fev. 2010.

FERNANDES, Alessandra; PAULA, Ana Beatriz. **Compreensão e produção de textos em língua materna e língua estrangeira**. Curitiba: IBPEX, 2008.

FIORENTINI, Dario. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente. In: **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2009a. (Coleção Pesquisa Qualitativa)

_____. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2009b. (Coleção Pesquisa Qualitativa)

FREIRE, Fernanda M. P. Formas de materialidade linguística, gêneros de discurso e interfaces. In:_____; ALMEIDA, Rubens Queiroz. de; AMARAL,Sergio Ferreira do; SILVA, Ezequiel Theodoro da (Orgs.). **A leitura nos oceanos da Internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

FUTTERLEIB, J. A.; SANTOS, R. P. Ferramenta é Instrumento, Ambiente é Cenário: E o Fórum Online de Discussões? - Recortes de Reflexão Sobre o Estudo da Física em Ambientes Não-Formais de Educação. **Acta Scientiae**: revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas, Canoas, v. 1, n. 1, p. 47-66, jan.-jun. 1999.

GOLDFELD, Márcia. **Fundamentos em fonoaudiologia**: Linguagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogon, 1998.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas (SP): Alínea, 2001.

HALLIDAY, M.A.K. **Explanation in the functions of language**. London: Eduard Arnold, 1973.

_____; HASAN, R. **Language, Context, and Text**: Aspects of Language in a Social-Semiotic Perspective. Geelong, Vic / Oxford: Deakin University Press / Oxford University Press, 1989.

_____; MATHIESSEM, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar**. 3. ed. London: Halder Arnoldo, 2004.

HEIDE, A.; STILBORNE, L. **Guia do Professor para a Internet**: completo e fácil. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HEWINGS, A.; COFFIN, C. ; NORTH, S. Supporting undergraduate students' acquisition of academic argumentation strategies through computer conferencing. **The Higher Education Academy**, p. 1-82, nov. 2006.

HOEY, M. **Patterns of lexis in text**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

KENSKI, V. M. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias.In: VEIGA, I. P. A. (Org). **Didática**: o ensino e suas relações. 5. ed. Campinas: Papirus, 2000, p.127-147.

_____. Comunidades de aprendizagem: em direção a uma nova a uma nova sociabilidade na educação. **Revista de Educação e Informática**, n. 15, dez. 2001.

_____. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas: Papirus, 2003.

_____. Do ensino interativo às comunidades de aprendizagem: em direção a uma nova sociabilidade em educação. **Revista de Educação e Informática**, São Paulo, v. 15, p. 49-59, 2006.

KERBRAT; ORECCHIONI, Catherine. **Análise da Conversação**: princípios e métodos. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

KERCKHOVE, D. **A Pele da Cultura**. Lisboa: Relógio D´Água Editores, 1995.

KOBS, Verônica Daniel. **“Ambiguidade e paráfrase”**. 2012. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch2fn>. Acesso em: 20 abr. 2013.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Ed. Cortez, 1984.

_____. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Introdução à lingüística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **A interação pela linguagem**. 10. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2007a.

_____. Hipertexto e construção de sentidos. São Paulo. **Revista Alfa**, São Paulo, v. 51, n. 1, 2007b. Disponível em: <http://www.alfa.ibilce.unesp.br/download/v51-1/02-Koch.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2009.

_____. **Argumentação e Linguagem**.11. ed. São Paulo: Cortez, 2008a.

_____. Lingüística Textual: um balanço e perspectivas. In: KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2008b.

KOHL, Oliveira Marta. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento/um processo sócio histórico*.* São Paulo: Scipione, 2003.

LAGO, André; NOVA, Cristina; ALVES, Lynn. Educação à distância e comunidade interativa. In: **Educação e tecnologias**: trilhando caminhos. Salvador: Editora da UNEB, 2003, p. 10-34.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas: 2008.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

_____. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola,1998.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIBERALI, F. C. Por um sujeito livre que não teme; faz escolhas. In: SCHETTINI; *et al*. (Orgs.). **Vygostsky**: Uma revisita no século XXI. São Paulo: Andross, 2009.

LOPES, C. O fórum de discussão como espaço de intersubjetividade e perspectivas de pesquisa, 2007. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/hipertexto>.

MACHADO, A.R. e CRISTÓVÃO, V.L.L. A Construção de Modelos Didáticos de Gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Revista Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 547-573, set./dez. 2006.

MARCUSCHI, L.A. A repetição na língua falada como estratégia de reformulação textual. **Gramática do Português Falado**, Campinas, SP, v. 6, p. 105-141, 2002a.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002b.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: _____; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

_____; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTIN, J, M.; ROSE, D. **Working Witt Discurse**: meaning beyond the clause. London; New York: Continuum, 2003.

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. **Gêneros Textuais**. São Paulo: EDUSC, 2002.

_____; _____; _____ (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOORE, M. G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAES, C. R. A. Linguagem Verbal, Argumentação e Polifonia. **Unimontes Científica**, v. 1, n. 1, Montes Claros, 2001.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo / Brasília: Cortez / UNESCO, 2000.

OKADA, A. L. P. Como fazer emergir a colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem? In: SILVA, M. (Org.). **Educação on-line**. São Paulo: Loyola, 2003.

OKADA, A. L. P. Desafio para EAD: como fazer emergir a colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem? In: SILVA, Marco (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Novas tecnologias & Universidade**: da didática tradicionalista à inteligência artificial - desafios e armadilhas. Petrópolis, Rj: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, José Palazzo Moreira de. Sistemas de informação e sociedade. **Ciências e Cultura**, São Paulo, v. 55, n. 2, p. 39-41, 2003. Disponível em: <http://www.inf.ufrgs,br/palazzo/docs/Artigos/03_SBPC.pdf>. Acesso em: 25 out. 2003.

ORLANDI, Eni P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PALLOF, R. M.; PRATT, K. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAWAN, F.; PAULUS, T. M.; YALCIN, S.; CHANG, C. Online learning: patterns of engagement and interaction among in-service teachers. **Language, learning & technology**, v. 7, n. 3, p. 119-40, 2003.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação**: a Nova Retórica. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1958.

_____. **Lémpirerhétorique**. Paris: Vrim, 1977.

PERUZZO, Cecília Maria Kobing. Comunidades em tempo de redes. In: **Comunicação e movimentos populares**: quais redes?. São Leopoldo. Ed. Unisinos, 2002, p.175-298.

PINTO, Anamelea de Campos; COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo; PARAGUAÇU, Fábio. Experiências interativas com ferramentas midiáticas na tutoria on-line. **Em Aberto**, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, v. 1, n. 1, nov. 1981.

PLANTIN, Christian. **A argumentação**: história, teorias, perspectivas. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RODRIGUES, M. A. Q. **O Proeja no Cefet-PA**: o currículo prescrito, concebido e percebido na perspectiva da integração. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília. Brasília, 2010.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P.; COLLINS, H. Letramento Digital: um trabalho a partir dos gêneros do discurso. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros Textuais**: reflexões e ensino. Palmas, PR: Kaygangue, 2005, p. 123-158.

_____; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo, Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, B. S.; KANUKA, H. Online social interchange, discord, and knowledge construction.**The Journal of Distance Education**, v. 13, n.1, p. 57-74, 1998. Disponível em: <http://auspace.athabascau.ca:8080/dspace/bitstream/2149/717/1/Onlne%20Socialpercentage20Interchange, %20Discord, %20and%20Knowledgepercentage20Construction.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2010.

_____. **A Universidade no Século XXI**: para uma reforma democrática a emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

_____; COLLINS, H.; BARBOSA, J. Práticas de leitura e escrita na web. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Palmas, PR: Kaygangue, 2005, p.123-57.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. Articulação de saberes na EaD online. Por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimento em ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, Marco; *et al*. (Orgs.). **Educação Online**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade**. Manual do Professor-Mediador, 2006. Mimeo.

SAWER, K.**The Cambridge handbook of the learning sciences**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *et al*. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 71-91.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho Científico**. 23. ed. Cortez Editora. São Paulo, SP: Ed. Cortez, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. da. **Entre ensino de gramática e "análise linguística"**: um estudo sobre mudanças em currículos e livros didáticos. 2008. 237f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2008.

SILVA, Benedito Antonio. Contrato Didático. In: MACHADO, Silvia Dias A. **Educação Matemática**: uma introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2002.

SILVA, D. E. **A repetição em narrativas de adolescentes**: do oral ao escrito. Brasília: Plano UnB, 2001.

SILVA, E. Aceleração tecnológica e vida de professores. **Associação de Leitura do Brasil**, 10 maio 2008. Disponível em: <www.alb.com.br/ensaios>.

SILVA, Marco (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2006a.

_____. **Sala de Aula interativa**. Rio de Janeiro: Quarter, 2006b.

SILVA, Sandra Gonçalves da. **Fórum educacional digital**: dialogismos e construção do conhecimento. 2009. Dissertação – Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2009.

SLAVIN, R. E. Reseanch on cooprative learning: a internacional perspective. **Scandinavian Joenal of Educationnal Research**, v. 33, n. 4, p. 231-243, 1989.

SOARES, Magda Becker. **Letramento***:* um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 146, 2002.

_____. Simplificar sem falsificar. In: **Guia da Alfabetização 1**. Revista Educação. Publicação Especial em Duas Edições. Editora Segmento, São Paulo, p. 6-11. Edição Especial no 1. 2010.

SOUZA, Renato Rocha. Contribuições das teorias pedagógicas de aprendizagem na transição do presencial para o virtual. In: **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2000.

THOMPSON, G. **Introducing functional grammar**. 2. ed. London: Edward Arnold, 2004.

TIJIBOY, A. V.; *et al*. **Compreendendo a Mediação do Tutor a Distância**. Rio Grande do Sul: CINTED - UFRGS, 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13913/7820>. Acesso em: 11 abr. 2013.

TOULMIN, S.E. **O uso dos argumentos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **The uses of argument**. New York: Cambridge University Press, 2003.

TRAVAGLIA, L. C. (Org.) **Encontro na linguagem**: estudos linguísticos e literários. Uberlândia: EDUFU, 2006.

VIAN JR., O. **O conceito de gênero e análise de textos de vídeos institucionais**. 1997. 142f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1997.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WEINECK, Jürgen. **Treinamento Ideal**. 9. ed. São Paulo, SP: Manole, 2003.

XAVIER, Antônio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.; _____. (Orgs.).**Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

_____. Letramento Digital e Ensino. In: SANTOS,Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Alfabetização e Letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005a.

_____. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005b.

_____; SANTOS, Carmi Ferraz. E-Forum na internet: um gênero digital. In: ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Orgs.). **Interação na internet**: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005c.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário para alunos

Questionário para Alunos

(Ensino Fundamental Anos Finais- 9 Anos)

Nome:_____

Escola:_____

Endereço eletrônico:_____

1. De que maneira geralmente você expõe seu ponto de vista sobre os temas polêmicos dasociedade. Falando ou escrevendo? Justifique.

2. Sente dificuldade para escrever um texto de opinião? Caso sim, comente um pouco.

3. Você faz uso da Internet para se comunicar? Com que frequência?

4. Algumas pessoas gostam da interação digital por que se sentem a vontade para expressar suasideias? E você, o que pensa sobre isso?

5.Gosta da forma como as aulas são aplicadas em sua sala de aula? Por quê? Gostaria que essasaulas fossem aplicadas de outra forma? Como?

6.Você gosta das aulas aplicadas na sala de informática? Por quê?

7.Você aprende melhor o conteúdo das matérias quando explicado e escrito no quadro em sala deaula ou quando ele é abordado na sala de informática? Por quê?

8.Comentários adicionais.

APÊNDICE B – Questionário para professores de língua portuguesa

Questionário para Professores de Língua Portuguesa

(Ensino Fundamental Anos Finais-9 Anos)

Nome:_____
_

Escola:_____
_

Endereço eletrônico:_____

1. Professor, você se utiliza de recursos da informática para abordar o conteúdo programático exigido? Acha necessário hoje em dia? Por quê?

2.Para você, há alguma diferença entre a aula aplicada com auxílio da informática para a aula aplicada sem a utilização deste recurso? Se houver, quais?

3.Caso se utilize da tecnologia em sua prática didática, como é a receptividade dos alunos?

4.Conforme o que já conhece dos recursos de um fórum de discussão online, acredita que possa ser uma ferramenta didática adequada ao ensino da escrita argumentativa?

5.Você acredita que o fórum de discussão como um suporte interativo e virtual possa desenvolver os múltiplos letramentos exigidos no atual contexto social? Justifique.

6. Para você que conhece a ferrementa fórum, é possível um professor trabalhar com a leitura e a escrita, fazendo uso desse recurso numa perspectiva funcional da língua, motivando o

desenvolvimento de uma aprendizagem colaborativa e significativa?

7. Diante das suas reflexões sobre tecnologia e ensino na atualidade, você considera essencial o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos na cultura digital? Justifique.

8.Comentários adicionais:

APÊNDICE C – Questionário para gestores escolares

Questionário para Gestores Escolares

(Ensino Fundamental Anos Finais-9 Anos)

Nome:_____

Escola:_____

Endereço eletrônico:_____

1. Você concorda que a escola precisa se utilizar de tecnologias educacionais para desenvolver a leitura e a escrita do atual contexto tecnológico? Por quê?

2. Após a apresentação da estrutura do Fórum de discussão e de sua função interativa, você acredita que esse suporte digital pode desenvolver o aprendizado da escrita argumentativa? Caso ache necessário, converse um pouco com o professor de Língua Portuguesa da sua escola e dê sua opinião a respeito.

3. Você poderá contribuir com o desenvolvimento de um Projeto de Intervenção voltado para o ensino da escrita a partir de uma ferramenta tecnológica? De que forma?

4.Comentários adicionais:

APÊNDICE D – Questionário para a comunidade escolar

Questionário avaliativo para a Comunidade Escolar

(Ensino Fundamental Anos Finais-9 Anos)

Nome:_____

Escola:_____

Endereço:_____

1. Você acredita ser essencial o desenvolvimento do letramento digital na escola? Por quê?

2. Você compreendeu as funções da ferramenta fórum e sua relação com o ensino da escritaargumentativa? Justifique.

3.Comentários adicionais:

APÊNDICE E – Questionário avaliativo para alunos

Questionário avaliativo para Alunos

(Ensino Fundamental Anos Finais-9 Anos)

Nome:_____

Escola:_____

Endereço:_____

1. O fórum de discussão contribuiu com sua aprendizagem na atividade desenvolvida? Caso sim, até que ponto? Justifique.

2. Você acredita que se a sequência didática realizada não tivesse utilizado o recurso tecnológico fórum de discussao online como objeto pedagógico teria possibilitado o mesmo desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos participantes? Por quê?

3.Comentários adicionais:

ANEXOS

ANEXO A - Texto I

A Publicidade e Propaganda Brasileira no Mundo

Publicidade e Propaganda Brasileira: Criatividade Premiada no Mundo

A publicidade e propaganda Brasileira, pouco a pouco conquistou seu espaço no mundo, sendo considerada criativa e eficiente. Conheça um pouco mais dessa história.

A **Publicidade e Propaganda** Brasileira é admirada em todo o mundo e ilustra bem a mistura de influências culturais de nosso país.

A publicidade e propaganda nacional é alegre, criativa, além de ser uma publicidade de baixo orçamento, caso comparada a outros países!

Não que as campanhas publicitárias sejam precárias, rústicas ou mal feitas, a questão é que a publicidade Brasileira é baseada em ideias e não em superproduções. Muitas vezes os altos orçamentos têm justamente tal papel: disfarçar a falta de conteúdo.

O Brasil é um país claramente multicultural, com influências de todo o mundo: Europa, África, Ásia e até mesmo de nativos (indígenas). A nação brasileira é miscigenada e isso reflete na visão de mundo e consequentemente na publicidade produzida por aqui.

A Publicidade e Propaganda Brasileira: Qualidade e Lucratividade

O mercado de publicidade no Brasil (da década de 2000 em diante), passou a movimentar mais de 10 bilhões dólares por ano, todos os anos.

Além do grande investimento financeiro por parte das empresas, as agências de publicidade também têm investido cada vez em mais qualidade, o que tem refletido em várias premiações internacionais para a publicidade e propaganda nacional.

No **Festival Internacional de Propaganda de Cannes**, por exemplo, a publicidade Brasileira se mantém constantemente entre as 4 mais premiadas.

Em Cannes, no ano de 2008, as 5 principais agências de publicidade Brasileiras (Y&R, McCann-Erickson, AlmapBBDO, JWT e DM9DDB) inscreveram mais de 800 peças publicitárias nas várias categorias do festival.

Esse número expressivo, de peças publicitárias inscritas, indica dois fatores importantes:

A alta movimentação do mercado de publicidade e propaganda no Brasil.

A grande quantidade de peças publicitárias de qualidade produzidas, afinal, não é qualquer trabalho que pode participar do festival de Cannes.

Neste mesmo ano o Brasil ganhou **27 Leões de Cannes**: 5 de ouro, 7 de prata e 15 de bronze, colocando nosso país no terceiro lugar do ranking geral de vencedores.

As Agências de Publicidade no Brasil

Atualmente fazer um estágio nas agências tradicionais de publicidade é o melhor caminho para aqueles que almejam iniciar carreira em publicidade e propaganda.

Como não temos um órgão regulador central, não se sabe atualmente quantas agências de publicidade e propaganda existem no Brasil.

Os especialistas afirmam que esse número, levando em conta desde micro-agências até os gigantes do mercado, está entre 5.000 e 10.000 agências. A maioria dessas agências são concentradas na região Sudeste.

Um fato interessante do mercado de publicidade e propaganda atual é o fato de que está cada vez mais fácil montar um negócio próprio na área, devido a simplicidade da veiculação e administração da publicidade via Internet (existem sistemas como o **Adwords** do Google, que permitem um gerenciamento completo e simples). Tais ferramentas focadas em ação online têm alavancado o setor de serviços e auxiliou na proliferação de centenas de pequenas agências de **Web Marketing** no Brasil.

Atualmente a maior agência de publicidade Brasileira é a Y&R. Presidida pelo famoso empresário Paulista Roberto Justus, no ano de 2005 seu faturamento foi de mais de 2 bilhões de Reais.

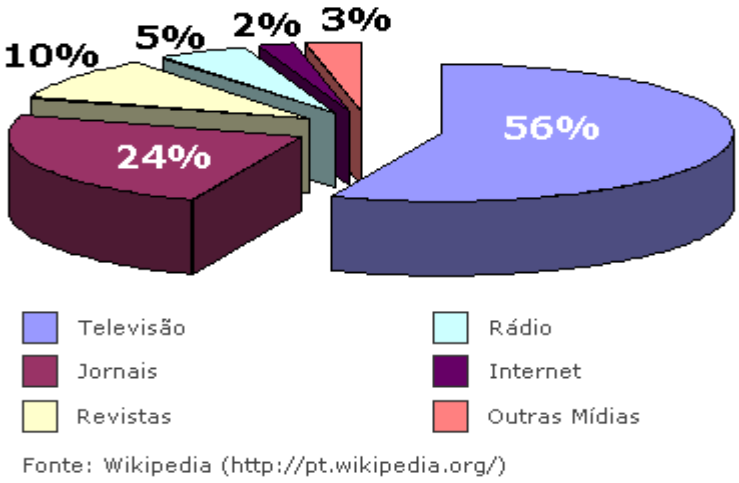
Características da Publicidade e Propaganda no Brasil Atual

Devido ao alcance que a televisão aberta tem no Brasil (segundo o IBGE, 95,7% das casas Brasileiras tem um aparelho de TV) ela concentra mais da metade dos investimentos em publicidade e propaganda, seguida por jornal, revista, rádio e Internet.

Atualmente a Internet ainda representa um percentual mínimo dos investimentos em publicidade e propaganda no Brasil, mas por outro lado é a mídia que mais vem crescendo e conquistando espaço.

Muitos especialistas afirmam que a publicidade e propaganda na Internet Brasileira ainda vai crescer muito, esse crescimento só não acontece agora devido a um conjunto de fatores, como as conexões de Internet: as conexões são caras e a banda larga ainda não atinge 100% do país.

Confira abaixo a proporção das principais mídias na composição dos investimentos em publicidade e propaganda no Brasil:



Fonte: Wikipedia (http://pt.wikipedia.org/)

Muitos não sabem, mas no Brasil, os governos também investem enormes quantias em publicidade e propaganda.

Em 2009, o Governo Federal investiu cerca de 600 milhões de Reais. Os governos estaduais e municipais mais 400 milhões, totalizando aproximadamente 1 bilhão de Reais em publicidade e propaganda oficial.

A maioria destes recursos é usada para informar e esclarecer a população sobre assuntos, tais como: o uso da camisinha, vacinação infantil, vacinação de idosos e assuntos gerais de saúde e educação. Parte é dedicada a assuntos eventuais (esclarecimentos sobre a gripe H1N1, por exemplo) e parte é dedicada a divulgação de programas oficiais, tais como: o PAC e o Bolsa Família.

A todos os eventuais aspirantes na carreira de publicidade e propaganda, é interessante ressaltar o papel de um curso superior na área. Vários são os fatores ligados ao sucesso de uma campanha publicitária. A boa ideia é sempre um diferencial, mas é necessário um conjunto de metodologias e processos para que a mesma seja viável

http://www.guiadacarreira.com.br/artigos/atualidades/publicidade-propaganda-brasileira/Inserir fonte- link

ANEXO B - Texto II

Publicidade na web é a mais influente nas compras

Segundo pesquisa da ESPM, em parceria com o Ibope, mais de 45% dos brasileiros consomem depois de ver propagandas online

Daniela Barbosa, iG São Paulo |

Uma pesquisa realizada pelo Centro Avançado de Estudos e Pesquisas da ESPM (CAEPM), em parceria com o Ibope Inteligência, constatou que a internet é hoje a ferramenta que mais influencia os consumidores na hora de decidir pela compra de um produto. No levantamento, apresentado ao **iG**, foram ouvidas 1,2 mil pessoas de diferentes faixas etárias e regiões do País e mostrou que 46% dos entrevistados adquirem algo após olharem publicidade veiculadas na internet. As recomendações de familiares e amigos, com 26%, ficaram em segundo lugar no ranking de influência. A TV ficou em terceiro, com 21%, e os anúncios veiculados em jornais e revistas ficaram com os 7% restantes.

GettyImages

Mais de 45% dos consumidores são influenciados por anúncios na internet

Na ocasião, os entrevistados responderam a um questionário relatando o que eles adquiriram nos últimos meses e como tomaram conhecimento do produto. Mais de dez itens compuseram a lista da pesquisa, entre eles computadores, celulares, pacotes de viagens, automóveis, geladeiras e artigosesportivos. Todos tiveram a internet como principal meio de influência.

O estudo também mostrou que quanto mais jovem o consumidor, maior o poder da internet na sua decisão de compra. O grupo formado por pessoas entre 25 e 29 anos foi o que mais se mostrou influenciado pelas propagandas online. Cerca de 50% disseram que adquiriram um produto depois de ver anúncios na internet. “Essa é uma tendência e vai se tornar cada vez mais evidente. “Daqui a 20 anos, vamos ter uma geração muito mais consumista e muito mais influenciada pelas propagandas online”, afirma Marcelo Coutinho, professor e pesquisador responsável pelo estudo.

Segundo ele, o poder da publicidade online sobre os consumidores é enorme e pode ser explicado pela interatividade e dinamismo que o ambiente virtual propicia às pessoas. “Na

internet, o consumidor olha a propaganda, compara os preços e efetiva a compra ao mesmo tempo, diferentemente da TV e de qualquer outro meio", diz. "Além da interatividade, o Brasil atualmente tem cerca de 45 milhões de pessoas que utilizam a internet regularmente. Muitas vezes, elas passam mais tempo na frente do computador do que da TV".

Coutinho, no entanto, não desmerece a TV e os outros meios para a veiculação de campanhas publicitárias. Em 2009, mais de 60% dos investimentos do setor foram destinados para as TVs - para a internet, foram 4,3%. "Não acredito que a internet acabará com as propagandas em TVs, jornais e revista, mas ela se tornará cada vez mais atuante nesse segmento", afirmou.

A pesquisa, batizada de "Marcas online – os processos de formação sob produtos e serviços na internet", faz parte de um estudo sobre tendências de consumo e será apresentada no início do próximo mês pela ESPM.

Consumo/Anúncio na internet tem mais influência que TV*

http://economia.ig.com.br/empresas/comercioservicos/publicidade-na-web-e-a-mais-influente-nas-compras/n1237635349567.html

ANEXO C - Texto III

A música “Propaganda” e a análise do consumismo e da poluição visual

Poluição visual provocada por cartazes publicitários

Ao analisarmos o espaço urbano, constatamos a grande quantidade de elementos destinados à comunicação visual que instigam o consumismo, entre eles estão os cartazes publicitários, anúncios, banners, placas, outdoors, etc. Esses artefatos são ferramentas utilizadas pelo capitalismo para promover o consumo, fato que pode gerar a alienação da população, além de desencadear sensação de mal-estar, configurando a poluição visual.

Muitas pessoas, inclusive os estudantes, não conseguem perceber os transtornos gerados por esse bombardeio de elementos publicitários, que utilizam artifícios cada vez mais atrativos para fortalecer o modo de produção e consumo. Portanto, esse tema deve ser debatido em sala de aula de forma a despertar o senso crítico dos alunos sobre a propaganda comercial e a poluição visual gerada pela mesma.

Para isso, entregue a cada aluno uma cópia da música “Propaganda”, do grupo Nação Zumbi, em seguida, toque a canção. Outro material importante são imagens (revistas, jornais, etc.) que mostrem exemplos da poluição visual. Essa utilização de recursos audiovisuais se torna de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem, pois proporciona aulas

mais dinâmicas, além de fornecer materiais que possam ser visualizados e analisados pelos estudantes.

Música “Propaganda”

Comprando o que parece ser
Procurando o que parece ser
O melhor pra você
Proteja-se do que você
Proteja-se do que você vai querer

Para as poses, lentes, espelhos, retrovisores
Vendo tudo reluzente
Como pingente da vaidade
Enchendo a vista, ardendo os olhos
O poder ainda viciando cofres
Revirando bolsos
Rendendo paraísos nada artificiais
Agitando a feira das vontades
E lançando bombas de efeito imoral
Gás de pimenta para temperar a ordem
Gás de pimenta para temperar

Corro e lanço um vírus no ar
Sua propaganda não vai me enganar

Como pode a propaganda ser a alma do negócio
Se esse negócio que engana não tem alma
Vendam, comprem
Você é a alma do negócio

Necessidades adquiridas na sessão da tarde
A revolução não vai passar na tv, é verdade
Sou a favor da melo do camelô, ambulante
Mas 100% antianúncioalienante

Corro e lanço um vírus no ar
Sua propaganda não vai me enganar

1. *Eu vi a lua sobre a Babilônia*
   Brilhando mais do que as luzes da Time Square
   Como foi visto no mundo de 2020
   A carne só será vista num livro empoeirado na estante
   Como nesse instante, eu tô tentando lhe dizer
   Que é melhor viver do que sobreviver
   O tempo todo atento pro otário não ser você
   Você é a alma do negócio, a alma do negócio é vocêCorro e lanço um vírus no ar
   Sua propaganda não vai me enganar

Por Wagner de Cerqueira e Francisco, Graduado em Geografia

Equipe Brasil Escola

http://educador.brasilescola.com/estrategias-ensino/a-musica-propaganda-analise-consumismo-poluicao-visual.htm

ANEXO D - Texto IV

Publicidade e cenário econômico no Brasil: o online sofrerá menos impacto?

Por *Gabriela em 08/04/2015 em News 0Comentários*inShare

Os índices econômicos do Brasil não representam mais uma explosão de crescimento como há alguns anos. Ainda assim, tecnologias de anúncio e marketing digital seguem na contramão das previsões — o co-fundador e diretor de operações da Raccoon, Tulio Kehdi, explica por que acredita no destaque da área mesmo em meio a tanta incerteza.

Ações mobile, locationbased marketing (estratégia que utiliza a localização para envio de conteúdo personalizado) e mídia programática foram alguns dos assuntos mais quentes do mercado digital em 2014. Adicionalmente, cada vez mais grandes marcas parecem perceber o valor das ações de marketing online e passam a fazer dessa uma ferramenta protagonista em suas ações.

Para 2015, parece que o cenário econômico atual no Brasil dará o tom das tendências que impactarão o mercado digital. É interessante notar que em tempos mais difíceis, o online tende a ser menos afetado do que as mídias mais tradicionais. Existem diversos motivos para que isso aconteça: resultados se tornam mais fáceis de mensuração; investimentos podem ser ajustados mais rapidamente, sem tanta antecedência; e o resultado, por consequência, é mais tangível.

Entretanto, é normal também que associado a esse movimento, seja sempre exigida uma melhor profissionalização do trabalho realizado. É importante, portanto, ter maior controle de quando e como é investido cada centavo nas ações desenvolvidas. Outro ponto que devemos destacar para este ano é que mais olhos passem a reparar em tudo que envolve os esforços de marketing. Ou seja, em momentos como esse é comum, por exemplo, que o time financeiro se aproxime do marketing para entender melhor como estão sendo feito os investimentos.

Sendo assim, as perspectivas apontam para uma melhoria na forma de mensuração dos resultados obtidos por meio das campanhas de marketing. Assuntos como atribuição tendem a

evoluir muito mais rapidamente nesse contexto, uma vez que, por meio desse tipo de análise, poderão ser encontrados novos caminhos e formas para investir melhor o dinheiro e observar um aumento na geração de leads para cada cliente.

Além disso, ferramentas que ajudam na gestão de alta performance de mídia devem ganhar maior força. Bid Managers, APIs, ferramentas de Web Analytics e plataformas de gestão de mídias sociais podem ser adotadas com maior velocidade no intuito de melhorar a performance dos anunciantes no ambiente online.

Em campanhas mais focadas em construção de marca, por exemplo, o que se espera é uma adoção mais forte de mídia programática garantindo uma melhor eficiência ao se atuar dentro do público alvo desejado. Podemos dizer que finalmente estamos na era da mensagem certa, para a pessoa certa e no momento certo. Ou seja, o consumidor passa a ser impactado apenas por produtos que são de seu real interesse, e por outro lado, as marcas conseguem aumentar suas conversões.

Veremos grandes mudanças no modus operandi das marcas no ambiente online. Vale ressaltar, por exemplo, que ações de marketing terão um expressivo crescimento em datas comemorativas, como Black Friday, Dia das Mães, e várias outras ações que podem se tornar arrebatadoras e conquistar a confiança do consumidor.

Por fim, a evolução da penetração da internet por meio de dispositivos móveis certamente será o maior impacto para as mídias e como os anunciantes farão suas campanhas este ano. O desenvolvimento de sites adaptados bem como a capacidade de atribuição entre os diferentes dispositivos deixam de ser algo preferível e passam a configurar aquele que não se adaptou ainda como realmente atrasado com relação a esse mercado. Ou seja, em outras palavras, quem não adaptar seu conteúdo para o ambiente mobile, será deixado de lado pelos consumidores.

(Visited 3 time, 1 visit today)

ANEXO E - Texto V

Artigo: A Impunidade e a Maioridade Penal

Luiz Flávio Borges D´Urso

Publicado no jornal Correio Braziliense do dia 4/3/07

Toda a sociedade brasileira está empenhada em procurar alternativas para melhorar a resposta do Estado a quem comete um crime, seja maior ou menor de idade, buscando dessa forma coibir a impunidade. Contudo, a sociedade não tem tido muito êxito e as propostas para soluções se avolumam nos escaninhos das autoridades competentes. Embora, necessitemos de medidas eficazes para conter a violência; temos registrado uma série de medidas paliativas como forma de responder a crimes de comoção nacional, como o do menino João Hélio, de 6 anos, assassinado de forma brutal, ao ser arrastado pelas ruas do Rio de Janeiro, preso ao cinto de segurança do carro da família, por delinqüentes juvenis.

Uma das matérias que vem merecendo a atenção da opinião pública neste momento de pesar é a antecipação da maioridade penal, de 18 anos para 16 anos, matéria de cunho constitucional, prestes a ser analisada pelo Legislativo. Fato é que o legislador brasileiro estabeleceu o critério etário, fixando uma data para a maioridade. Ou seja, um minuto antes de completar a idade marco de 18 anos, o indivíduo, conforme a lei, não tem a compreensão de sua conduta criminosa. No minuto seguinte, após a meia-noite, completados os 18 anos, ele deixa de ser incapaz e passa a ter consciência da ilicitude praticada. Esse critério etário vem demonstrando que tem eficácia duvidosa e está sendo abandonado por muitos países.

Algumas nações estão admitindo o critério biopsicológico para os casos de crimes violentos praticados por jovens, abrangendo uma faixa etária intermediária, por exemplo, de 14 a 18 anos ou de 12 a 18 anos. Neste espectro se faz uma avaliação para saber se esse jovem pode ou não responder por sua conduta, desde que entenda o caráter criminoso do seu comportamento. Diante dessa tendência mundial, o sistema etário da legislação brasileira precisaria ser debatido ,com equilíbrio e cautela, assim como a possível adoção do critério biopsicológico.

O que nos parece absurdo é rebaixar, pura e simplesmente, a maioridade penal de 18 para 16 anos com o intuito de convencer a população de que estamos diante de uma solução mágica para conter a criminalidade juvenil. Isso é um engodo. No tocante ao rebaixamento da maioridade é necessário, ainda, avaliar a unidade prisional para qual seria encaminhado o

jovem submetido à internação. Ao invés de mandá-lo para uma Febem, no caso de São Paulo, passaria a cumprir sua internação no sistema prisional comum. Perguntamos: a recuperação dessedelinqüente seria viável? Com certeza, não. Na verdade, estar-se-ia piorando essa criatura, porque as unidades prisionais hoje não oferecem condições mínimas para recuperar ninguém, além de estarem dominadas pelo crime organizado. Estaríamos investindo em quadros para criminalidade e não na recuperação de jovens infratores para o convívio social. Torna-se prioritário, portanto, que as unidades de internação de adolescentes sejam eficazes, dando-lhe oportunidades de crescer e evoluir como cidadãos e, não, como criminosos.

O ponto crucial, já denunciado por nós em incontáveis oportunidades, é quanto ao prazo de internação do jovem infrator. A lei estabeleceu um limite máximo de privação de liberdade de três anos, independente do número de delitos praticados pelo adolescente. Se continuar matando, nenhum minuto pode ser somado a esse tempo máximo de três anos. Essa lei, perversamente, cria um salvo-conduto para o jovem continuar delinqüindo. Precisamos mudar isso urgentemente para que o Estado possa oferecer uma resposta eficaz àquele jovem que cometeu um delito grave sem, no entanto, se descuidar de sua recuperação e de prestar uma satisfação à sociedade, perplexa diante de tantos crimes bárbaros, envolvendo menores de idade. O momento exige serenidade para que o país possa promover ajustes em sua legislação, que nos levem a superar a continuada sensação de impunidade.

Luiz Flávio Borges D'Urso *- advogado criminalista, mestre e doutor pela USP, é presidente reeleito da OAB-SP.*

ANEXO F - *Links* (Vídeos e Slides)

Vídeo I-Como vender mais pela internet/

https://www.youtube.com/watch?http://www.=kAzOkhl3sSE/.

Vídeo II- Palestra marketing digital- como vender mais e divulgar sua marca na internet/
https://www.youtube.com/watch?v=ox7PXJ8yw4I

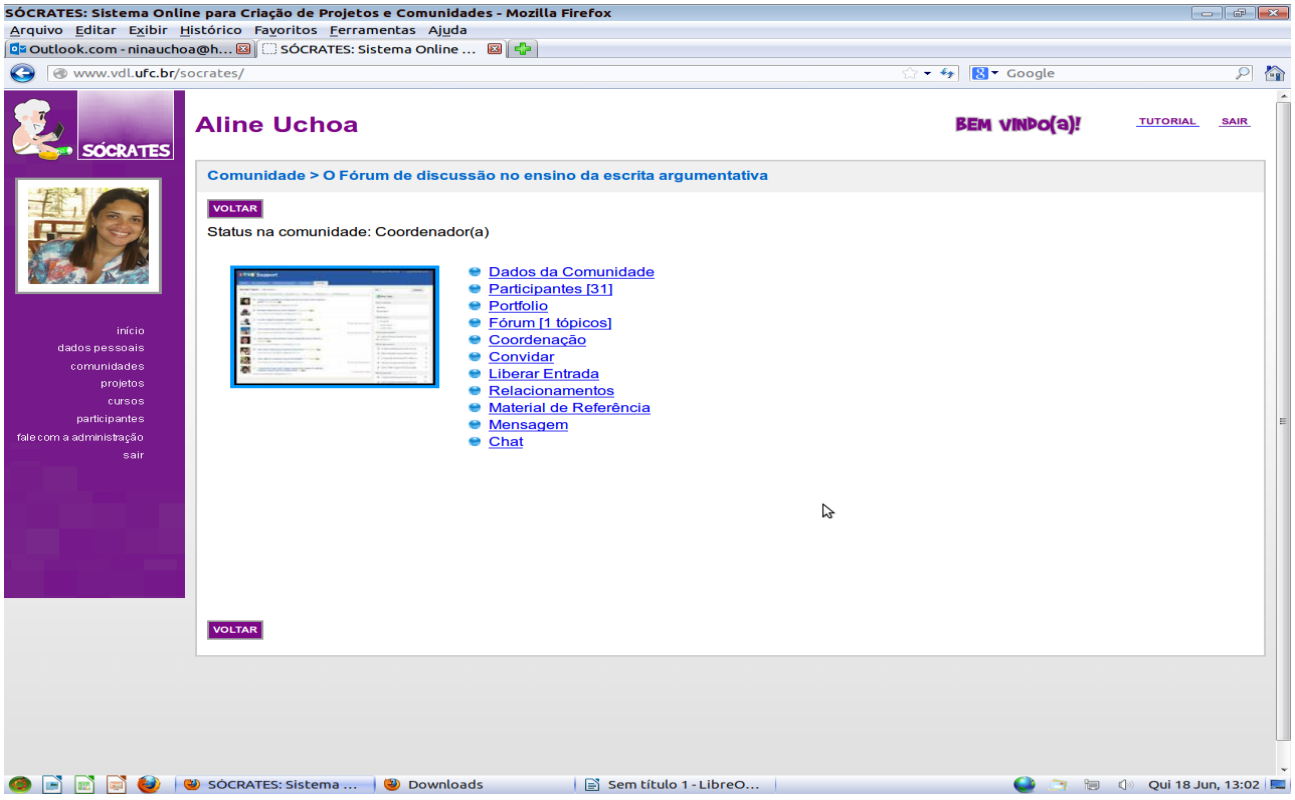
Vídeo III-Nação Zumbi - "Propaganda" - DVD Propagando

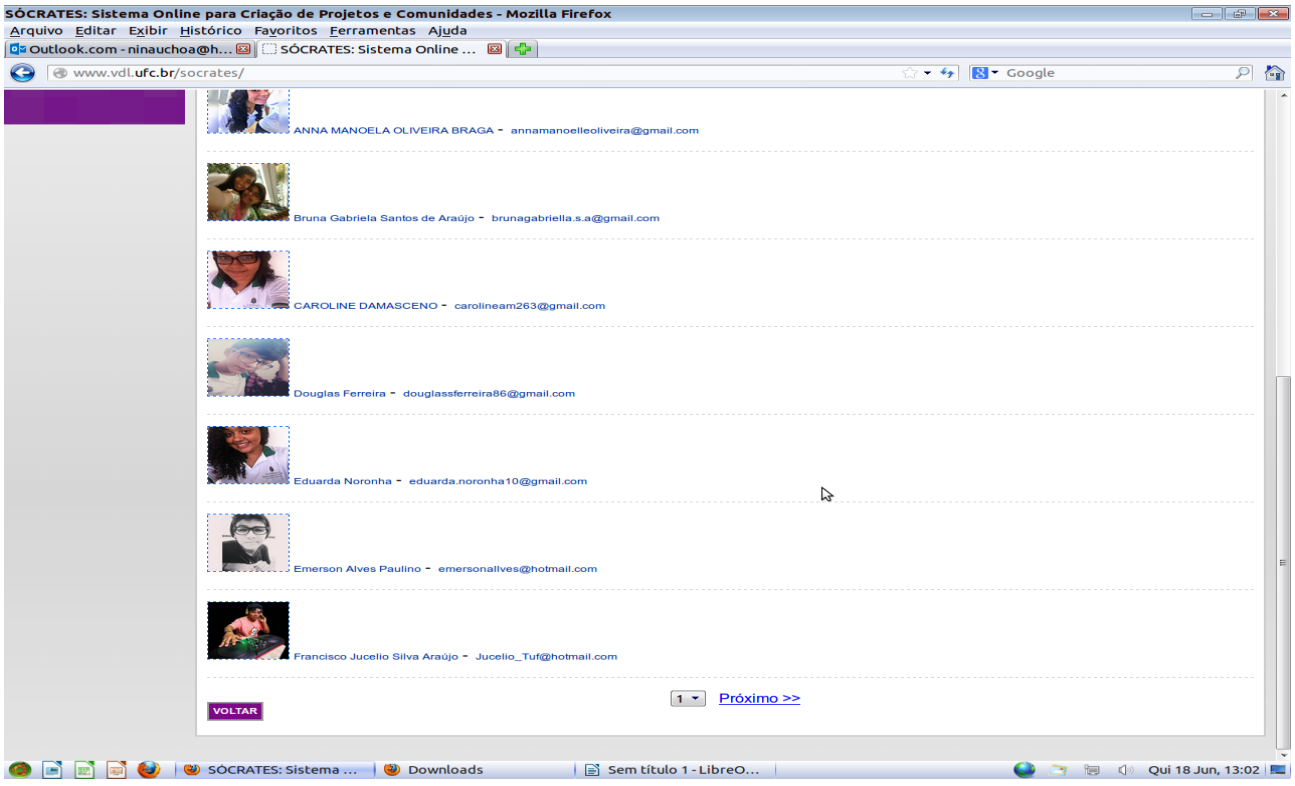
/www.youtube.com/watch?v=nPqNlbxAeWk

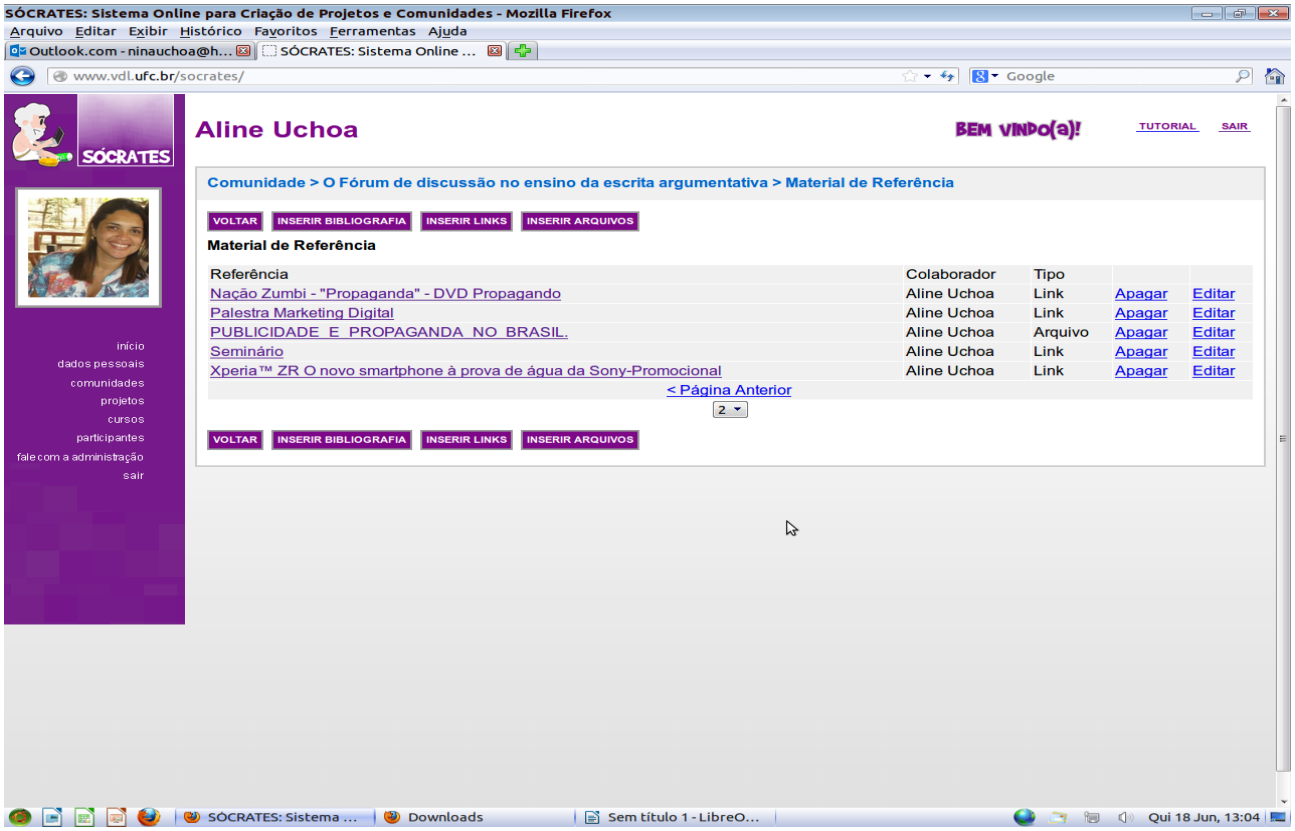
Vídeo IV- Xperia™ ZR O novo smartphone à prova de água da Sony-Promocional Video/https://www.youtube.com/watch?v=8UPM-ZFpxp0

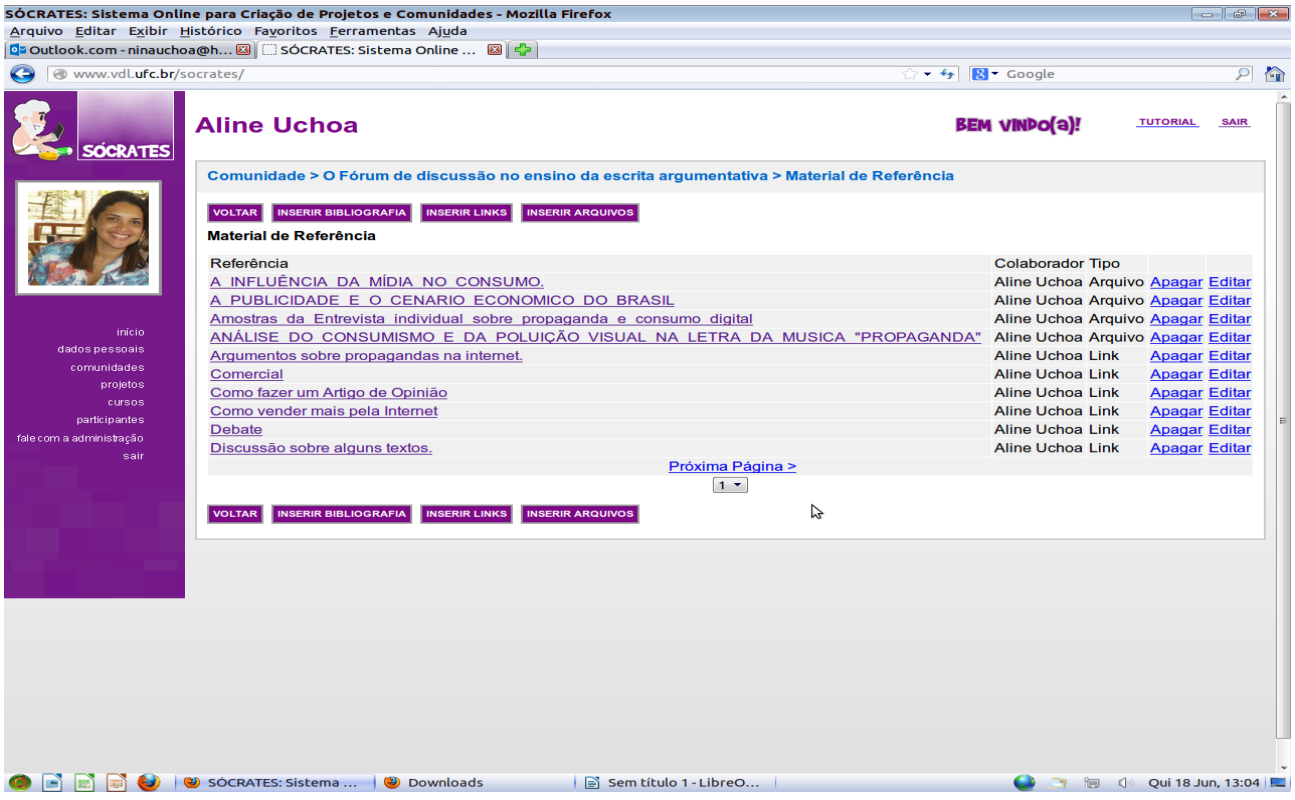
Slides V- Como fazer um artigo de opinião
http://pt.slideshare.net/ciceronogueirajornalista/como-escrever-artigos-de-opinião

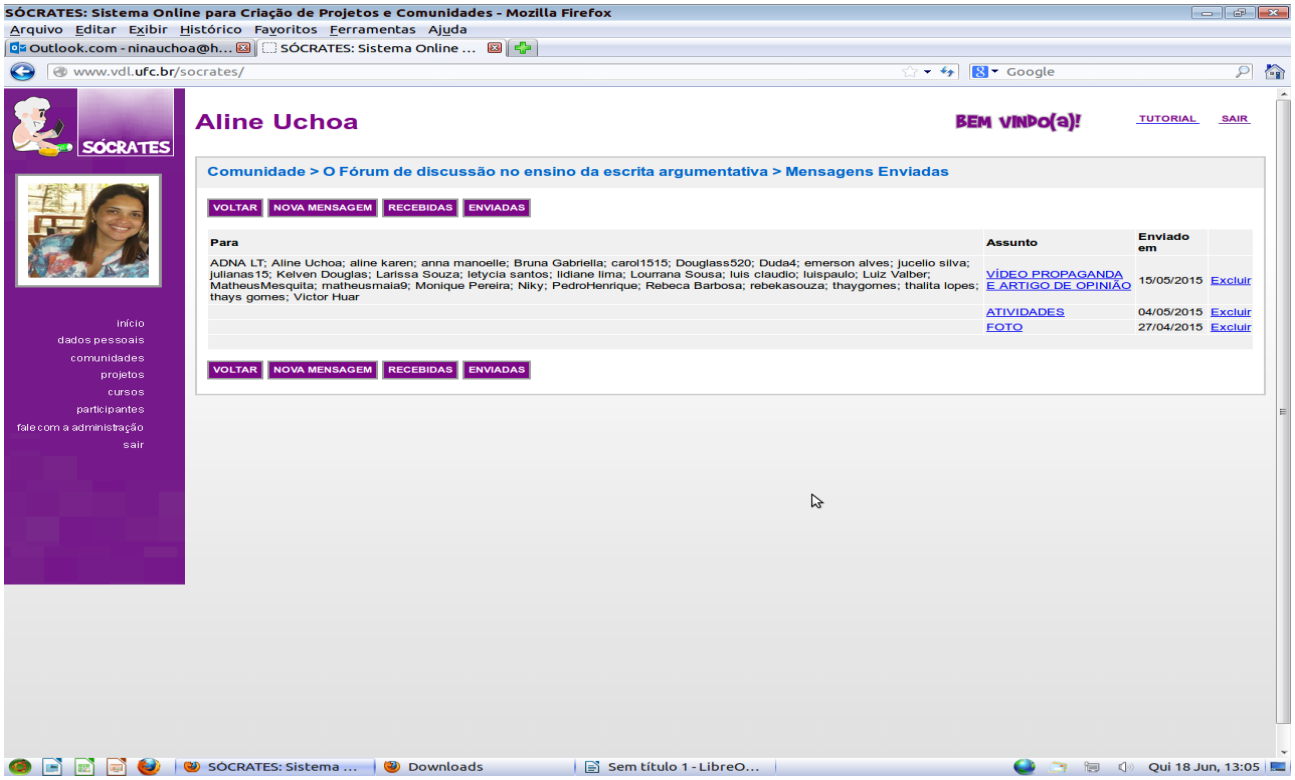
Anexo G - Imagens do Ambiente Virtual Sócrates

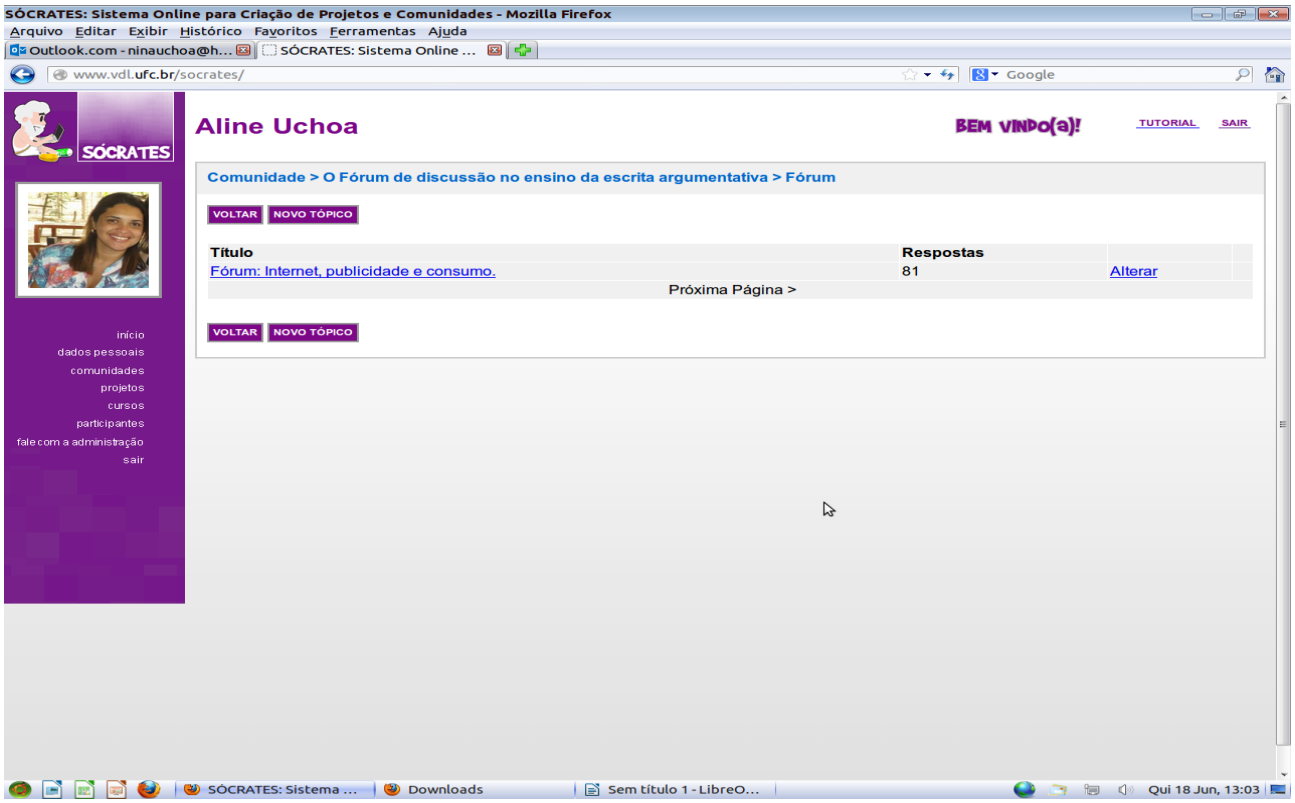





SÓCRATES: Sistema Online para Criação de Projetos e Comunidades - Mozilla Firefox
Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda
Outlook.com - ninauchoa@h...
SÓCRATES: Sistema Online ...
www.vdl.ufc.br/socrates/
Google
SÓCRATES
Aline Uchoa
BEM VINDO(a)!
TUTORIAL
SAIR
início
dados pessoais
comunidades
projetos
cursos
participantes
fale com a administração
sair
Comunidade > O Fórum de discussão no ensino da escrita argumentativa > Material de Referência
VOLTAR
INSERIR BIBLIOGRAFIA
INSERIR LINKS
INSERIR ARQUIVOS
Material de Referência
Referência Colaborador Tipo
Nação Zumbi - "Propaganda" - DVD Propagando Aline Uchoa Link Apagar Editar
Palestra Marketing Digital Aline Uchoa Link Apagar Editar
PUBLICIDADE E PROPAGANDA NO BRASIL. Aline Uchoa Arquivo Apagar Editar
Seminário Aline Uchoa Link Apagar Editar
Xperia™ ZR O novo smartphone à prova de água da Sony-Promocional Aline Uchoa Link Apagar Editar
< Página Anterior
2
SÓCRATES: Sistema ...
Downloads
Sem título 1 - LibreO...
Qui 18 Jun, 13:04


SÓCRATES: Sistema Online para Criação de Projetos e Comunidades - Mozilla Firefox
Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda
Outlook.com - ninauchoa@h...
SÓCRATES: Sistema Online ...
www.vdl.ufc.br/socrates/
Google
SÓCRATES
Aline Uchoa
BEM VINDO(a)!
TUTORIAL
SAIR
início
dados pessoais
comunidades
projetos
cursos
participantes
fale com a administração
sair
Comunidade > O Fórum de discussão no ensino da escrita argumentativa > Material de Referência
VOLTAR
INSERIR BIBLIOGRAFIA
INSERIR LINKS
INSERIR ARQUIVOS
Material de Referência
Referência Colaborador Tipo
A_INFLUÊNCIA_DA_MÍDIA_NO_CONSUMO. Aline Uchoa Arquivo Apagar Editar
A_PUBLICIDADE_E_O_CENARIO_ECONOMICO_DO_BRASIL Aline Uchoa Arquivo Apagar Editar
Amostras_da_Entrevista_individual_sobre_propaganda_e_consumo_digital Aline Uchoa Arquivo Apagar Editar
ANÁLISE_DO_CONSUMISMO_E_DA_POLUIÇÃO_VISUAL_NA_LETRA_DA_MUSICA_"PROPAGANDA" Aline Uchoa Arquivo Apagar Editar
Argumentos sobre propagandas na internet. Aline Uchoa Link Apagar Editar
Comercial Aline Uchoa Link Apagar Editar
Como fazer um Artigo de Opinião Aline Uchoa Link Apagar Editar
Como vender mais pela Internet Aline Uchoa Link Apagar Editar
Debate Aline Uchoa Link Apagar Editar
Discussão sobre alguns textos. Aline Uchoa Link Apagar Editar
Próxima Página >
1
SÓCRATES: Sistema ...
Downloads
Sem título 1 - LibreO...
Qui 18 Jun, 13:04


SÓCRATES: Sistema Online para Criação de Projetos e Comunidades - Mozilla Firefox
Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda
Outlook.com - ninauchoa@h...
SÓCRATES: Sistema Online ...
www.vdl.ufc.br/socrates/
Google
SÓCRATES
Aline Uchoa
BEM VINDO(a)!
TUTORIAL
SAIR
Comunidade > O Fórum de discussão no ensino da escrita argumentativa > Mensagens Enviadas
VOLTAR
NOVA MENSAGEM
RECEBIDAS
ENVIADAS
Para
Assunto
Enviado em
ADNA LT; Aline Uchoa; aline karen; anna manoelle; Bruna Gabriella; carol1515; Douglass520; Duda4; emerson alves; jucelio silva; julianas15; Kelven Douglas; Larissa Souza; letycia santos; lidiane lima; Lourrana Sousa; luis claudio; luispaulo; Luiz Valber; MatheusMesquita; matheusmaia9; Monique Pereira; Niky; PedroHenrique; Rebeca Barbosa; rebekasouza; thaygomes; thalita lopes; thays gomes; Victor Huar
VÍDEO PROPAGANDA E ARTIGO DE OPINIÃO
15/05/2015 Excluir
ATIVIDADES
04/05/2015 Excluir
FOTO
27/04/2015 Excluir
início
dados pessoais
comunidades
projetos
cursos
participantes
fale com a administração
sair
SÓCRATES: Sistema ...
Downloads
Sem título 1 - LibreO...
Qui 18 Jun, 13:05


SÓCRATES: Sistema Online para Criação de Projetos e Comunidades - Mozilla Firefox
Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda
Outlook.com - ninauchoa@h...
SÓCRATES: Sistema Online ...
www.vdl.ufc.br/socrates/
Google
SÓCRATES
Aline Uchoa
BEM VINDO(a)!
TUTORIAL
SAIR
Comunidade > O Fórum de discussão no ensino da escrita argumentativa > Fórum
VOLTAR
NOVO TÓPICO
Título
Respostas
Fórum: Internet, publicidade e consumo.
81
Alterar
Próxima Página >
VOLTAR
NOVO TÓPICO
início
dados pessoais
comunidades
projetos
cursos
participantes
fale com a administração
sair
SÓCRATES: Sistema ...
Downloads
Sem título 1 - LibreO...
Qui 18 Jun, 13:03

SÓCRATES: Sistema Online para Criação de Projetos e Comunidades - Mozilla Firefox
Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda
Outlook.com - ninauchoa@h...
SÓCRATES: Sistema Online ...
www.vdl.ufc.br/socrates/
Google
SÓCRATES
Aline Uchoa
BEM VINDO(a)!
TUTORIAL
SAIR
início
dados pessoais
comunidades
projetos
cursos
participantes
fale com a administração
sair
Comunidade > O Fórum de discussão no ensino da escrita argumentativa > Portfólio
VOLTAR
ENVIAR ARQUIVO
Participantes
1
Próxima Página >>
ADNA LT (1)
Aline Uchoa (0)
aline karen (1)
anna manoelle (1)
Bruna Gabriella (1)
carol1515 (1)
Douglass520 (1)
Duda4 (1)
emerson alves (1)
1
Próxima Página >>
VOLTAR
ENVIAR ARQUIVO
SÓCRATES: Sistema ...
Downloads
Sem título 1 - LibreO...
Qui 18 Jun, 13:03

SÓCRATES: Sistema Online para Criação de Projetos e Comunidades - Mozilla Firefox
Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda
Outlook.com - ninauchoa@h...
SÓCRATES: Sistema Online ...
www.vdl.ufc.br/socrates/
Google
SÓCRATES
Aline Uchoa
BEM VINDO(a)!
TUTORIAL
SAIR
início
dados pessoais
comunidades
projetos
cursos
participantes
fale com a administração
sair
Comunidade > O Fórum de discussão no ensino da escrita argumentativa > Fórum
VOLTAR
NOVA MENSAGEM
Nome:
Fórum: Internet, publicidade e consumo.
Assunto:
A Internet tem influenciado na publicidade e no consumo da sociedade atual? Isso tem sido favorável ao consumidor? Dê sua opinião a respeito da questão proposta e fundamente com argumentos consistentes. Considere o que aprendeu com as atividades em sala. Analise a participação dos colegas antes enviar sua mensagem. Lembre-se de que a ideia é discutir e dialogar com os membros do fórum e não apenas enviar uma contribuição desarticulada.É importante também não esquecer de responder as mensagens.
Ordem:
Crescente (mais antigas primeiros)
Duda4 Enviado em: 06/05/2015 15:22:42
Responder
na minha opniao quanto mais jovem o consumidor, maior o poder da internet na sua decisão de compra.
Duda4 Enviado em: 06/05/2015 15:30:24
Responder
em uma reportagem qualquer foram ouvidas 1,2 mil pessoas ,de diferentes faixas etárias e regiões do País e mostrou que a maioria dos entrevistados adquirem algo após olharem publicidade veiculadas na internet.e realizam a compra
Bruna Gabriella Enviado em: 02/06/2015 19:39:32
Isso é verdade Eduarda. Dependendo dos produtos que atualmente são mostrados para fins de consumo, se o produto chama atenção, ou simplesmente é bacana, ou interessante, só resta comprar. É fácil, rápido. Quem não quer experimentar essa nova forma rápida de compra!
MatheusMesquita Enviado em: 06/05/2015 15:41:06
Responder
Com base nas pesquisas feitas em todo o território nacional , jovens que consomem pela internet representa apenas 31 do número total de consumidores onlines.
Victor Huar Enviado em: 06/05/2015 15:42:47
Responder
Concordo com a colocação do meu companheiro Matheus Leite Mesquita.
SÓCRATES: Sistema ...
Downloads
Sem título 1 - LibreO...
Qui 18 Jun, 13:04